Diário de Lisboa

Janeiro de 1980
Quarta-feira

ANO 59.°
N.° 20 144
10$00

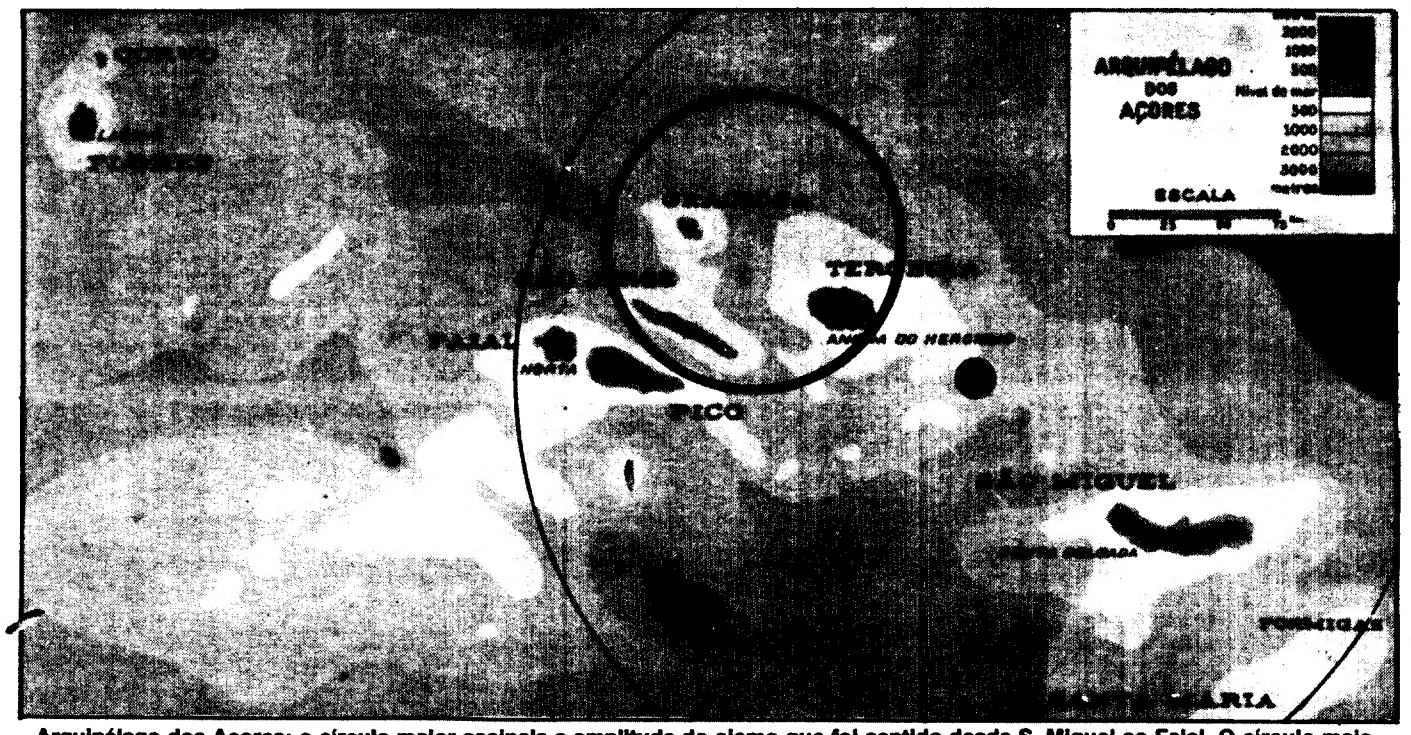
Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Presidente da República seguiu para a zona do desastre

AÇORES: violento sismo semeia morte e destruição

Vinte e nove mortos confirmados e cerca de trezentos feridos, alguns dos quais em estado grave, é, até agora, o trágico balanço do violento sismo que atingiu ontem, pelas 15 e 45, o arquipélago dos Açores. Médicos americanos da Base das Lajes, que auxiliam os serviços dos hospitais da ilha Terceira – a mais atingida – falam, no entanto, em 52 mortos, segundo um telegrama da Associated Press. A parte baixa da cidade de Angra do Heroísmo – a segunda mais importante do arquipélago – ficou fortemente danificada, mais parecendo uma zona bombardeada. O Governo português decretou três dias de luto nacional.



Arquipélago dos Açores: o círculo maior assinala a amplitude do sismo que foi sentido desde S. Miguel ao Faial. O círculo mais pequeno mostra as três ilhas mais duramente atingidas: S. Jorge, Terceira e Graciosa. A Sueste da ilha Terceira o ponto negro assinala o local do epicentro do sismo, segundo a primeira análise do Observatório de S. Miguel.

- 29 mortos confirmados mas o número real pode rondar a meia centena
- Mais de 300 feridos muitos em estado grave

Seis localidades praticamente arrasadas em S. Jorge e na Terceira

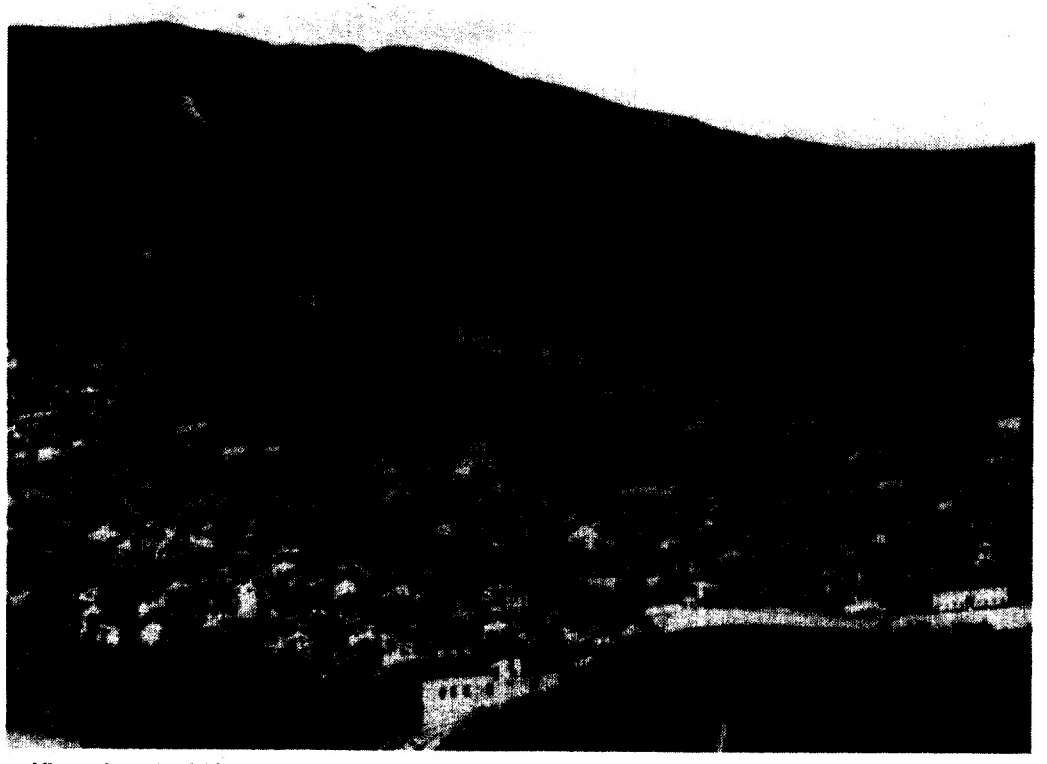
O Presidente da República, general Ramalho Eanes, partiu de Lisboa, esta madrugada, para a ilha Terceira, chegando às 9 e 15 à Base das Lajes. Aí era aguardado pelo ministro da República, almirante Silva Horta.

O general Ramalho Eanes seguiu depois para Angra do Heroísmo, onde a população se encontra abrigada nos edifícios mais modernos, construídos à prova de sismo. Na baixa da cidade ficaram destruídos monumentos históricos, como a Igreja de S. Pedro e o Palácio dos Capitães – Generais.

O sismo que atingiu o grau oito da escala de Richter, teve o seu epicentro a cem quilómetros ao norte do arquipélago, segundo a estação sismológica americana de Berkley. No entanto, de acordo com uma observação preliminar do observatório de S. Miguel, o epicentro verificou-se a cerca de 50 quilómetros a sueste da ilha Terceira. As ilhas mais atingidas foram a Terceira, Graciosa e S. Jorge. Nesta última, sessenta por cento das povoações, sobretudo na costa Norte, ficaram muito danificadas. Na freguesia de Topo só uma casa ficou de pé. Quatro pessoas morreram nesta ilha, nove são dadas como desaparecidas e 21 feridos, entre as muitas dezenas aí registados, foram transportados em helicópteros da Força Aérea para hospitais de outras ilhas. Desconhece-se se há mais vítimas nos escombros. A Força Aérea continua com os seus helicópteros em acção, procurando mais feridos. As ligações telefónicas interilhas, bem como a água e a luz, foram cortadas nestas três ilhas e só ao princípio da manhã a normalidade se começou a restabelecer.

Reagindo prontamente à catástrofe – Mota Amaral classificou o sismo como «autêntica calamidade pública» – as autoridades militares e civis do continente, após uma reunião de emergência coordenada pelo Presidente da República, começaram a enviar, por via aérea, todo o auxílio necessário. Assim, além de equipas médicas com reservas de sangue e medicamentos, foram enviados para as bases das Lajes tendas de campanha, cobertores e roupas.

Págs. 7 e 8



Vista aérea da cidde de Angra do Heroísmo que, segundo as últimas notícias, é a maior localidade afectada pelo violento sismo, especialmente a zona baixa que, na foto, se vê localizada junto ao mar

Posse do VI Governo não será adiada

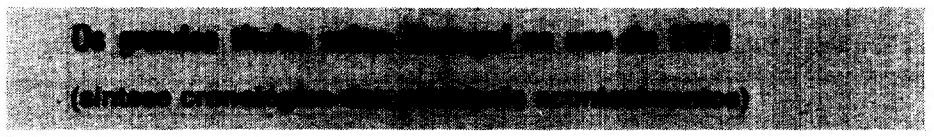
A posse do VI Governo marcada para amanhã, não será adiada devido aos acontecimentos nos Açores. Segundo informação oficial, o Presidente da República, que se encontra nos Açores, visitando as zonas mais atingidas pelo sismo, regressará a tempo de proceder à posse de Sá Carneiro e do seu Gabinete.

Também amanhã, mas de parte da tarde, reunirá a Assembleia da República na primeira sessão da nova legislatura. Presidirá aos trabalhos o presidente cessante, Teófilo Carvalho dos Santos.

Pág. 5

Portugal visto de fora

DIE WELT THE TIMES EL PAIS



A Imprensa estrangeira começou por comentar a mensagem de Ano Novo do Presidente da República, nomeadamente as alusões do general Eanes à democracia, ao realismo, à eficácia, ao trabalho e à produtividade. Um jornalista escrevia: «O ano de 1979 será o ano da democracia. Pode ser que assim seja. Mas com isso não resolverá nenhum dos problemas prementes que se põem a este País, a decepção foi quase geral. Sobretudo a partir do momento em que disse que a democracia não é um sistema para iludir os problemas, mas sim para resolvê-los. (...) Ouvir falar de realismo, de eficácia, de trabalho ou de maior pordutividade, é coisa que soa a algo semelhante a vozes do outro mundo. Portugal é mais um País de ensimesmamento e fantasia, de saudade e imaginação. Todavia, ainda está por descobrir a supremacia de umas e outras características. O mais provável, como fórmula a adoptar, seria o equilíbrio entre ambas. Mas como isso raramente se consegue, a inevitabilidade da opção persiste».

● JANEIRO

Eanes pede uma política salarial justa para 1979 **(El Pais. 3)**
Sines: um gigante a esvaziar os bolsos de Lisboa **(The Guardian. 3)**
Novamente bancos privados **(Die Welt. 6-7)**
Lisboa procura a anuência do FMI **(Financial Times. 6)**
Os sindicatos põem em causa o Governo Mota Pinto **(Financial Times. 8)**
O diário socialista «A Luta» desaparece **(Le Monde. 9)**
Lei do investimento alterada em Portugal **(Financial Times. 12)**
Relações sino-portuguesas, normalização iminente **(Le Figaro. 15)**
Os dirigentes empresariais reúnem-se para discutir o impensável **(Financial Times. 16)**
Cunhal avisa do regresso ao fascismo **(The Guardian. 17)**
Reajustamentos políticos esboçam-se em Lisboa **(Le Monde, 20)**
Uma viragem à direita – admite Mário Soares **(Notícias de Maputo. 20)**
Tendência de direita reforçada em Portugal **(Neue Zürcher Zeitung, 21-22)**
Angola e Portugal assinam acordo comercial **(Notícias de Maputo. 23)**
Aristides Pereira em visita oficial a Portugal **(Notícias de Maputo. 24)**
Mota Pinto anuncia medidas de austeridade e critica Partido Comunista **(Le Monde. 24)**
Sindicato socialista desafia a dominação comunista no campo do trabalho **(Financial Times. 26)**
Operários agrícolas do Alentejo respeitam uma greve de 24 horas para defender a Reforma Agrária **(Le Monde. 26)**
As exportações portuguesas registam um aumento de 20% **(Financial Times. 30)**
Portugueses estimulam a iniciativa privada **(Jornal do Brasil. 31)**

● FEVEREIRO

Portugal fixa em 18% o tecto salarial **(Financial Times. 2)**
Agravamento da carga fiscal em Portugal **(Le Soir. 3)**
A equipa do FMI em Portugal para preparar o crédito de 50 milhões de dólares **(Financial Times. 7)**
China e Portugal estabelecem relações diplomáticas **(Notícias de Maputo. 9)**
A economia portuguesa estudada à lupa pelo FMI **(Le Matin. 10-11)**
Trabalhadores dos TLP em greve reunem-se de emergência**(Notícias de Maputo. 13)**
O Governo de Mota Pinto parece seriamente ameaçado **(Le Monde. 14)**
Mudanças radicais no sector bancário **(Financial Times. 15)**
O major Otelo de Carvalho processado judicialmente por cumplicidade num roubo de documentos **(Le Monde. 16)**
Lisboa poderá limitar os gastos públicos **(Financial Times. 15)**
Dilúvio de impostos **(El Pueblo. 19)**
Portugal acerta o passo **(Le Soir. 22)**
Os camponeses em cólera **(El Pueblo. 22)**
Os portugueses adiam o debate do Orçamento **(Financial Times. 23)**
Relações diplomáticas Portugal-Jamaica **(Notícias de Maputo. 27)**

● MARÇO

Perante o Congresso do PS, Mário Soares ataca vigorosamente a «personalização do poder». **(Le Monde. 4-5)**
O PS pede dez anos para mudar Portugal **(O Estado de S. Paulo. 4)**
Nítido sim à economia de mercado **(Die Welt. 7)**
Crise de confiança faz retardar os investimentos **(Die Welt. 7)**
As maiores oportunidades para a economia portuguesa encontram-se na Europa **(Die Welt. 7)**
Vasco da Gama Fernandes deixa o PS **(El Pueblo. 8)**
Submetido às pressões do FMI, o Governo português deve apresentar um projecto de Orçamento equilibrado **(Le Monde. 9)**
Normalização das relações Moçambique-Portugal **(Jornal de Angola, 10)**
O Governo favorece o regresso em força da direita à Imprensa e à TV (Le Monde. 10)
Mensagem da Frelimo ao PS português **(Notícias de Maputo. 10)**
Embaixada portuguesa ocupada na Holanda **(Notícias de Maputo, 11)**
Portugal deve reconhecer a Fretilin **(Notícias de Maputo. 12)**
Concluído o acordo Portugal-EUA sobre a base dos Açores **(Financial Times. 15)**
Lisboa e Bona conseguem acordo sobre investimentos **(Financial Times. 16)**
O Governo Mota Pinto mais perto do colapso **(The Guardian, 17)**
Protestos contra o Primeiro-Ministro censurados por Eanes **(The Guardian. 19)**
A Reforma Agrária no seio de uma nova crise política **(Le Matin, 19)**
O Governo Mota Pinto apresenta hoje o seu Orçamento de austeridade. 100 000 manifestantes em Lisboa por convocação da CGTP **(Libération. 19)**
Apesar do apoio do Presidente Eanes, o Governo pode cair **(El Pueblo. 19)**
Portugal e Bulgária assinam acordos. Eanes termina visita oficial **(Notícias. 22)**
Os partidos paralisam o poder. O Plano e o Orçamento rejeitados no Parlamento **(Le Matin. 24)**
Portugal e Hungria assinam acordos. Ramalho Eanes regressa a Portugal **(Notícias. 27)**
O Presidente Eanes decide: Mota Pinto permanece no cargo **(Die Welt. 29)**

● ABRIL

Os militares que participaram na «revolução dos cravos» são objecto de medidas discriminatórias **(Le Monde. 3)**
Políticos desiludidos planeiam partido reformador: Presidente forte deve pôr termo aos conflitos entre partidos **(Die Welt. 4)**
O Orçamento revela uma situação assustadora. Estagnação como resultado de querelas políticas. Não há perspectiva de redução da austeridade **(Die Welt. 6)**
Os dissidentes sociais-democratas em auxílio de Mota Pinto **(Le Matin. 6)**
Consolidando relações com ex-colónias **(Herald Tribune. 8)**
Eliminando os obstáculos para o investimento **(Herald Tribune. 8)**
Conversações Portugal-Moçambique: cooperantes portugueses reprovam abandono das conversações **(Notícias de Maputo. 8)**
Visita oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol a Portugal **(YA. 12)**
Ford em Portugal: nada está decidido **(Le Matin. 18)**
Demitem-se dirigentes da Siderurgia Nacional **(Fianancial Times. 18)**
A Petrogal receia a diminuição dos lucros **(Financial Times. 20)**
Adiado o acordo de Portugal com o FMI **(Financial Times. 24)**
Portugal lembra a festa dos cravos sem projecto definido **(Jornal do Brasil. 25)**
As mitologias portuguesas **(Libération. 25)**
O Presidente português reenvia os militares para os quartéis **(Ya. 26)**
O Presidente Eanes denuncia o egoísmo dos partidos **(Die Welt. 27)**
Mário Soares: a direita é novamente perigosa **(Le Nouvel Observateur. 30)**

● MAIO

Cinco anos após o 25 de Abril cava-se o fosso entre os elementos progressistas e a hierarquia das Forças Armadas **(Le Monde. 2)**
Coimbra Martins, embaixador em França, é substituído **(Le Monde. 4)**
Os partidos querem novas eleições **(Die Welt. 4)**
Rumo a um acordo entre socialistas e sociais-democratas? **(Le Figaro. 9)**
O Primeiro-Ministro desafia os deputados a derrubarem-no **(Le Matin. 16)**
Julgamento de Maria Antónia Palla **(The Guardian. 17)**
Portugal consegue Serviço Nacional de Saúde **(The Guardian. 18)**
Timor-Leste inicia guerra de palavras contra invasores indonésios **(The Guardian. 21)**
Para os Nove: vinho, fruta, azeite **(Le Point. 28)**
O Governo de Lisboa na corda bamba **(The Daily Telegraph. 30)**

● JUNHO

O Governo de Lisboa prestes a cair **(Financial Times.1)**
Com Portugal pela Democracia – lema do IX Congresso do PCP **(Notícias de Maputo.2)**
A queda de Mota Pinto **(Ya.6)**
Eanes vetou a lei da amnistia. Otelo absolvido em Tribunal Militar **(Notícias.6)**
O Presidente Eanes aceitou a demissão de Mota Pinto **(Le Monde.9)**

Eanes consulta os partidos**(Notícias de Maputo.9)**
PCP aceita eleições **(Notícias de Maputo.11)**
Fim do processo de Maria Antónia Palla o aborto em Portugal e a «incitação ao crime» **(Libe'ration.15)**
Renovação do acordo militar euro-americano **(Le Matin.20)**
Eanes elimina Otelo **(L'Aurore.22)**
Cooperação Guiné-Bissau Portugal **(Notícias de Maputo.26)**Ramalho Eanes na Jugoslávia **(Notícias de Maputo.26)**
Sá Carneiro exige eleições antecipadas **(Ya.27)**
Portugal participará, como observador, na cimeira dos Não-Alinhados **(El Pais,28)**

● JULHO

Iniciativa a favor do aborto sem penalização em Portugal **(El Pais.3)**
Portugal e Guatemala exportaram armas espanholas para a Nicarágua **(El Pais.6)**Os partidos de direita assinam uma aliança eleitoral **(Le Figaro.6)** Provável governo de iniciativa socialista em Portugal **(El Pais,8)**

Eleições antecipadas em Portugal **(Le Monde.15-16)** Maria de Lurdes Pintasilgo: Primeiro-Ministro português por três meses **(Libération.20)**
Os sociais-democratas opõem-se abertamente ao Presidente Eanes **(Le Monde.24)**
Eanes senta-se entre todas as cadeiras **(Die Welt.24)**
Altos dirigentes da ETA «emigram» de França para Portugal **(Ya.25)**
As conversações secretas com FMI falharam **(Financial Times.26)**
Aumenta o desacordo entre militares em Portugal **(The Guardian.28)**
Moçambique: calúnias na Imprensa portuguesa podem afectar relações inter-Estados **(Jornal de Angola.29)**

● AGOSTO

O Governo Pintasilgo foi bem acolhido pela esquerda **(Le Monde.1)**A esquerda populista levanta a cabeça **(Le Matin.8)**
A CEE pressiona Portugal para que mude o sistema fiscal **(Financial Times.9)**
A direita portuguesa pode dividir-se **(Financial Times.10)**
Incidentes no Alentejo **(Le Figaro.10)**
M.L. Pintasilgo apresentou o programa do Governo ao Parlamento **(Le Monde.15)**
Roménia-Portugal: relações excelentes **(Lumen.16)**
O Parlamento debate um programa de «calma e estabilidade». Eanes quer reconciliar-se com Soares para instituir um sistema presidencial **(Die Welt.18)**
M.L. Pintasilgo ganha no Parlamento **(Le Figaro.20)**
A esquerda portuguesa em luta pela ascensão **(The Guardian.25)**
Dois oficais expulsos das Forças Armadas portuguesas **(Ya.25)**
M.L. Pintasilgo: católica progressista sem tendência para a esquerda **(Luxemburger Wort.27)**
Aumenta o défice orçamental português **(Financial Times.29)**
OCDE: O governo de Lisboa tem de fazer ainda muito pela economia **(Die Welt.30)**

● SETEMBRO

O governo Mota Pinto acusado de defraudar o Estado **(Ya.1)**
Os bancos portugueses duplicam os lucros **(Frankfurter Allgemeine Zeitung.8)**
A economia portuguesa cresce mais devagar **(Frankfurter Allegemeine Zeitung.9)**
Preço da gasolina provoca a crítica de M.L. Pintasilgo **(O Estado de S. Paulo.9)**
O Parlamento é dissolvido **(Le Matin.11)**
Agostinho Neto, chefe do Estado Angolano, morre em Moscovo**(Le Monde.12)**
As eleições legislativas de 2 de Dezembro. O Presidente Eanes reafirma a sa independência política **(Le Monde.14)**
A esquerda portuguesa vai encontrar-se com a Ford **(The Guardian,17)**
Portugal salvo pelos seus emigrantes **(Le Matin.22)**
Angola: Eduardo dos Santos substitui Neto **(Libération.22-23)**
Berlinguer tenta levar o eurocomunismo a Portugal **(O Globo.23)**
Disputa sobre a Reforma Agrária: dois mortos. **(Le Figaro.28)**

● OUTUBRO

Os acontecimentos do Alentejo criam dificuldades ao governo português **(Ya.2)**
Oitavo Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz **(Libération.3)**
Portugal: a extrema-esquerda na prisão **(Libération.5)**
O Presidente português em França **(Le Matin.6)**
Giscard-Eanes: Europa e trabalhadores imigrados **(Le Figaro.8)**
A emigração no quotidiano **(Le Monde.9)**
Segundo encontro Eanes-Giscard: Portugal na CEE em 1983? **(L' Aurore.10)**
Conversa cordial entre Georges Marchais e o Presidente Eanes **(L'Humanité.11)**
Eanes recebeu os líderes políticos e sindicais franceses **(Le Monde.12)**
Fim da visita presidencial. Subsistem pontos de desacordo entre França e Portugal **(Le Monde.13)**
Greve da fome do Partido Revolucionário do Proletariado **(Libération.13-14)**
Portugal melhora a situação das divisas **(Frankfurter Allgemeine Zeitung.15)**
O presidente Ceaucescu avistou-se com o embaixador português **(Lumen.18)**
Amnistia em Portugal **(Libération.31)**.

● NOVEMBRO

Apoio Internacional Socialista am PS português **(Ya.1)**
Visita de Yasser Arafat a Portugal **(Le Figaro.1)**
Reunião da Internacional Socialista em Lisboa **(Libération.2)**
Por ocasião da Conferência de Solidariedade» sobre a Palestina, Lisboa recebe Arafat como um chefe de Estado **(Libération.3-4)**
Antes da abertura oficial da campanha para as eleições legislativas, a Igreja católica ataca os «partidos marxistas» **(Le Monde.4-5)**
Abertura oficial da campanha para as eleições de 2 de Dezembro **(El Pais.11)**
A direita ao assalto do poder **(Le Matin.13)**
Macau: uma economia de estilo barroco **(Le Monde.13)**
Soares não se quer deixar arrastar por uma maioria de esquerda **(Die Welt.13)**
Atentado contra o embaixador de Israel **(Le Figaro.14)**
Um dirigente esquerdista assassinado **(Le Figaro.16)**
Um «complot» falhado nos Açores **(L' Aurore.22)**
Foi promulgada a lei da amnistia **(Le Monde.25-26)**
Os socialistas portugueses contra a legalização do aborto **(El Pais.27)**

● DEZEMBRO

Neste último mês, as eleições absorveram a maior parte dos grandes títulos.
Recordemos alguns deles:

A derrota do socialismo ténue **(Le Matin.4)**
A recusa da revolução por Portugal **(Financial Times.4)**
Após o sucesso do centro-direita, acabou-se o tempo dos cravos em Portugal **(L'Aurore.4)**
Sá Carneiro enfrenta a renovação dos contratos colectivos de trabalho **(El Pais.7)**
O governo de Sá Carneiro já estará quase constituído **(Le Monde.9-10)**
Atrasa-se a formação do novo governo **El Pais.17)**
Nova vitória do centro-direita em Portugal **(L'Aurore.18)**
Nova progressão comunista nas municipais **(L' Humanité.18)**
Dinâmica de direita em Portugal **(Le Monde.19)**.

ponto a ponto

Num programa da RDP em que o Presidente da República respondia a perguntas que lhe eram colocadas por crianças, o general Ramalho Eanes confessou que, «se não fosse militar gostaria de ter sido médico ou padre».
Embora ligadas aos problemas específicos das crianças, algumas perguntas tiveram índole marcadamente política como a de uma criança que perguntou por que existiam meninos que habitavam em barracas. Eanes respondeu que isso acontecia porque «ainda hoje não conseguimos responder à nossa dignidade e à dos outros homens».

Na sua mensagem de Ano Novo, o governador de Macau, general Melo Egídio apelou à conjugação dos esforços da comunidade e à contribuição individual do cidadão com «iniciativa, imaginação e generosidade, para o bem da colectividade».
Melo Egídio sublinhou que nem sempre teria sido encontrada a melhor solução para cada uma das questões que foram apresentadas, mas disse, «a vontade que então nos animava de, sem olhar a canseiras e sacrifícios, manter e se possível acelerar o ritmo encetado na senda do progresso, essa vontade mantém-se inalterável».

No Hospital de S. João, do Porto, que entre outras singularidades consegue ter mais médicos ao seu serviço do que camas para doentes é proibido aguardar pela consulta nos dias de festa, como voltou a suceder agora no fim do ano, no Serviço de Estomatologia.
A consulta abriu apenas ao fim da manhã e, mesmo assim, com o recurso de emergência de chamar um médico de folga para resolver a situação. Com as festas do fim-de-ano, o serviço tinha ficado sem médicos e as pessoas esperavam em vão para, nalguns casos, desistirem e recorrer à medicina privada, enquanto sucedia o habitual: ninguém sabia se o médico vinha ou deixava de vir e a quem se atrevia a perguntar era respondido secamente «que esperasse» ou que «não havia médico».

Os presos do PRP passaram o dia de Ano Novo em «jejum e greve de silêncio, sem visitas», como forma de protesto contra a sua detenção, que num comunicado da Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas é considerada como «grave atropelo ao direito e à liberdade que se está a cometer neste caso».
A referida comissão diz que a libertação destes presos «deveria ter ocorrido há mais de um mês, por via da aplicação da Lei da Amnistia».

Mudança sem mudança — as tendências vão agravar-se

Ulpiano do Nascimento

Acompanhámos com surpresa todo o processo eleitoral do final do ano.

Sessão de ilusionismo e de magia que, de repente transformou um poder minoritário em maioritário, uma maioria nacional de esquerda que se resolve pela direita, e que foi acto de oratória demagógica, em que tudo se prometeu: esperanças e impossíveis.

De todas as maneiras, foi um exercício que em grande parte observou a prática democrática; uma reveladora experiência política à escala nacional, que só foi pena – pareceu-nos – não ter tido mais empenhamento por parte do PS.

Nós que não estávamos habituados à vivência destes actos políticos e partidários e dos seus choques, fechados que estávamos à vida democrática, não deixámos de sofrer um pouco ante o comportamento de determinadas forças eleitorais o género de propaganda utilizada, aonde se aproveitou abusivamente da ignorância política e generalizada da população e das liberdades concedidas pelo estatuto democrático constitucional

Vimos a direita a manipular a história recente e a deformar as condições existentes, pintando licenciosamente a evolução e a situação socioeconómica do País, incriminando a Constituição da República como causadora da crise que, afinal fora criada por essa mesma direita, na qual apoiou a sua campanha eleitoral à base da necessidade de mudança.

Mas que mudança?

A mudança salvadora: a mudança do Executivo, do Legislativo, da Constituição. Em suma, a mudança do poder, como única terapêutica aconselhável na presente conjectura, para os males que afligem o País.

A mudança não é, pois, de estrutura, de sistema, nem de tendência.

E neste sentido, para além deste falacioso projecto de mudança, essa mesma direita, sem qualquer espécie de pudor, não se importando de avançar promessas impossíveis, afirma que o desemprego existente vai acabar e que a inflação deixará de afectar a economia nacional dando a entender que se governou mal e que a esquerda foi incompetente.

A propaganda mistificadora e corrosiva da opinão pública, sob a técnica do «marketing», acaba sempre por colher, quando o nível cultural é baixo, o caciquismo de certo clero funciona e o clima de incerteza e de insegurança atingem largas camadas du população, curvadas agora sobre o umbigo, com o pesado agravamento do custo de vida.

E colheu!

Hondt, não há dúvida, votou direita, porque esta simplesmente se coligou, ensinando à esquerda na prática como se ganha. A esquerda mais uma vez caprichou em se hostilizar entre si e dividir-se frente à unidade da direita.

As forças da direita estiveram presentes e foram agentes de todo o processo de contramudança, desde o princípio, em relação à autênctica mudança, que se operou com o 25 de Abril, e se realizou positivamente como se sabe, no campo político, através de práticas de governação e de legislação que contrariaram o sentido da Constituição em vigor, e na esfera económica atacaram os êxitos de Abril, esforçando-se por restaurar o sistema capitalista por via da sobrecrise económica que deliberadamente criaram.

Mas apesar deste comportamento da direita, não foi esta, mas sim o PS que, formalmente subscreveu esse processo de recuperação de classe e dos privilégios. Foi este partido que em grande parte cobriu as divisões e operações dessa contramudança, algumas das quais bastante odiosas.

Recorde-se que foram os governos constitucionais que acabaram o planeamento da economia nacional, que congelaram os salários enquanto soltavam os preços e fomentaram o divisionismo na classe trabalhadora, restringiram o crédito e desvalorizaram o escudo, contribuindo desta forma decisivamente para a desaceleracção do crescimento económico do País, fazendo subir o desemprego e a inflação e endividando o País. Privilegiou-se certa iniciativa privada, voltada mais para o capital lucrativo do que para o capital produtivo, com a expressão mercantilista de outros tempos.

Deste processo regressivo, no geral inspirado e organizado pelas centrais da direita (nacional e internacional), foi o PS que arcou, no entanho, com essa responsabilidade, embora o pudesse ter evitado, porque podia, sempre que quisesse, utilizar a maioria de esquerda, para impedir esses avanços da direita.

Mas tal não quis que acontecesse nas nove vezes em que apareceu essa necessidade e oportunidade, e, agora, pela décima vez, neste final de ano.

Foi mediante essa política,

Continua na pág. 4

O GOVERNO NOVO E O COLONIALISMO VELHO

Na sua mensagem de Ano Novo, e a menos de quarenta e oito horas de empossar o Governo emanado da precária vitória eleitoral da A.D., o Presidente da República exprimiu o juízo de que no ano findo «melhorou a nossa relação com todos os povos que utilizam a língua portuguesa». A frase abraça o Brasil, país amigo, país irmão, mas foca principalmente os países que recentemente, e em circunstâncias particularmente dramáticas, ascenderam à independência nacional. O Presidente da República não esquecia o Brasil, mas tinha presentes Angola e Moçambique, o Guiné e Cabo Verde, S. Tomé.

De resto, no balanço que se fizer, no registo que a História fixar, da acção presidencial do cidadão António Ramalho Eanes, a sua preocupação e esforços no sentido de melhorar as relações com os Novos Países Africanos deverão ser assinalados com nota positiva.

E no balanço que está feito, no registo que a História já fixou, destes dez anos que mudaram Portugal, um dos aspectos positivos e um dos dados condicionantes de uma transformação da vida e da mentalidade portuguesas, foi justamente esse processo complexo a que chamamos «descolonização». Liquidação da situação de arrastadas guerra colonial em três diferentes teatros operacionais; liquidação do domínio e exploração coloniais; um passo – tão-só um primeiro passo – para liquidação da mentalidade colonialista e dos fumos de império, que a mutação de mentalidade, como é sabido, retarda em relação ao processo das transformações

Quis Ramalho Eanes impulsionar uma política de anticolonialismo prático, de renovação do diálogo, de abertura cooperante. Nesse campo não esteve só, nem terá sido ele o iniciador. Mas deve-se-lhe a cobertura oficial de muitas diligências, e ele próprio tomou a iniciativa e se ofereceu à crítica.

Entre os aspectos da acção presidencial que os sectores retrógrados criticam, algumas vezes com o coro aprobatório de puristas jurídicos, incluem-se as iniciativas do Presidente da República em matéria de política externa e as relativas ao estreitamento de relações com os Novos Países Africanos.

Não será novidade para os leitores, recordar, agora que o novo Governo A.D. está prestes a assumir funções, que nas fileiras da «coligação» e entre os seus apoios declarados se contam militantes políticos, grupos e sectores, que se têm manifestado publicamente contra a «descolonização», contra a política de cooperação com os Novos Países Africanos, contra as iniciativas presidenciais. Não será entrar no domínio das revelações sensacionais lembrar que deputados do PSD e do CDS, que jornalistas afectos a esses partidos, se têm distinguido no ataque à política de cooperação e de amizade desenvolvendo uma especial militância contra os Governos de Angola e de Moçambique, os partidos nacionais revolucionários que são nesses países o esteio do poder político, apoiando forças dissidentes e suspeitas algumas das quais mantiveram relações com as autoridades colonialistas, outras que vivem da protecção material de grupos de pressão conotados com o imperialismo mundial.

Numa perspectiva mais ampla, cumpre recordar que tem sido o próprio enquadramento dessa política de cooperação numa avaliação das potencialidades económicas e políticas do chamado Terceiro Mundo, que acirra doestos e contestações. O que permite considerar que para esses sectores, na AD integrados, prevalece o interesse partidário e uma demagogia irresponsável destinada a aliciar os compatriotas que regressaram dos territórios africanos tendo perdido posições e haveres, com ressentimentos e dificuldades que merecem compreensão. Na liderança política de forças da AD, nas fileiras dos grupos parlamentares, no próprio elenco ministerial anunciado, encontram-se inimigos da cooperação com os Novos Países Africanos, contestatários ardorosos da política prosseguida pelo Presidente da República, colaboradores activos das intrigas contra Angola e Moçambique.

O Governo da AD não parece vocacionado para assegurar a continuidade de uma política de cooperação e de amizade com os Novos Países Africanos. A exploração já anunciada do campo árabe tem as suas limitações. Os Países Árabes não são chaves universais para o Terceiro Mundo e da política internacional portuguesa, a dimensão extra-europeia, tem o seu teste no teor das relações com as antigas colónias de Portugal.

Só atrasados mentais podem supor, seja qual for a sinceridade de seus suspiros e lágrimas, que o Império é renovável ou que na nossa dimensão nacional cabe um projecto neocolonialista. Somos chamados pela realidade contemporânea a reconhecer os limites reais das nossas capacidades e a integrar-nos nas correntes que modelam o Mundo de 2000. Estamos a vinte anos de um século que não se negará ao trabalho e à criatividade dos portugueses se nos situarmos lucidamente na dimensão cultural da nossa Língua em expansão.

A Língua portuguesa é uma «área cultural em expansão». Mas isso deve-se ao facto histórico de termos dado Nações à Humanidade.

Se a política externa portuguesa não se harmonizar com essa perspectiva internacionalista e cooperante, se se confinar à mendicidade europeia, Portugal converter-se-á, não só economicamente, como culturalmente, num **país dependente.**

A mentalidade colonialista e a atracção pelos abismos que são a intriga e o apoio à subversão nos territórios africanos, poderão causar-nos prejuízos incalculáveis. E prejuízos que transcendem, pela gravidade e pela repercussão, os aspectos políticos imediatos.

Terá o Presidente da República autoridade e meios para compensar, e corrigir, os inconvenientes de terem acesso às alavancas da política externa homens com uma mentalidade colonialista, assessorados, nalguns casos, por saudosistas do colonialismo?

O Governo da AD – é um risco a que devemos estar atentos – reclamando como reclama a plena direcção da política externa, mesmo que evite o afrontamento directo com o Presidente da República, terá tendência para o marginalizar e para introduzir modificações quanto a uma orientação que é atribuída aos «terceiro-mundistas», como Melo Antunes, como Maria de Lurdes Pintasilgo.

Também neste ponto –o da política com as Novas Nações Africanas – a alternância do Poder e consequente mudança de orientação não favorece a defesa e prossecução dos verdadeiros interesses nacionais. E para além de medidas que os prejudiquem, se enveredar pela alternância modificadora, nada poderá fazer o Governo AD quanto ao fundo do problema.

A **descolonização**, incontestavelmente, é **irreversível**.

Futurismo: modo de tempo e lugar

1 – Costuma datar-se o aparecimento do Futurismo de uma maneira precisa: Manifesto literário no **Fígaro** de 20 de Fevereiro de 1909. A partir daí suceder-se-ão outros manifestos não só relativos à literatura mas também à pintura, ao teatro, à arquitectura, à escultura, à música, ao cinema. Manter-se-á uma notável persistência de ideias-base, através do seu reiterado anúncio, no esforço de manter viva a chama. A Itália dos monumentos da antiga cultura latina e clássica e a Itália recente do auge anarquista, foi um meio particularmente propício a este movimento que tantas vezes se define contra o peso da História e tantas vezes apregoa o gesto incendiário.

Não se lhe exija, no entanto, muita coerência nem a procura de lucidez.

Logo a partir do primeiro manifesto coloca o seu campo flutuante entre o literário e o político, entre o espírito de rebelião e o espírito de ordem.

Essa posição permitirá, porém, a abertura à diferença: noutros países a mesma chama será diferentemente explorada de maneira a falar-se já, com mais rigor, no plural, futurismos. Durante cerca de cinco anos esse movimento reservar-se-á justamente o lugar de vanguarda literária até que, curiosamente, tendo proclamado a guerra como «única higiene do mundo» ele será gradualmente eliminado à medida que a guerra alastra pela Europa. De tudo isto nos dá conta a **Antologia do Futurismo Italiano** organizada por José Mendes Ferreira, precedida por uma bem informada e lúcida introdução do mesmo autor. Ocasião, pois, para uns momentos de reflexão sobre um tão controverso movimento, cheio de propostas e de avisos, cheio de «intuições», para falar a seu gosto. Os manifestos aí estão, insistentes e claros. O fluxo histórico que por eles perpassa é que pode ser menos claro na medida em que é recusado.

Tende a reconhecer-se cada vez mais que o início sistemático da nossa modernidade se situa no último quartel do século passado com os seus numerosos ismos que instauram a ideia de vanguarda enquanto estratégia e a libertação da palavra enquanto estética. Mas por volta de 1900 assiste-se a um intervalo de perplexidade e de expectatia. A «Belle Époque» vai a meio, repetindo cortejos, espectáculos, galanteios elegantes da «boa sociedade» dos salões, extasiando-se no culto dos «melhoramentos materiais», da monumentalidade, das grandes exposições. Os escritores acabam de passar a prova de uma nova espécie de luta que polarizou as suas energias em dois campos: o «affaire Dreyfus». O século XIX fora denso e febril em experiências literárias. Restava agora, como único movimento de peso a substituir, o Simbolismo. As diversas tentativas para o depor acabam por desaparecer ou assimilar-se, irritantemente, a ele mesmo. Mais não fazem que manter viva a ansiedade de uma viragem. É então que cai sobre Paris, vindo expressamente de Itália, numa manhã do **Fígaro,** o Manifesto Futurista.

A «Belle Époque», porém, não se comoveu. Estava já habituada, com a sua longa vida, a abortar movimentos literários. Durante os primeiros vinte anos do século serão, em geral os estrangeiros instalados em Paris os responsáveis pelas inovações artísticas. De resto os franceses, tendo em casa Barrès e Maurras, tinham já aprendido a desprezar certa carga ideológica que os manifestos traziam. O próprio Apollinaire, nascido aliás em Roma, se revela evidentes sinais da lição futurista do ponto de vista técnico, não deixa de lhe dedicar publicamente muita reserva (o que corresponde também à sua atitude geral: confessar a ignorância a quem admira os seus conhecimentos). Só nos anos vinte é que um movimento literário conhecerá as honras nacionais francesas ao trazer as marcas dos «boulevards»: o surrealismo, reorganização inteligente do dadaismo que, por sua vez, aproveitara o impacto futurista.

É, de facto, compreensível que a referida antologia se restrinja à literatura italiana. O episódio do **Fígaro** foi um mero aproveitamento de uma alta tribuna internacional e o manifesto de Apollinaire também incluído, uma circunstância pouco relevante.

2 – Futurismo, a primeira vanguarda do séc. XX? Parece não oferecer dúvidas. Ao assentar sobre a ideia inconformista da velocidade, sobre o objectivo das palavras em liberdade, sobre a «nova beleza» da mecânica, sobre o apelo à multilinearidade lírica ou à simultaneidade de reflexos da matéria, ao insistir na rebelião contra a estereotipia livresca, esta escola oferece, à partida, um campo na realidade contestário e fecundo. Tudo isso, porém, se insere num conjunto que a simples enumeração destas características pode iludir. Por isso se torna necessário, mais do que classificar os princípios, apreender a sua pulsação no que esta estética tem simultaneamente de seu e de radicação no passado.

Primeiramente, quanto à estratégia de escola. Por estranho que possa parecer à primeira vista, surge aqui, como precursor, Zola, o grande estratega da moderna literatura. De resto, Marinetti reconhece, embora de fugida, a «obra iluminante de quatro ou cinco grandes precursores do Futurismo», citando Zola, Whitmman, Paul Adam, G. Kahn e Verhaeren. Zola, em plena época de aprendizagem do poder pelos «mass-média», põe em acção uma nova série de mecanismos visando a divulgação e a imposição da escola literária.

É escolhido um pequeno grupo receptivo, fácil destinatário, reunindo na própria casa familiar, é reservada para a imprensa a chamada «batalha das ideias» onde se pretende atingir o grande número, o público anónimo, o difícil destinatário, jogando-se aí com as ideias-choque, a recusa em bloco da tradição em que certamente está embebido, isto é, cria-se no grupo a coesão e a solidariedade e, para o exterior, organiza-se o que se pode designar a chocante diferença. Assim nasce o Naturalismo que é quase apenas Émile Zola. Veja-se a esse propósito o estudo «Émergence et position du groupe naturalista dans l' institution littéraire» de Jacques Dubois no colectivo **Le Naturaliste** (col. 10/18).

O Simbolismo representa, pelo contrário, e desenvolve, a estratégia espontaneísta romântica, de modo predominante. O grupo de vozes actua todo, diversamente, mesmo heterodoxamente, prolifera em sentidos diferentes de maneira a ir englobando aqui e ali tsntativas de anulação ou sobreposição, o lugar de reunião é preferentemente o Café, um lugar público, terá a primazia a comunicação oral sobre a Imprensa e interessará mais a fascinante diferença do que a chocante diferença, o que significa também que conta menos a força da ideia nova do que a sua aceitabilidade. É verdade que dentro destas duas estratégicas básicas que o século XIX criou se encontram variantes, sobretudo no caso simbolista e por uma questão mesmo de princípio. É que com o Naturalismo temos a acepção mais rigorosa de estratégia na medida em que é mais consciente, aparecendo a escola na ordem da promulgação, sendo a existência do chefe condição da sua durabilidade e a sua lei a Lei do sistema. Enquanto no segundo caso nos encontramos antes no desenvolvimento da escola na ordem da sedução, em que a entidade do chefe se multiplica e em que a lei metamorfoseia em leis. Ali surge, por consequência, o tipo do filiado ou aderente, dentro de um movimento interno que impede por princípio ao político, e aqui predomina o tipo do prosélito ou iniciado com uma força de irradiação no sentido do religioso. Tendo em conta o carácter relativo desta bipolarização, veja-se a História e confronte-se...

O segredo da difusão e da longevidade do Surrealismo, por menos original que efectivamente seja a sua estética, dever-se-á também encontrar, acho eu, na inteligente combinação das suas estratégias, embora denote maior predilecção pela prática naturalista. A rivalidade dentro do Dadaismo em Paris, que dará por cissiparidade o Surrealismo lançando na sombra o outro movimento por dezenas de anos, talvez se possa buscar, ao fim e ao cabo, nessa diferente concepção estratégicu. E Breton venceu.

Marinetti coloca-se abertamente na esteira de Zola. Com um elemento novo, porém, característico da época: à ideia de velocidade na sua estética corresponde a ideia de «bater o record» na sua estratégia, isto é o ímpeto da vitória e o culto do primeiro lugar. Os meios já não possuem a gravidade do sistema naturalista. O jogo dá-phes uma existência mais livre e mais manipulável. Recorde-se que a prática desportiva do recorde é uma ideia do último quartel do século passado começando no início do século XX a galvanizar as multidões, como se diria desportivamente. Quanto ao resto, o Futurismo segue o esquema de Zola: a escola dirige-se ao grande público mas pretende, quanto a praticantes, verdadeiramente um escol. O veículo da Imprensa ocupa lugar tão importante que se serve mesmo de um órgão estrangeiro, de reputada cobertura internacional para que o explosivo da ideia seja mais altissonante.

O Manifesto de 20 de Fevereiro de 1909 (diga-se, com efeito, a data da proclamação) funciona como início das hostilidades: é que o jogo para o Futurismo é eminentemente um jogo bélico, uma arte marcial, utilizando também para o efeito, tipicamente, o afrontamento em espectáculos ruidosos. Até que em 1918 surge o «Manifesto do Partido Futurista Italiano», por F.T. Marinetti (Zola, com sentido ideológico inverso, tivera o «Affaire Dreyfus» em 1898...).

A escola perde a face do literário definitivamente, termina a erosão do estético, o político absorve e domina. Já não há Futurismo italiano, há fascismo.

3 – Numa segunda via de radicação do Futurismo temos ainda, e na mesma ordem de ideias, Zola, agora juntamente com W. Whitman, numa primeira abordagem, sob o paradigma da máquina. Esta é, em comum, a imagem do mundo moderno, o sinal da força bruta, o modelo de eficiência e organização interna. Para Zola, sobretudo sob a forma da máquina industrial e de locomotiva, ela fascina como nova condição de trabalho e sugere ao espírito a organização do irracional no ser humano. Para Marinetti a máquina, sobretudo enquanto automóvel e avião, torna-se a referência absoluta do mundo moderno e uma referência não do trabalho, mas da velocidade, não tendo também a ver a organização do texto com o aspecto oficinal, mas com o libertarismo da intuição. Consequentemente, não se trata agora de organizar o irracional, mas antes de o desencadear impulsivamente. Daí a abolição da pontuação, o desprezo do adjectivo considerado bagagem inútil, o horror aos limites da frase tradicional, a utilização de sinais matemáticos para mais rápida compreensão (o ideal telegráfico), a organização das palavras sob formas geométricas para tornar mais sensível o que chama a «revolução tipográfica», o recurso privilegiado à onomatopeia como figura da simultaneidade de significados, ou ainda a recusa dos primeiros termos da comparação para criar um «fluxo ininterrupto de segundos termos».

À mecânica, como desejo, corresponde, opositivamente, a natureza como repúdio. Esta identifica-se a nostalgia, a bucolismo, a passado, ela está no lugar de toda a tradição, mais ainda, está nm lugar da História: «O reino simples e gemebundo da planta de longos solilóquios acabou. Connosco começa o reino do homem multiplicado que se mistura com o ferro (...) nós desprezamos os defensores da estética da paisagem, esse estúpido anacronismo.» A suspeita da natureza tivera já largo espaço no Naturalismo pela sua sedução da cidade e no Simbolismo pela sua sedução da Arte como fabrico ideal. Mas será O. Wilde a celebrizar-se mais nesse repúdio ao pôr em voga a ideia de que a Arte não só não imita a natureza, mas é ela que lhe serve de modelo. Aí se concentra toda uma sensibilidade citadina que tornou possível um século deslumbrado pelas novas técnicas, pelas descobertas científicas, pela utopia do progresso. Marinetti, ao recolher essa sensibilidade, concebe a natureza como o grande obstáculo à velocidade, a inimiga da máquina triunfal, a pura negação da cidade. De qualquer modo, ou a arte primeiro, sendo modelo de beleza (Wilde), ou a arte no fim, sendo modelo de vitória (Marinetti), trata-se de identificar a ideia de arte com a ideia de cidade. Esta é o novo cosmos, o que a nova sociedade industrial se produz como fixação da ordem e harmonia. O sacrifício da natureza pela cidade é entendido como ritual propiciatório para o **bem-estar** em sociedade.

Está aí em causa, afinal, uma analogia partida onde o primeiro termo é suprimido. Por mais frequente que seja a defesa das analogias por Marinetti, por aqui se vê também a diferença com a analogia cósmica, a analogia religante, elemento romântico que o Simbolismo transformou em base estética. A intenção futurista é criar na escrita um «seguimento ilógico, já não explicativo, mas intuitivo dos segundos termos de muitas analogias desligadas». Não se pode, no entanto, deduzir imediatamente que o Futurismo pratica uma sistemática desagregação. Encontramo-nos num terreno particularmente fluido deste movimento. Basta confrontar-se com a definição que Marinetti dá de analogia: «A analogia não é mais do que o amor profundo que une as coisas distantes aparentemente diversas e hostis. Só por meio de analogias vastíssimas, um estilo orquestral, a um tempo polícromo, polfónico e polimorfo, pode abraçar a vida da matéria.» Há uma relação, não de semelhança, mas de simpatia imanente à matéria universal, mesmo sob aparência hostil, que o poeta intui ao integrar-se também nessa simpatia da matéria. O que aqui há de novo é o recurso às «analogias vastíssimas», quer dizer, cada vez mais distantes, mais diversas, mais hostis ao fim e ao cabo, eliminando-se sucessivamente os primeiros termos para se eliminar toda a sugestão nostálgica. O que persiste no conjunto orquestral é a acumulação, no presente, das diferentes vibrações da matéria e não a reconstituição de uma unidade remomorativa. Para isso pretende Marinetti tornar a onomatopeia a figura retórica do movimento. É também o que chama o «lirismo multilinear», o «lirismo essencial e sintético», a «simultaneidade lírica», para exprimir o que designa, sempre com fórmulas especialmente sugestivas, os «numerosos rumores da matéria em movimento» ou a «obsessão lírica da matéria».

Como se vê, estamos no campo subjectivo e humano de Marinetti. Pode surpreender esta insistência na noção de lirismo ou a poeticidade destas intuições. Mais surpreendente, porém, é verificar-se a sua acepção romântica de lirismo: «O lirismo é a faculdade raríssima de nos inebriarmos com a vida e de nos inebriarmos connosco mesmos». Baldados esforços de Zola contra a euforia lírica dos românticos, ou de Lautréamonte de Mallarmé contra a facilidade da autocomplacência, ou de Alfred Jarry contra o optimismo do sentimento do eu. É verdade que Barrès em «Sous l'oeil des barbares» se reserva também uma área de embriagamento do eu, uma espécie de pátria interior, frente à qual o outro é sempre uma ameaça, é sempre um «bárbaro». É certo que Marinetti proclama frequentemente a destruição do «eu literário», mas querendo com isso por um lado abolir a psicologia a favor da livre intuição, e por outro manter imune a «ebriedade lírica» da nostalgia e do pessimismo. O eu apenas fica justificado na «paixão pelo sucesso», sendo irradiado enquanto produtor de um «estética do insucesso». De resto, o próprio estilo dos manifestos revela essa ufania do eu que assenta em dois fundamentos: a vontade e a intuição.

O que precede talvez seja suficiente para se poder afirmar que a analogia lírica, no que ela tem de evocador, sugestivo, solidário, no que ela tem de fluidez ou de devir, representa o próprio remorso de Marinetti em relação à História e à Natureza, e as onomatopeias uma espécie de fixação fantanmática dessa atitude. O elemento primeiro, a Natureza e a História confundidas, é eliminado; a máquina e a velocidade, a cidade e o presente, são os «segundos termos» que prevalecem, atravessados pela fogosidade do eu triunfal. Neste caso, «bater o recorde» é também ultrapassar-se, procurar a constante superação das raízes através da «higiene do esquecimento».

Simplesmente esse eu não deixa de se manifestar diversamente, por vezes mesmo numa frenética flutuação: que se defenda ora a rebelião ora a ordem, ora o incendiarismo ora os esquemas patrióticos, ora a afirmação voluntariosa de si ora a disseminação na matéria, que se fala de humanidade e se exclua a mulher, que se exalte os valores da «raça latina» e se despreze a inteligência e o passado, que se combata os museus e as bibliotecas combatendo-se identicamente a natureza campestre, tudo isto marca um espaço de flutuação febril com possíveis aproveitamentos contrários pelos denominados futuristas, sobretudo passando para um diferente tipo de sociedade. Aí também uma razão do enorme impacto na época. O paradigma da velocidade dera, com efeito, a Marinetti a sensação de vogar num absoluto aéreo: «O Tempo e o Espaço morreram ontem. Vivemos agora no absoluto, pois criámos a velocidade omnipresente.» Mas o tempo e o espaço não dizem adeus a quem os recusa. As suas infiltrações na teoria de Marinetti são tão evidentes como se toma afinal evidente a historicidade da própria recusa.

Duarte Faria

Mudança sem mudança

Continuação da pág. 3

contrária ao 25 de Abri, à Constituição, à esquerda e à democracia que o PS se erosou internamente pelo equívoco e confusão que levou à sua massa associativa e, num efeito muito largo, a desconfiança que introduziu no seio da esquerda.

Esquerda que via, assim, maltratar o poder dessa maioria, de valor inestimável, em benefício exclusivo da «direita». Maioria que se manteve imóvel sem nunca ter funcionado a favor de Abril e de «esquerda», nos momentos mais decisivos da sua existência.

Em termos externos, aqueles que procuravam no PS a defesa de seus interesses ou que, em certa conjuntura, o elegeram como o **partido de ocasião,** enquanto não viam aonde paravam as modas, têm vindo a abandoná-lo, acolhendo-se uns à «direita» (AD), procurando outros a asa protectora da «esquerda» (APU e UDP).

A ideia de «charneira», muito do gosto das direcções do PS, estaticamente, tendia para o seu domínio sobre os outros (à «direita» e à «esquerda»), mas o movimento das coisas, o distanciamento em que aqueles se colocaram em relação às bases e a dinâmica da bipolarização, esvaziava este grande partido da sua própria política social e nacional. Daqui, o descontentamento interno e a separação de certas franjas, com a criação de novos partidos e facções, como a FS, a UEDS, os Reformadores, e por fim, agora, ao abandono das suas fileiras para cima de 200 mil eleitores.

Com efeito, à medida que o processo político se desenvolvia, este comportamento do PS era a causa da sua própria queda e desprestígio, que o melhor «fair-play» não podia encobrir.

É evidente que quando a «direita» sentiu que era o momento de agir lançou-se abertamente a disputar o poder do PS, tanto mais que as gerências deste, por características de instituições e ideologia conservadoras, pertenciam à «direita».

O «slogan» da AD «mudança» visava apenas retirar ao PS o domínio directo do poder, para o que «fazer o mal e acaramunha», foi decisivo nesta campanha eleitoral. E resulta quando se dispõe de consideráveis meios de comunicação, como era o caso.

Os efémeros governos com origem na vontade presidencial, constituíram meros acidentes neste processo de luta pelo poder. Experiências do nosso Presidente que não deixaram de ser reveladoras em muitos aspectos – e fazem pensar – pelos contactos e ensinamentos que oferecem no domínio da condução de negócios públicos.

Compare-se, por exemplo, os governos do prof. Mota Pinto e o da eng.ª Lurdes Pintasilgo. Aquele primário e autosuficiente e este último, sobressaindo, pela transferência das suas acções, pelo sentido humanístico das suas iniciativas e pela dignidade e patriotismo que sempre soube pôr na sua gestão, verdadeiramente nacional.

A «mudança» proposta pela AD, não envolveu, portanto, qualquer outra responsabilidade significativa de mudança que não fosse a mudança do poder.

Não se espere, pois, que o desemprego vá desaparecer ou diminuir e que a inflação e o nível de vida vão melhorar. Pelo contrário. As tendências vão agravar-se. O sector da Comunicação Social vai ser objecto, por certo, de pressão e estarão seriamenhe ameaçados pelo novo poder a Lei Eeleitoral e a Constituição.

Por ouhro lado, esse poder da «direita» vai ser dirigido e aplicado em mais firmeza e autoridade. Talvez, aqui, e acolá, esse poder seja tentado, por saudosismo e hábitos ainda não perdidos, a recordar e aplicar procedimentos de um passado não muito distante.

Vamos a ver como irão funcionar as instituições democráticas e sobretudo os partidos de «esquerda» nesta conjuntura, os quais, logicamente, serão colocados na oposição, mas agora com um PS, dialéctico e objectivamente, mais coerente e socialista.

É um problema de vida ou de morte para a sua grandeza.

MENSAGEM DE ANO NOVO DO PRESIDENTE

Perspectivas animadoras para o futuro dos portugueses

«Reencontrado Abril, o povo português optou definitivamente por formas democráticas de combate ao autoritarismo e ao irracionalismo político, revelando-se colectivamente preparado para uma prática democrática baseada na convicção de que «devemos abrir os olhos aos homens e não arrancar-lhos» – afirmou o Presidente da República na mensagem do Ano Novo que dirigiu ao País através da televisão e da rádio, ontem à noite.

O general Ramalho Eanes fez um balanço do ano de 1979 e enunciou algumas perspectivas que se abrem para os portugueses nos tempos mais próximos. A situação internacional, principalmente a relacionada com o processo de desanuviamento na Europa e com os problemas das matérias-primas e o evoluir da situação política nacional foram os temas principais do discurso do Presidente da República.

Sobre a situação interna, Eanes diria que «o facto novo da existência de uma maioria parlamentar, donde emana um Governo, permite a coincidência das acções que os poderes legislativo e executivo devem empreender para bem aproveitarem as condições criadas pelos parceiros sociais no sentido de darem resposta aos grandes problemas que se põem à população portuguesa, em particular às pessoas mais carecidas».

Ramalho Eanes, no entanto, esclareceu que «a capacidade de intervenção do Presidente da República na condução dos negócios públicos correntes é muito limitada, por força da Constituição, excepto quando está em jogo a própria existência desses poderes», para mais tarde salientar que «a actuação persuasora é, com frequência, o único instrumento que o Presidente da República constitucionalmente dispõe para interpretar e procurar que se realize o que julga ser, em cada momento, a vontade do único soberano – o Povo português».

Para além de abordar o tema das relações de Portugal com o Mundo, nomeadamente com os países árabes e com os de língua portuguesa, Ramalho Eanes debruçou-se também sobre a problemática da economia portuguesa. Aqui o Presidente mostrou-se optimista, afirmando que se assistiu a uma recuperação «notável» da balança de pagamentos, através do aumento das exportações e quase estagnação das importações, do incremento das remessas dos emigrantes e dos rendimentos do turismo, pelo que «existem finalmente condições para uma nova fase do nosso processo económico e social».

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Fazendo o balanço do evoluir da situação internacional na última década, Eanes manifestou algum desencanto. Começou por afirmar: «Helsínquia marcou, infelizmente, o apogeu do processo de desanuviamento, de diálogo e de concertação e não, como seria necessário, um patamar no desenvolvimento de uma estratégia de manutenção de equilíbrio de forças e de relação pacífica entre as Nações».

O Presidente salientou que actualmente «recrudesce a competição ideológica, com reflexos negativos nos esforços empreendidos para dar continuidade e eficácia à limitação de armamentos estratégicos e para deter a expansão da arma nuclear».

Os aumentos sucessivos do preço do petróleo, diria o Presidente noutro passo da sua mensagem de Ano Novo, «obscurecem as razões dos países produtores de matérias-primas e dificultam o entendimento universal da legitimidade do seu combate por um compromisso cujos efeitos benéficos só se tornariam sensíveis a longo prazo».

O aspecto positivo da evolução da situação internacional teria sido, de acordo com Ramalho Eanes, a descoberta de potencialidades de cooperação entre diversos países, nomeadamente na Europa. «As novas fronteiras – disse o PR – «passaram a depender de acordos de solidariedade. Todas as nações hoje sabem que lhes não é indiferente a sorte dos outros povos. É certo que as grandes calamidades, a forme e a doença continuam a afectar sobretudo os países menos desenvolvidos e os mais desprotegidos pela Natureza e pela História. Mas mesmo as grandes potências tiveram de reconhecer que uma harmonização estável dos seus interesses à escala planetária é essencial ao seu presente e ao seu futuro».

VI GOVERNO, POSSE AMANHÃ

Não há "reticências" da parte do PR

«Carece inteiramente de fundamento a alusão a reticências do Presidente da República sobre os nomes propostos para o elenco ministerial» – assevera a Presidência da República numa nota ontem emitida a propósito de «especulações ou boatos segundo os quais o PR faria reticências ou estaria renitente na aceitação de alguns nomes apresentados pelo dr. Francisco Sá Carneiro para contituírem o elenco ministerial do próximo Governo, designadamente quanto às pastas da Defesa, dos Estrangeiros, e da Administração Interna».

Tais «especulações ou boatos» foram difundidos ontem por duas estações de rádio, pouco antes da audiência que Eanes concedeu a Sá Carneiro. Uma das estações de rádio foi a RDP.

«Considera-se incompreensível que a RDP tenha amplificado simples especulações ou boatos quando teria tido a possibilidade de se esclarecer junto da Presidência da República ou do Primeiro-Ministro designado e evitado assim a difusão nacional de falsidades» – diz a nota de Belém, acrescentando que «não pretende interpretar esta atitude, limitando-se a denunciá-la publicamente e a lastimá-la».

VI GOVERNO: POSSE AMANHÃ

Entretanto, e a menos que se verifique qualquer impedimento, o Presidente Ramalho Eanes deverá regressar ainda hoje dos Açores e dará posse, amanhã, ao VI Governo.

O elenco do VI Governo é composto de 15 ministros, além de Sá Carneiro. São eles Diogo Freitas do Amaral (vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Estrangeiros), Francisco Pinto Balsemão (adjunto do Primeiro-Ministro), Amaro da Costa (Defesa), Eurico de Melo (Administração Interna), Mário Raposo (Justiça), Eusébio de Carvalho (Trabalho), Cavaco e Silva (Finanças e Plano), Vitor Crespo (Educação), Morais Leitão (Assuntos Sociais), Cardoso e Cunha (Agricultura), Basílio Horta (Comércio e Turismo), Álvaro Barreto (Indústria), João Porto (Obras Públicas), Viana Baptista (Transportes).

Amanhã tomarão posse ainda dois secretários de Estado: Vasco Pulido Valente (adjunto do Primeiro-Ministro) e Brás Teixeira (da Presidência do Conselho).

EM FUNÇÕES ATÉ 14 DE OUTUBRO

Parlamento reúne-se amanhã pela primeira vez

Reúne-se amanhã, à tarde, pela primeira vez, a Assembleia da República saída das eleições de 2 de Dezembro.

O plenário terá como ordem de trabalhos a verificação dos mandatos dos 250 deputados, sendo presidido pelo socialista Teófilo Carvalho dos Santos interinamente.

No hemiciclo já não terão lugar os deputados chamados a funções governativas que tomam posse na manhã do mesmo dia: Sá Carneiro, Pinto Balsemão, Mário Raposo, Vitor Crespo e Cardoso e Cunha, todos do PSD, Diogo Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Basílio Horta e João Porto, do CDS.

O mandato do Parlamento termina no dia 14 de Outubro deste ano, altura em que se realizarão eleições gerais para a segunda legislatura.

A distribuição dos deputados é a seguinte: Aliança Democrática – 128 (maioria), PS – 74, PCP – 44, MDP/CDE – 3 e UDP – 1.

Pela primeira vez terão assento no Parlamento nomes como Sousa Tavares, José Manuel Casqueiro, Sanches Osório, Natália Correia, Ferreira do Amaral, Leonardo Ribeiro de Almeida (todos da AD), Luís Saias, Almeida Santos, Rui Matos, Jorge Sampaio e João Cravinho (do PS), Vítor de Sá (PCP) e o major Tomé (UDP).

Deixam o hemiciclo, entre outros, Galvão de Melo, Lopes Cardoso, Sousa Franco, Manuel Monteiro, Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira.

No dia 8 de Janeiro, a Assembleia elege o seu presidente, que poderá vir a ser Leonardo Ribeiro de Almeida (presidente interino do PSD) e depois do dia 14 discutirá e aprovará o programa do sexto Governo.

Passagem do ano "operária"

O Presidente da República teve ontem uma passagem do ano invulgar, no meio de operários que na Petroquímica trabalhavam nos turnos de laboração contínua. Ramalho Eanes celebrou o fim de 1979 e a entrada dos anos 80, petiscando as tradicionais broas de milho e bebendo uma taça de champanhe, oferecidos pelos trabalhadores daquela empresa pública.

O Presidente demorou-se até cerca da 1 e 30 na Petroquímica, acompanhado pelo ministro da Indústria do Governo cessante, Marques Videira e pelo major Fonseca de Almeida, da Presidente da República.

Antes, Ramalho Eanes estivera na Fábrica de Acumuladores Tudor, empresa privada situada em Castanheira do Ribatejo. Eanes chegou a esta empresa pelas 22 horas e visitou durante mais de hora e maie a a fábrica, contactando com os trabalhadores.

NO DIA MUNDIAL DA PAZ

Patriarca de Lisboa fala sobre a verdade

A verdade foi o tema escolhido pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, para a sua homília do Dia Mundial, da Paz, proferida na tarde do passado dia 31 na basílica da Estrela.

Recordou o chefe da diocese de Lisboa que a verdade foi considerada como o primeiro pilar para a construção do edifício da paz, de acordo com a Encíclica «Pacem in Terris» do Papa João XXIII, o qual afirmou que «em cada acto de violência há uma deformação da verdade, uma falsidade ou uma mentira».

D. António Ribeiro ainda sobre este tema diria: «Aos profissionais da comunicação social é lícito pedir-lhes a objectividade e a isenção que a própria natureza da verdade exige».

Abordando um aspecto particular das quebras no mundo e tendo como referência a situação portuguesa, D. António Ribeiro referiu-se às ideologias opostas «falseadas sobre alguns aspectos», redutoras do homem devido à ênfase que põem sobre o económico.

Recordou também que em Portugal se verificam muitos casos de violência, recordando um atentado à vida humana de natureza política cujos responsáveis continuam impunes, referência que parece destinar-se ao caso do assassinato do industrial «elpista» Ferreira Torres.

«Os poderes constituídos revelam-se por vezes impotentes perante a violência», sublinhou o cardeal-patriarca.

MONJARDINO EM MENSAGEM DE ANO NOVO

Estatuto de autonomia dos Açores vai ser apresentado este ano à AR

Os Açores apresentarão este ano à Assembleia da República o seu projecto definitivo de estatuto autonómico – revelou o presidente da Assembleia Regional na mensagem de Ano Novo que dirigiu à população do arquipélago.

Na mensagem, transmitida na noite de passagem do ano pela televisão e rádio locais, Álvaro Monjardino, que classificou 1979 como «um ano de mudanças, no Mundo e de contradições nos homens», a dado passo afirmou: «As eleições portuguesas para a Assembleia da República trouxeram-nos, pela primeira vez em cinco anos, um governo politicamente estável, porque assente numa maioria parlamentar. É uma situação nova no Portugal pós-revolucionário – mas só a nível central – porque nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira esta realidade nunca deixou de existir desde 1976».

Álvaro Monjardino opinou também que «com Portugal na via da estabilidade governativa, é de esperar que mudem as relações entre os órgãos centrais e os regionais», visto que «provavelmente abrandarão certas tensões reivindicativas e de desconfiança».

BISPO DO PORTO

"Corrida aos armamentos é a da hipocrisia e da mentira"

«Corrida da hipocrisia e da mentira», foi como o bispo do Porto qualificou ontem a corrida aos armamentos, durante a homilia que proferiu nas cerimónias comemorativa do Dia Mundial da Paz, celebrado no primeiro dia de cada ano.

«A corrida aos armamentos – afirmou D. António Ferreira Gomes – é claramente a corrida da hipocrisia e da mentira, a começar pela mentira essencial e total de chamr a isso defesa».

D. António disse ainda que «a sociedade actual, que é de mudança qualitativa nos meios de destruição e de morte, exige um homem outro, um homem que tenha a coragem da paz, um homem que tenha a heroicidade da não violência activa. É este o desafio lançado pela geração actual à geração futura».

Árabes moderados apoiam Sá Carneiro

A nomeação de Sá Carneiro para Primeiro-Ministro foi objecto de comentários em três emissores de países árabes do Norte de África, captadas em Lisboa.

Enquanto as emissoras de Marrocos e da Tunísia disseram terça-feira à noite que «Sá Carneiro é um dirigente político que se impõe na democracia portuguesa», a rádio do Cairo notou que «o grande guia da mudança que Portugal precisa é Sá Carneiro.

«Nomeado agora Primeiro-Ministro de Portugal, Sá Carneiro não irá certamente trair os portugueses que na Aliança Democrática, por ele liderada, votaram» – sublinhou a rádio de Tunis, acrescentando que «apesar de ir governar apenas durante dez meses, para logo haver eleições gerais, Sá Carneiro irá dirigir o País com um apoio maciço dos portugueses e seguro de uma outra estrondosa vitória no fim do ano».

A rádio cairota disse que «há esperança para acreditar no realismo e na sinceridade do novo Primeiro-Ministro português.

Comentando pela primeira vez as eleições portuguesas e a nomeação de Sá Carneiro, a rádio de Marrocos observou que o «novo chefe do Governo português tem-se imposto na democracia portuguesa pela sua actuação de crítica aos problemas por solucionar em Portugal».

DE ONTEM PARA HOJE

Viver numa caverna com quatro filhos

Uma mãe viúva, com quatro filhos de idades compreendidas entre os oito e os dezasseis anos, vivem há três anos nas proximidades do Funchal, num buraco cavado na rocha que serviu de estábulo para animais, segundo notícia um telegrama ontem difundido pela Anop. O facto que a agência oficial, citando um jornal local, diz ser idêntico a muitos outros conhecidos na Madeira de João Alberto Jardim, apresenta outro pormenor: duas das crianças dormem numa manjedoura. A viúva, Maria de Jesus, que trata do tugúrio em termos de «minha casa» (que remédio), encontra-se neste momento em elevado estado de inquietação na medida em que, comenta, «mais cedo ou menos dia terei que procurar abrigo noutro lugar, já que me disseram que a Estrada Nacional irá passar por aqui».

RECOLHA ESPECIAL DE LIXO

As pessoas que têm grandes quantidades de lixo armazenadas, incluindo troncos de pinheiros utilizados nas árvores de Natal, irão dispor de um serviço especial montado pela Câmara Municipal de Lisboa, a realizar no próximo dia 7. As áreas abrangidas por este Serviço (já contempladas com o novo sistema de contemporização hermética) são as correspondentes às freguesias de Alto do Pina, Alvalade, Anjos, Campo Grande, Campolide, Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima, Pena, Santa Isabel, Santo Condestável, São Domingos de Benfica (até à Avenida Columbano Bordalo Pinheiro), São Mamede, São João de Brito, S. João de Deus, S. Jorge de Arroios, S. José e S. Sebastião da Pedreira. Entretanto, mais quatro freguesias da capital já estão a ser servidas pela recolha hermética de lixos, desde o passado dia 19 de Dezembro. São elas as freguesias de Coração de Jesus, Pena, Anjos e S. José, num total de sessenta mil habitantes. Os Serviços de Informação da CML solicitam aos munícipes destas freguesias, que coloquem os contentores no passeio, junto ao lancil, entre as 21 horas e as 21 e 30, excepto aos domingos ou vésperas de feriados. No caso dos estabelecimentos comerciais ou industriais a colocação dos contentores pode ser feita a partir das 18 e 30, sendo a recolha dos recipientes feita às nove horas da manhã.

NOVO MUSEU NO CASTELO DOS TEMPLÁRIOS

A construção de um museu na freguesia de Longroiva, a seis quilómetros de Meda, aproveitando a torre de menagem do antigo Castelo dos Templários, foi alvitrada pelo arqueólogo e historiador Adriano Vasco Rodrigues, em recente visita a esta localidade. Este arqueólogo projecta ainda a realização de escavações junto das antigas muralhas do castelo, com vista a pôr a descoberto as ruínas soterradas cujos alicerces foram recentemente descobertos quando se procedia à abertura de um caminho.

A arquitectura dos templos de Longroiva, que remontam aos princípios da nacionalidade sendo alguns ainda mais antigos, possui grandes semelhanças com algumas construções de Jerusalém, junto do Santo Sepulcro, dada a influência dos cruzados.

Nesta localidade, foi também descoberta uma ara romana dedicada ao deus Júpiter, um túmulo de um cruzado e várias sepulturas cavadas na rocha.

Adriano Vasco Rodrigues vai apresentar aos organismos responsáveis um projecto para a construção do referido museu e o aproveitamento do património histórico, arquitectónico e cultural da localidade.

CONTRA A MATANÇA CLANDESTINA

Bragança segundo foi ontem revelado, vai dispor a partir de meados do próximo ano de um matadouro industrial para aves com capacidade de abate de dezasseismil bicos por dia equivalentes a 24 toneladas de carne limpa.

O matadouro, equipado com a mais moderna maquinaria de congelação e subaproveitamento de produtos, irá acabar com a matança clandestina na região e consequentemente com o consumo de aves doentes.

A nova unidade, propriedade privada, criará, numa primeira fase, cinquenta postos de trabalho.

PORTO SANTO MENOS ISOLADO

A partir de Janeiro a frota regional da TAP/Air Portugal recomeçará as ligações entre a ilha da Madeira e do Porto Santo.

Para o efeito passa a dispor agora do primeiro avião «Twin Otter» da fábrica canadiana «Havilland», que entregará um segundo avião do mesmo tipo em Março, destinado a ligações com o continente.

O novo avião da frota da TAP tem capacidade para vinte passageiros e uma autonomia de voo de seis horas.

Um sistema de tanques extra confere-lhe um raio de acção de catorze horas, voando normalmente a dez mil metros.

A CRIANÇA NO PALÁCIO DOS CORUCHÉUS

Continua patente ao público no Palácio dos Coruchéus (Rua Alberto Oliveira, em Alvalade) a exposição dos desenhos concorrentes ao concurso «A Cidade e a Criança». Esta exposição, integrada nas iniciativas do município para o Ano Internacional da Criança, pode ser visitada todos os dias das 14 às 18 horas, incluindo sábados e domingos, tendo ontem estado encerrada por ser feriado.

FESTEJOS DE FIM DE ANO

Passagem de ano "de gritos" num Funchal repleto de turistas

Muitas dezenas de milhares de pessoas assistiram no Funchal aos tradicionais festejos de fim de ano, considerados o cartaz turístico número um da Madeira.

O programa teve o seu momento mais alto às zero horas com uma sessão de fogo de artifício, em que rebentaram cerca de trinta mil foguetes, que durante aproximadamente quinze minutos iluminaram toda a baía do Funchal.

O espectáculo, considerado um dos mais imponentes do género em todo o mundo, decorreu sob uma temperatura atmosférica próxima dos vinte graus e foi presenciado por cerca de quinze mil turistas estrangeiros, três mil dos quais a bordo de oito paquetes de recreio, que para o efeito se deslocaram à Madeira.

Entre eles contavam-se o «Máximo Gorki», «Estónia» e «Kareliya» (soviéticos), «Nils Holersson», «Europa» (alemães), «Massália» (francês) e o «Stefan Batory» (polaco).

Simultâneamente, ecoaram as sirenes dos navios atracados no cais e centenas de buzinas de automóveis em toda a cidade, seguindo-se os tradicionais «Reveillons» nos hóteis e um baile popular no Pavilhão Gimnodesportivo.

Dezenas de pequenas embarcações particulares dispersaram-se pela baía do Funchal, inserindo-se, com as suas iluminações peculiares, no ambiente geral da festa.

As festas de fim-de-ano da Madeira iniciaram-se no dia 8 de Dezembro com a inauguração da iluminação, constituída por mais de cem mil lâmpadas de todas as cores, ornamentando as ruas e árvores da cidade, e terminarão no próximo dia 8 com um espectáculo de teatro pelo grupo de Teatro Experimental do Funchal.

Incluiu também uma volta à cidade em atletismo, um «Te-Deum» na Sé Catedral com o coro e orquestra da Madeira e um espectáculo pelo Grupo de Ballet do Funchal, além de outras realizações culturais, desportivas e recreativas.

Por outro lado, mais de uma dezena de bandas de música e ranchos folclóricos da região deram um colorido festivo ao Funchal, exibindo-se durante vários dias pelas ruas e parques da cidade.

LISBOA

Foi com foguetes e buzinas de automóveis que a cidade de Lisboa festejou a entrada de novo ano.

Nas casas de espectáculos, com «shows» especiais, à alegria da música e dos convivas reunidos, juntou-se ainda o ruído característico das rolhas saltando de garrafas de espumante, ou, em alguns casos champanhe.

De forma mais modesta ou requintada, os lares lisboetas aguardaram as primeiras badaladas do relógio anunciando a nova década, com a intenção de a saudar e lhe pedir um bom futuro.

Ao bater da meia-noite, em muitos lares foram engolidas à pressa as doze bagas de passas, ou de romã, formulando-se secretamente desejos.

PORTO

O Porto festejou a entrada do novo ano e da nova década com o habitual júbilo e as festas tradicionais.

Os «reveillons» congregaram os de melhores posses, mas em casa não deixou de se receber com alegria os primeiros momentos de 1980.

Muitos foram os que extravasaram a sua euforia na rua, socorrendo-se das buzinas dos automóveis e das latas, bem como dos foguetes.

AÇORES

A população açoriana festejou por seu turno a entrada do novo ano ruidosamente, horas antes do sismo que enlutou o arquipélago.

Nas cidades de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, ao bater da meia-noite, queimaram-se muitos foguetes, assim como muitos foram os que expressaram nas ruas a sua alegria, usando as buzinas dos automóveis.

SAÚDE

Subnutrição faz 30 milhões de vítimas por ano

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima em trinta milhões as pessoas que morrem anualmente vítimas de doenças provocadas por subnutrição.

Entretanto, a organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) calcula que existem no mundo 450 milhões de pessoas que sofrem de desnutrição.

Segundo uma informação divulgada em Santiago do Chile é certo que em todos os países do mundo se vendem alimentos. No entanto os pobres nunca dispõem do dinheiro suficiente para a compra dos alimentos necessários à manutenção de um nível mínimo de saúde.

Também é certo – acrescenta – que nas últimas décadas os governos e as organizações que integram o sistema das Nações Unidas empreenderam um esforço «histórico» para acelerar o crescimento económico dos países em desenvolvimento e ajudá-los a superar a pobreza das populações.

Entretanto, sublinha também a informação, o crescimento económico geral a níveis elevados, não reduz necessariamente a pobreza humana, sendo no entanto o crescimento demográfico uma das principais razões da existência de fome no mundo.

É possível medir a dor

A fórmula consagrada de que a dor não se pode medir está em vias de perder a sua credibilidade.

De acordo com experiências levadas a cabo, ultimamente, por especialistas da Lituânia, é possível determinar os diversos graus do síndroma da dor.

Para o efeito, utiliza-se uma unidade única, cujo princípio é de que quanto maior for a dor menor é a resistência eléctrica da pele da área afectada.

Para medir uma dor, dizem ainda os especialistas, bastam cinco minutos e um médico, exactamente metade do número em que está escalonada a dor, correspondendo cada número a um tratamento específico.

Dentro de pouco tempo será fácil a comum contenda, entre dois sofredores, de dizer, «a minha dor é muito maior do que a tua», e pode avaliá-la em termos numéricos, bem precisos.

Progressos na cura da leucemia

Cerca de trinta e dois por cento dos casos de leucemina infantil são curáveis, afirmou Mário Silva, chefe do departamento de Oncologia do Hospital Infantil mexicano.

Assinalou que os estudos actualmente sobre o tema indicam a existência de resultados positivos, que permitirão salvar até cinquenta por cento das pessoas que padecem de leucemia.

Ingleses inventaram solução para o tratamento do cancro?

LONDRES, . «No futuro, o cancro talvez possa ser combatido com uma simples injecção. Pelo menos é o que pretende uma equipa de investigadores da Universidade de Sheffield, na Grã-Bretanha.

Trata-se da injecção de um estimulante da função das células anticancerígenas do corpo humano. Segundo as investigações efectuadas até agora, o corpo humano dispõe de um grande número de células anticancerígenas, mas em muitos casos o seu efeito é neutralizado por célu as cancerígenas de grande potência.

PODER LOCAL

Presidente cessante da CM do Porto evoca 'espírito do 25 de Abril'

O presidente cessante da Câmara Municipal do Porto, Aureliano Veloso, fez votos anteontem, no decorrer de uma cerimónia de cumprimentos de fim de ano aos funcionários do município, para que o ano de 1980 prossiga no espírito do 25 de Abril.

Aureliano Veloso saudou na ocasião os trabalhadores do Porto e criticou todos aqueles que consideram que trabalhar na Câmara se resume a «um passatempo ou biscate».

No decorrer da sessão de cumprimentos, um elemento da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto aproveitou o ensejo para lamentar que algumas das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores municipais não tenham sido atendidas.

AÇORES

Foram empossados na passada segunda-feira, dia 31 de Dezembro os presidentes eleitos das câmaras municipais das três cidades açorianas.

Em Ponta Delgada, no decorrer de uma cerimónia a que esteve presente o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, foi empossado Carlos Rego Costa que, num breve improviso, defendeu a revisão da actual Lei das Finanças Locais, visto limitar a acção das autarquias.

Por seu turno, em Angra do Heroísmo e na Horta tomaram posse, respectivamente, Rui Mesquita e Augusto Goulart Sequeira.

A constituição das vereações destes três municípios é a seguinte:

ANGRA DO HEROÍSMO – Manuel da Silva, Adalberto Sousa Martins, Idelfonso da Silva, Manuel Coelho de Melo, Pedro Pedroso de Lima e Paulina Sodre.

PONTA DELGADA – Justino Madeira, Albano Salvador de Sousa, Alberto Rodrigues, Roberto Moniz, Isaltina Brandão Amaral e João Luis Medeiros.

HORTA – Ricardo Madruga da Costa, José Duarte Vieira, Humberto Serpa, João Carlos Macedo, Manuel Ribeiro da Costa e Maria Zulmira da Silva.

ÉVORA

O Presidente reeleito da Câmara Municipal de Évora, Abílio Dias Fernandes, tomará hoje posse do cargo.

Na ocasião, serão empossados pelo presidente da Assembleia Municipal cessante, Mário Barradas, os membros da vereação eleitos para o próximo mandato de três anos.

Passaportes especiais: tratar no MAI

A emissão de passaportes especiais vai ser centralizada no Ministério da Administração Interna, com consequente abolição de formalidades diversas que se encontravam dispersas por diversos departamentos.

A resolução, que disciplina o regime até agora em vigor, remonta ao plenário do V Governo em 17 de Dezembro e saiu agora no «Diário da República». As razões invocadas respeitam principalmente à «forma descentralizada» do regime em vigor e aponta para a necessidade de que as emissões se façam, de forma conjugada num serviço central do Ministério.

O passaporte especial destina-se exclusivamente a deputados da AR, altas entidades civis ou militares, e pessoas incumbidas pelo Governo de missão extraordinária de serviço público no estrangeiro, se a natureza da missão não importar a concessão de passaporte diplomático.

ÀS 16 E 45 DE ONTEM (HORA DE LISBOA)

Violento sismo nos Açores causa mortes e destruições

Um violento sismo que atingiu o grau oito da escala de Richter sacudiu ontem à tarde – 15 e 45 locais – o arquipélago dos Açores, causando elevado número de mortos e destruindo cidades e aldeias.

De acordo com as autoridades açorianas o número de mortos já confirmados é de 29 – 4 na ilha de S. Jorge e 25 na ilha Terceira. No entanto, segundo médicos americanos da Base Aérea das Lajes, citados por uma agência noticiosa internacional, morreram 52 pessoas. O número de feridos ultrapassa as três centenas.

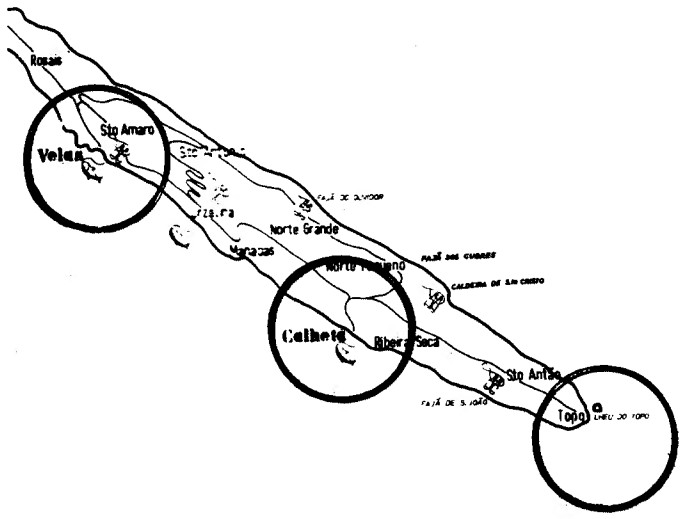
As ilhas da Terceira, S. Jorge e Graciosa foram as mais atingidas. Na primeira, onde se situa a cidade de Angra de Heroismo – a segunda mais importante dos Açores, com cerca de trinta mil habitantes – a parte baixa ficou em grande parte destruída, oferecendo o aspecto desolador de uma zona bombardeada. Há numerosos monumentos destruídos totalmente, entre os quais se encontra a igreja de S. Pedro. O Palácio de Capitães-Generais, a Sé e a Igreja do Colégio sofreram também graves danificações. Estão igualmente destruídas cerca de setenta por cento das habitações das freguesias mais atingidas pelo sismo na Ilha Terceira – S. Sebastião, Quatro Ribeiras e Biscoitos. A cidade da Praia da Vitória e as Lages foram atingidas de um modo violento. A pista da base das Lajes sofreu fendas. Por sua vez a população de Angra de Heroísmo encontra-se abrigada nos edifícios mais modernos da cidade.

Na ilha de S. Jorge, segundo o correspondente da CDP, a situação é dramática, tendo as suas três vilas sido gravemente atingidas. No Topo, só uma habitação ficou de pé, e em Velas e Calheta numerosas habitações ficaram destruídas. Quatro mortos estão já confirmados nesta ilha, há nove desaparecidos e algumas dezenas de feridos, 21 dos quais foram já evacuados em helicópteros da Força Aérea Portuguesa para os hospitais de Angra de Heroísmo e da Horta.

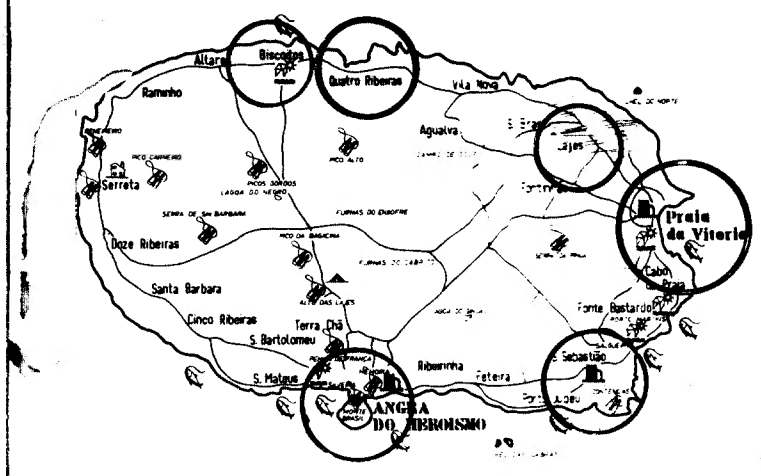
As comunicações telefónicas interilhas foram cortadas e as três ilhas mais atingidas ficaram sem água e sem luz. Na Ilha Terceira, na cidade de Angra, brigadas de técnicos começaram esta manhã a remover os escombros e a fazer um levantamento sumário da situação. De acordo com declarações do secretário Regional da Administração Pública do Governo Regional desconhece-se se há pessoas soterradas nos escombros.

Entretanto estações de rádio amadores dos Açores estão a dirigir apelos a dadores de sangue para que acorram aos hospitais de Angra e Praia da Vitória, na Terceira.

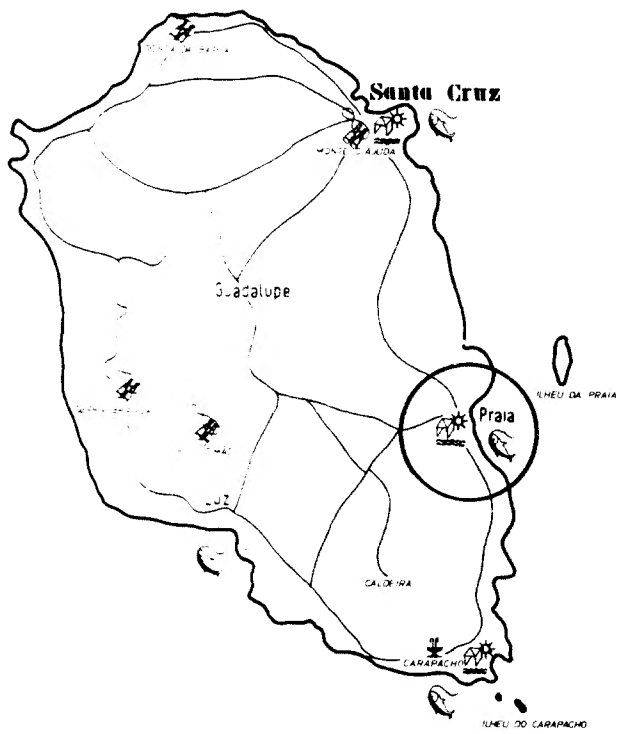
O Presidente da Câmara de Angra, Rui Mesquita, declarou, no entanto, que a população se mantém calma e que as autoridades vão distribuir alimentos, especialmente às crianças.



Ilha de S. Jorge: as três maiores freguesias, assinaladas na gravura, sofreram trágicas destruições



Ilha Terceira: as localidades assinaladas são as mais atingidas



Ilha Graciosa: o sismo não foi tão violento como em S. Jorge e na Terceira mas, mesmo assim, provocou vítimas e importantes estragos

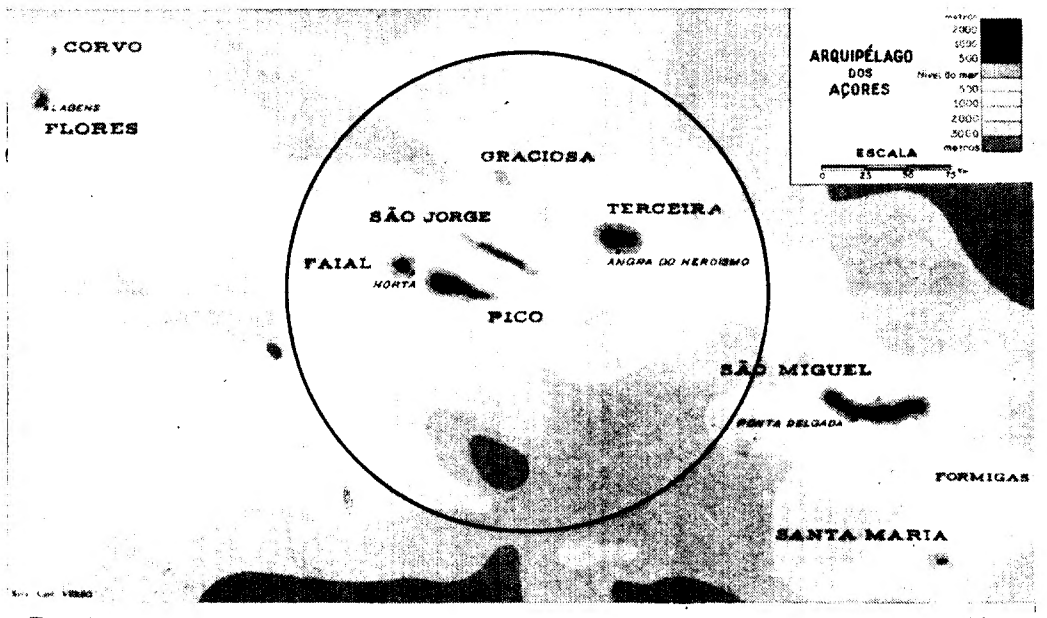
O SISMO

O sismo foi registado em Lisboa às 16 e 46 minutos de ontem, segundo informações prestadas pelo Instituto Geofísico Infante D. Luis. Por sua vez a estação sismográfica da Universidade californiana de Berkley, nos Estados Unidos, registou o sismo às 16 e 42, localizado no «Atlântico Central, nas proximidades dos Açores». Aquela estação americana atribui ao sismo o grau sete na escala de Richter, tendo o seu epicentro a 120 quilómetros a noroeste dos Açores. Dizia ainda ser o mais forte sismo registado nos últimos anos naquela zona. Informações posteriores indicavam que o sismo se registou ao longo da vertente leste da crista do Atlântico Norte, «uma activa linha de actividade sismológica ligando o Norte e o Sul do oceano Atlântico».

Por outro lado, e de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, o terramoto que abalou os Açores atingiu na ilha Terceira o grau oito da Escala de Richter. Na ilha de S. Miguel atingiu uma intensidade entre os 4 e 5 graus, tendo-se verificado no sismógrafo do observatório uma duração de registo superior a uma hora, o que é pouco frequente.

As primeiras ondas sísmicas chegaram ao sismógrafo de Lisboa às 16 e 46 e 3,5 segundos e ao de Manteigas, na serra da Estrela, às 16 horas 46 minutos e 18,3 segundos.

Uma avaliação preliminar feita no observatório de S. Miguel estima o epicentro a cerca de 50 quilómetros a sueste da ilha Terceira, na região do banco de D. João de Castro. Segundo dados fornececidos pelo director deste observatório o sismo atingiu o grau sete da escala de Richter na ilha Terceira, seis no Faial, cinco no Pico e quatro em S. Miguel. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica enviará ainda hoje uma equipa de sismologistas que, além de proceder ao reconhecimento de inquéritos técnicos, instalará um conjunto de sismógrafos de campo para acompanhar e estudar o rescaldo da situação.



Terceira, S. Jorge e Graciosa: as três ilhas do arquipélago dos Açores mais duramente atingidas

NAS OUTRAS ILHAS

Na ilha do Faial não há vítimas a lamentar – anunciou de madrugada a RDP-Açores. O sismo não provocou grandes danos materiais. O mesmo aconteceu na ilha do Pico, onde não se registaram desastres pessoais. Provocou, no entanto, alguns estragos em habitações, especialmente na parte sul da ilha.

Na Graciosa, a situação é mais grave. Numerosas casas ficaram destruídas, mas segundo o correspondente local da RDP, só uma criança de dois anos sofreu alguns ferimentos. Há, porém, muitas pessoas desalojadas. A ilha da Graciosa continua sem energia eléctrica tendo as ligações telefónicas sido restabelecidas ao princípio da manhã.

Na ilha Terceira – de acordo com um telegrama da ANOP – foi já restabelecido o abastecimento de água a algumas zonas. A energia eléctrica deverá ser de novo fornecida, no decorrer do dia de hoje ao concelho da Praia da Vitória. Quanto a Angra do Heroísmo não se sabe quando poderá ser regularizada a situação, visto haver muitos postes derrubados.

Helicópteros da Força Aérea patrulham a cadeia das nove ilhas açorianas à procura de feridos.

MOVIMENTO SINDICAL

Ao fim da manhã o Secretariado da CGTP-IN emitiu um comunicado no qual apela «a todo o Movimento Sindical no sentido de prestar as formas de auxílio possíveis às populações atingidas, nomeadamente correspondendo ao apelo de dádivas de sangue nos locais em que tais operações estão a ser desenvolvidas pelos serviços oficiais competentes».

Comunicados do Presidente da República e do gabinete do Primeiro-Ministro

Ao princípio da madrugada de hoje, a Presidência da República divulgava um comunicado sobre a situação nos Açores, em que se anunciava a partida do Presidente Ramalho Eanes para aquela zona, enquanto que o gabinete de Maria de Lourdes Pintasilgo, em mensagem ainda ontem tornada pública, revelava que a Primeiro-Ministro resolvera decretar o luto oficial de três dias, depois de conhecer a amplitude dos estragos.

A seguir transcrevemos os dois documentos na íntegra:

«O arquipélago dos Açores, e em particular as ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, sofreram ontem, às 16 e 42, um sismo de grande intensidade, que provocou perda de vidas humanas, ferimentos graves em muitas pessoas e elevados prejuízos materiais.

«Em resultado do sismo, toda a rede de comunicações no arquipélago foi afectada, estando ainda por restabelecer o contacto com algumas áreas sinistradas.

«Logo que tomou conhecimento do sinistro, através do ministro da República para os Açores, o Presidente da República, de acordo com a senhora Primeiro-Ministro, promoveu a realização, no Palácio de Belém, de uma reunião destinada a coordenar as acções de socorro numa primeira fase consideradafe emergência.

«Na reunião participaram os ministros da Defesa, dos Assuntos Sociais e dos Transportes, o chefe do Estado Maior da Armada, o vice-chefe do Estado Maior da Força Aérea, um representante do chefe do Estado Maior do Exército, o director do Centro de Emergência Civil, o secretário-geral da Cruz Vermelha e os chefes dow Serviços de Saúde dos três ramos das Forças Armadas.

«Tomando em consideração os meios de socorro e assistência já mobilizados pela instituição militar e pelas autoridades civis e as necessidades detectadas localmente, foi decidido fazer seguir para os Açores, ainda esta noite, meios aéreos com equipas médicas e outro pessoal, e ainda com medicamentos, alimentos e material para assistência directa às vítimas do sismo, como tendas, cobertores e roupas.

«O Estado Maior da Armada fez entretanto sair para os Açores a corveta «Baptista de Andrade».

«Perante a gravidade do sinistro e das euas consequências, o Presidente da República decidiu deslocar-se imediatamente às regiões amis atingidas».

COMUNICADO DE S. BENTO

«Foi o País surpreendido pela brutal notícia do tremor de terra ocorrido no primeiro dia do ano no arquipélago dos Açores.

«O Governo, vem acompanhando, tanto quanto o permite a dificuldade de ligações, o evoluir da situação, tendo a primeiro-ministro, na impossibilidade de um contacto com o Ministro da República conversado telefonicamente com o presidente do Governo regional dos Açores, dr. Mota Amaral.

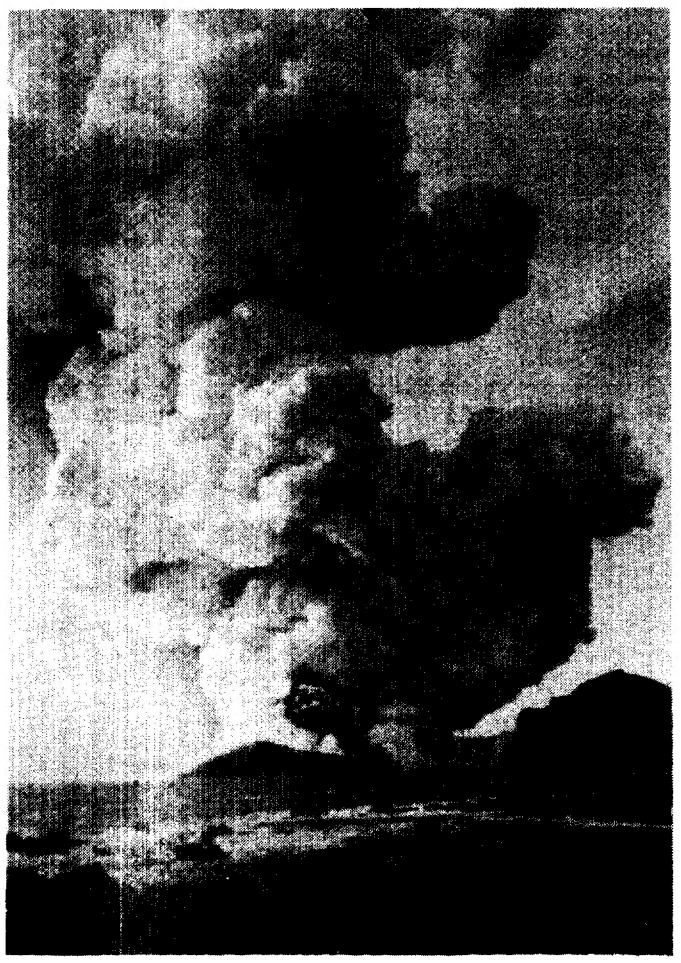
«De modo a serem tomadas de imediato as medidas que se afigurem mais adequadas às circunstâncias, diversos membros do governo, nomeadamente os titulares da Defesa Nacional, Transportes e Comunicações e dos Assuntos Sociais, estão a acompanhar permanentemente o desenrolar dos acontecimentos.

«O Governo, na certeza de interpretar o sentimento de todos os portugueses, determinou a observância de luto nacional por 3 dias».

Como os Açores "tremeram" ao longo da História

Situados sobre o «Dorso do Atlântico» (a parte média e mais elevada da cordilheira submarina), os Açores sofrem, com certa frequência, erupções vulcânicas e abalos sísmicos. Para além de estarem sobre o «Dorso do Atlântico», os Açores situam-se também numa zona da terra onde a dinâmica do movimento das placas subterrâneas provoca frequentes ajustamentos no interior da crosta, dando origem a crises sísmicas.

O grupo de ilhas, onde agora se registou o tremor de terra – Terceira, Graciosa e S. Jorge – descoberta em 1427, sofreu centenas de abalos sísmicos desde essa altura. Entre as erupções vulcânicas e os abalos sísmicos, milhares de pessoas morreram nos Açores. Desde 1439 – início do povoamento – que são conhecidos esses cataclismos. Ao longo da história, Portugal continental e Açores têm em comum esta tragédia: os abalos sísmicos. Na realidade, Portugal continental está situado numa zona sob influência de uma falha sísmica activa, a da crista central do Atlântico ao Índico, que se estende também desde os Açoees até ao arquipélago de Sonda. E temos o terramoto de 1 de Novembro de 1755, e, muito mais recente, o tremor de terra de 1969, que atingiu o grau seis da escala internacional e que, felizmente, não teve consequências trágicas como se previu em todo o Mundo.



A erupção do vulcão dos Capelinhos. Foi há mais de 20 anos

Na história dos Açores há uma data – 1957 – que os açorianos recordam com terror – foi a erupção do vulcão do Faial, Capelinhos. Primeiro, talvez como pronúncio, a terra tremeu mais de 200 vezes. As populações foram evacuadas, mas de vez em quando o vulcão diz que ainda está «vivo». E a terra treme. Em 1958, por exemplo, a erupção dos Capelinhos aumentou a área do Faial em mais de 2 quilómetros.

E em 15 de Fevereiro de 1964 surge nova crise sismológica nos Açores, mais precisamente em S. Jorge, prolongando-se até 13 de Abril de 1965; parte dos habitantes de S. Jorge foi transferida para outras ilhas. E na cronologia dos Açores vai entrar outra data: 1 de Janeiro de 1980. Na história dos Açores, outros anos 80 também assinalados por desastre: a erupção vulcânica que provocou milhares de mortos e povoações inteiras soterradas. Só que esses anos 80 foram 1500.

Para além dos seus problemas económicos, sociais, os Açores contam ainda com este «auxílio» vulcânico-sísmico para agravar ainda mais a situação das populações. Por tudo isto, os Açores tremem...

PARA AS ZONAS ATINGIDAS

Do auxílio imediato ao refazer das vidas

Um Centro de Coordenação e Apoio às vítimas do sismo dos Açores está já a funcionar na Presidência da República, que coordenará todo o auxílio nacional para a zona afectada. Para além da ida do Presidente da República para os Açores esta madrugada, acompanhado de uma equipa médica, cobertores e tendas de campanha, outras acções estão a ser levadas a cabo. Assim esta manhã seguia novo avião da Força Aérea para aquelas ilhas também com material de alojamento, grandes quantidades de sangue e medicamentos; outro avião deverá partir ainda esta tarde. Este Centro chefiado pelo coronel Júlio Silva está a organizar não só o envio de auxílios como também a avaliar da extensão da tragédia e a estabelecer uma ordem de prioridades na ajuda às populações.

No avião com o general Ramalho Eanes, seguirá também o ministro dos Transportes, Monteiro da Silva, em representação do V Governo e o presidente da Cruz Vermelha, brigadeiro Augusto Fernandes Tender (médico das Forças Armadas). Esta organização já colocou à disposição do Centro de auxílio um hospital de campanha com 20 pessoas, mil cobertores e 2800 embalagens de alimentação para crianças, 25 fardos de roupa e 30 litros de sangue e plasma, reunidos pelo Instituto Nacional de Sangue e Hospitais Civis.

Para além disso, a TAP decidiu dar prioridades aos voos para aquelas ilhas.

Mas o auxílio não está centralizado em Lisboa. O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, está a coordenar o Centro de Socorro às vítimas a funcionar na PSP, em Angra do Heroísmo. De Ponta Delgada seguiu já para Angra do Heroísmo, também com uma equipa médica a bordo, a corveta «Jacinto Cândido» por decisão das Forças Armadas. De Ponta Delgada foram enviadas também mil camas, dois mil cobertores, tendas de campanha e material médico.

Por seu lado, o destacamento norte-americano das Lajes ofereceu já aos sinistrados da ilha Terceira, mil colchões e dois mil cobertores, enquanto a Base Aérea da Terceira está a distribuir comida pelas várias freguesias da ilha.

Este é o auxílio imediato às vítimas do sismo. «Enterrar os mortos e cuidar dos vivos» foi a palavra de ordem no terramoto de 1755 de Lisboa. Também aqui haverá as medidas de emergência. Depois, é o dia-a-dia, as casas destruídas e as populações desalojadas que terão de refazer a sua vida, sem qualquer auxílio e votadas ao mais perfeito ostracismo. É neste refazer dos lares destruídos que se poderia avaliar a capacidade de auxílio às populações atingidas. Mas aqui os exemplos são negativos. Foram as vítimas das cheias de 67, ou as do Tejo, o ano passado, que poderão relatar como foram «auxiliadas» depois de passar a primeira «onda» da solidariedade. Irá repetir-se o mesmo nos Açores?

Aspecto das destruições provocadas em 1957. Mas, desta vez, as notícias dão conta de efeitos bem mais graves...

A lista dos mortos

Estão já confirmados 29 mortos e mais de 300 feridos em consequência do sismo nos Açores. No entanto e até ao fecho da nossa edição, era apenas conhecida e confirmada oficialmente a seguinte lista de mortos:

Márcio Filipe Parreira da Silva, sete meses; Sandra Margarida Parreira da Silva, 4 anos; João Roberto Luís, 4 anos; José Jacinto Ávila da Silveira, 47 anos; Maria do Santo António, 77 anos; Alice Moniz Fernandes, 8 anos; Maria Josefa Vieira, 54 anos; José da Ponte Carreiro, 35 anos; António Eduardo Dutra Brandão, 6 anos; Cândida Narciso Carvalho, 70 anos; João Luís da Câmara, 12 anos; Maria do Natal Pimentel Ferreira, 25 anos; Luís Miguel Ávila de Sousa, 4 anos; Lina de Sousa da Silveira, 62 anos; José Nicolau Garcia, 50 anos; Maria de Lurdes Sousa Freitas, 42 anos; Rosa Augusta dos Santos, 68 anos; José Nunes Ourique, 50 anos; José Manuel Pereira da Silva, 30 anos.

Aguarda-se a todo o momento a notícia da identificação dos outros cadáveres. Enquanto as entidades portugueusas apontam para 29 mortos, já confirmados, os médicos americanos falam em 52 mortes. Entretanto, os habitantes dos Açores continuam a enviar mensagens para os seus familiares no continente. Mensagens de tranquilização para quem vive a mais de 1.500 quilómetros de distância. Para outros, será o silêncio. A dor.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Reintegração na RDP e RTP dos profissionais despedidos exigida por grupos teatrais

Manifestando-se pela reintegração dos profissionais da RDP e da RTP, despedidos em consequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, diversos grupos de teatro exigem a reposição da legalidade democrática naqueles órgãos de Informação estatizada.

Solicitando o íntegro cumprimento da Lei da Amnistia, promulgada oportunamente pelo Presidente da República, quatro grupos teatrais lembram a anormalidade do não acatamento daquele diploma: «A Comuna», «A Barraca», «Àdoque» e «Grupo 4».

Recorde-se que a Lei da Amnistia, depois de aprovada pela Assembleia da República, foi promulgada em 23 de Novembro último pelo general Ramalho Eanes. Desde essa data, as Comissões Administrativas da RDP e da RTP têm-se mostrado relutantes quanto à sua aplicação aos mencionados profissionais despedidos.

Rádio Comercial — noticiários de hora a hora

Os noticiários da Rádio Comercial são agora transmitidos de hora a hora «certa», e não às meias horas, como acontecia desde 2 de Dezembro.

Criado nesta data, o Serviço de Informação da RDP-RC manterá os blocos principais das 12 e 30 e das 23 e 30, sem prejuízo dos noticiários das 12 e das 13 horas, no primeiro caso e das 23 e 24 horas, no segundo.

O Serviço funcionará das 6 às 2 horas, simultaneamente nas redes nacionais e onda média e frequência modulada.

Estas alterações integram-se na remodelação da programação da Rádio Comercial.

50 mil contos concedidos à RDP

Foi publicada no «Diário da República» uma resolução do Conselho de Ministros concedendo um aval intercalar no montante de 50 mil contos à Radiodifusão Portuguesa.

A resolução é de 15 de Dezembro e destina-se a financiamento de encargos inadiáveis e imprescindíveis ao funcionamento daquela empresa pública.

Ainda no «Diário da República», sai anteontem uma resolução do V Governo prorrogando por mais 45 dias o prazo anteriormente fixado à Empresa do Jornal de Notícias para apresentar à instituição bancária maior credora os elementos necessários à celebração de um contraro de viabilização.

Anteriormente, fora fixado àquela empresa um prazo que, entretanto, terminou no dia 20 do corrente, sem que a administração o tivesse cumprido por «impossibilidade técnica».

A empresa do Jornal de Notícias foi desintervencionada pelo IV Governo.

Foram confirmados nos seus cargos os membros dos conselhos de gerência das empresas públicas Século e Popular, RDP e RTP.

As confirmações sairam anteontem na folha oficial, depois de terem sido aprovadas em Conselho de Ministros e 15 de Dezembro.

Os conselhos de gerência das empresas públicas referidas tinham sido nomeados interinamente a 7 de Setembro do ano passado.

Jornais de S. Miguel aumentam de preço

Os jornais diários micaelenses passaram, a partir do dia 1 deste mês, a ser vendidos a seis escudos cada exemplar.

O «Açoriano Oriental», «Correio dos Açores» e «Diário dos Açores», eram vendidos, o primeiro a cinco e os outros a quatro escudos.

"Morning Star" — 50 anos de existência

O diário comunista britânico «Morning Star» comemorou, no começo do ano, o seu 50.º aniversário.

Efectivamente, começou a publicar-se em 1 de Janeiro de 1930, com o nome de «Daily Worker», impresso num velho armazém do East End londrino.

A edição de aniversário do jornal publicou-se com um manifesto do director, Anthony Chater, denunciando a administração conservadora de Margaret Thatcher como «o Governo mais reaccionário de há muitos, muitos anos...»

"Hakikate Inkilabe Saour"

Saíu para a rua, no Afeganistão, um novo jornal, intitulado «Hakikate Inkilabe Saour», cuja tradução é «A Verdade da Revolução de Abril».

Segundo a agência Tass, o novo jornal é o porta-voz do Governo da República Democrática do Afeganistão.

Com uma tiragem de 20 mil exemplares nas línguas dari e pachtoune, o «Hakikate Inkilabe Saour» publica no seu primeiro número a declaração governamental e as fotografias dos membros do Conselho Revolucionário e do Governo do Afeganistão.

AMANHÃ A PARTIR DAS 9.30

Sete horas de greve na Rodoviária Nacional

Os transportes da Rodoviária Nacional, ficarão impedidos de circular amanhã, entre as 9,30 e as 16.30, devido a uma greve que tem por base reivindicações salariais.

«Sabemos que esta paralisação como outras que possam vir a suceder, poderá trazer transtornos a muitos de vós. No entanto, estamos certos que mais uma vez saberão compreender e apoiar a nossa luta. Ela não tem unicamente um carácter economicista pois lutamos e continuaremos a lutar pela **reestruturação dos transportes,** para que estes estejam ao serviço das populações», afirmam os Sindicatos Rodoviários, num comunicado distribuído à população.

A tabela salarial actualmente em vigor é aplicada sem alterações desde há 17 meses. Entretanto, verificou-se uma subida do custo de vida superior a 25 por cento, que tanto é o aumento proposto pelos sindicatos. Simultâneamente, os trabalhadores desejam ver consagrado o regime de diuturnidades, pois a Rodoviária é a única empresa pública de transportes que o não pratica. Trata-se, de resto, de uma velha aspiração.

O conselho de gerência (apoiado, nesta matéria, nas cedências feitas pelas Federações de Escritórios, afectas à UGT) condiciona no entanto os aumentos a acordar a uma prévia alteração do horário de trabalho para o sector de «movimento». A grande maioria dos sindicatos discorda desta metodologia, muito embora ressalve a possibilidade de discussão futura das sugestões apresentadas pela gerência, no que respeita ao horário.

«Os trabalhadores consideram que a reestruturação e os problemas financeiros da empresa não podem ser resolvidos somente à sua própria custa, seja qual for a sua categoria profissional», dizem os sindicatos.

Aliás, na óptica sindical é quase certo que o aumento do horário de trabalho não resolverá as situações anómalas existentes na empresa.

«Os trabalhadores já apresentaram soluções que apontam outros caminhos. Toda esta situação é devida a uma **total** falta de reestruturação e de legislação adequada aos transportes deste país; e não só: é devida também à falta de diversificação de horários nos outros sectores de actividade» – explicam os sindicatos.

No plano laboral, avultam as diferenças de retribuição mensal (devidas à acumulação de horas extraordinárias e trabalho ao dia de descanso, reflexo de «condições de trabalho gravosas e sub-humanas»), a aplicação incorrecta do clausulado do CCT vigente, a falta de admissões para as vagas verificadas desde 1976, etc.

Por seu turno, o conselho de gerência da Rodoviária Nacional considera que esta greve é fruto de uma «atitude de intransigência», e está em desacordo com os compromissos assumidos. Num comunicado agora distribuído, com o intuito visível de afastar os trabalhadores da acção comum de luta, o CG diz que a paralisação é «marginal e sem relação directa com as negociações».

De notar que a greve terá, nos distritos de Portalegre, Leiria e Castelo Branco, uma duração de doze horas, por iniciativa dos sindicatos rodoviários locais, afectos á UGT. Para eles, as sete horas não chegam, são pouco «eficazes». Esta originalidade custará um pouco mais caro à maioria dos utentes, pois levará a um prolongamento da greve em horas de «ponta».

TAP

A greve dos controladores de tráfego aéreo registou uma adesão de 100 por cento, segundo declarou o ANOP um informador do Aeroporto da Portela.

A paralisação, que decorreu entre as oito e as vinte horas de segunda-feira, afectou todos os aviões que deveriam cruzar espaço aéreo português, obrigando-os a alterar as rotas.

O número de voos prejudicados ronda os duzentos.

As carreiras domésticas decorreram normalmente. Foi também, assegurada a assistência a casos de emergência.

Os controladores de tráfego aéreo reinvindicam melhorias nas condições de trabalho e dos meios técnicos com que operam. Esta é a segunda greve decretada pelo mesmo motivo, tendo a primeira ocorrido em Dezembro de 1978.

O número de controladores a operar em aeroportos portugueses é de cerca de trezentos. Estão abrangidos, principalmente, pelo Sindicato da Função Pública.

BARRO BRANCO

Os sindicatos que representam os trabalhadores do barro branco desconvocaram a paralisação que tinham anunciado para amanhã confirmando assim a hipótese já levantada pelo «DL».

A anulação da greve deve-se às garantias dadas pelo Ministério do Trabalho, no sentido de o contrato colectivo de trabalho (CCT) do sector ser publicado no próximo Boletim do Trabalho e Emprego.

O CCT, que abrange cerca de doze mil trabalhadores, aguarda publicação desde Junho de 1979, altura em que foi negociado com as entidades patronais.

1980: AD NO PODER

"Não será um ano fácil..."

● Mas a CGTP-IN confia na unidade e organização

«Os trabalhadores e o Movimento Sindical, que constituem um importante baluarte na salvaguarda do regime democrático e constitucional, das conquistas da Revolução e dos direitos e interesses dos trabalhadores, estão dispostos, hoje como sempre, a lutar intransigentemente contra a política de direita que visa a subversão do regime e o aniquilamento das liberdades, a restauração do poder dos monopólios e latifúndios, o atraso económico e a dependência do imperialismo».

Isto afirma o secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, assinalando o novo ano como uma pública saudação a todos os trabalhadores portugueses, a quem deseja os «melhores sucessos na luta por uma vida melhor».

«O ano que agora se inicia não será um ano fácil, se atentarmos nas condições criadas pelos resultados eleitorais», diz o secretariado da central sindical, que, não obstante, se mostra confiante no futuro próximo:

«Fruto da grande maturidade e firmeza, já envidenciadas em anteriores situações difíceis, os trabalhadores estão devidamente preparados para enfrentar as investidas dos seus inimigos de classe, e irão, nas novas condições, reforçar a sua coesão e unidade, do seu Movimento Sindical e de todas as forças democráticas interessadas em barrar com êxito o projecto dos representantes do passado».

Nesta conjuntura assume importância de relevo o 3.º Congresso da CGTP-IN, marcado para Março. Ele será, segundo o secretariado da Confederação, um facto relevante de reforço e fortalecimento da unidade e organização sindicais, e de mobilização «contra a política antipopular e anticonstitucional do governo que se avizinha».

E acrescenta a CGTP-Intersindical Nacional:

«A capacidade de luta e a consciência de classe dos trabalhadores portugueses são a melhor garantia para mantermos bem alta a nossa determinação e a nossa confiança de que as trevas do passado serão mais uma vez vencidas, e o Portugal de Abril prosseguirá vitoriosamente. Vamos entrar no novo ano conscientes das dificuldades que se nos vão deparar, das grandes batalhas que se aproximam. Mas entramos mais fortes, mais organizados e mais conscientes de que temos condições para prosseguirmos com determinação a luta pela defesa intransigente dos verdadeiros interesses dos trabalhadores e do País».

A DIREITA NO PODER

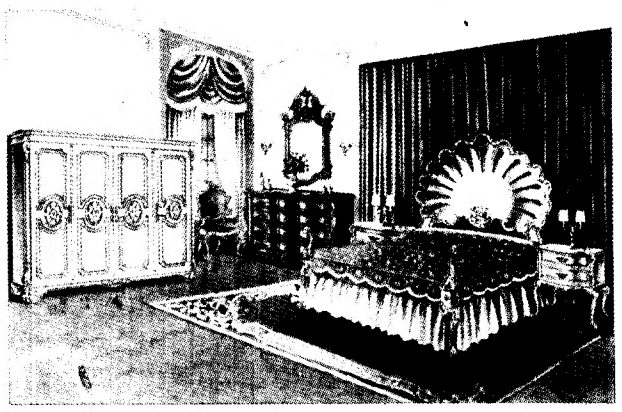
Do mesmo modo, a União dos Sindicatos do Porto (USP) considera, em comunicado ontem divulgado, que o ano que passou foi «rico em acontecimentos e experiências de grande importância para os trabalhadores».

Os ataques à Reforma Agrária, as desintervenções, o assalto à Comunicação Social e os aumentos de preços foram, na opinião da USP, parte da «política de recuperação capitalista iniciada no final de 1975 e prosseguida pelo governo Mota Pinto».

A propósito dos actos eleitorais realizados no final do ano a USP refere que o povo português demonstrou «manter viva a confiança no espírito democrático», apesar da «aliança do grande patronato» ter conseguido obter a maioria de deputados e a constituição do Governo.

A União dos Sindicatos alerta, por outro lado, para o facto ds «a direita no poder» representar o agravamento das condições de vida dos trabalhadores e o desenvolvimento de uma política contra os seus interesses.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS
BEIRA RIO
DE
ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, n.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Telef. 207 24 48
BARREIRO

Há cada vez mais computadores
E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Tecnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores,Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 1

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

CP. n.º 301

ANÚNCIO

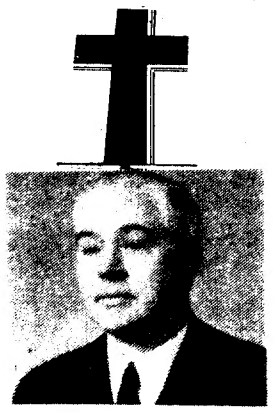
No dia 25 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, à porta do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos autos de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução de sentença (sumária) que **Fernando Gonçalves, Limitada** move a Fausto Knoblich Correia e Otília Maria Guerreiro Colaço, residentes na Rua du Bocage, n.º 4 - 2.º, Direito, Queluz (Bairro Janeiro), há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça de um fogão de cozinha da marca «Presmalt», duma mobília de casa de jantar; dum aparelho de televisão da marca «Philips», dum esquentador da marca «Chassoten» e dum frigorífico da marca «Zoppas» que serão entregues a quem oferecer maior lanço acima do valor indicado no processo.

Dos referidos bens foi nomeado depositário o executado marido que é obrigado a mostrá-los a quem os pretender examinar.

Sintra, 14 de Dezembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
Jorge Augusto Pais do Amaral

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Luís Amílcar Alvarez Gonçalves



DR. ANTÓNIO DE ALMEIDA FERNANDES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, Judite Sousa Pereira Almeida Fernandes, irmãos, sobrinhos e restante família participam que será rezada missa pelo eterno descanso, da sua alma, no dia 3 pelas 12 horas, em Abela — Santiago do Cacém e pelas 13 horas em Lisboa, na capela do cemitério dos Prazeres.

Antecipadamente agradecem a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agradecem também a todos que acompanharam no seu sofrimento e manifestaram o seu pesar quando do seu falecimento, pedindo imensa desculpa por não o fazerem directamente, pois é bastante elevado o número de pessoas e desconhecimento de muitas moradas.

Ouro começa novo ano a 530 dólares a onça

O ouro terminou uma década de espantosos aumentos de preço encerrando em Nova Iorque ao nível recorde de 530 dólares.

No mercado londrino o metal cotou-se a 526 dólares.

A corrida ao ouro, que duplicou o seu preço, nos últimos 12 meses, elevou-o durante um curto espaço de tempo a 533 dólares a onça nas transações efectuadas em Nova Iorque.

Corretores atribuíram a mais recente valorização à apreensão pelos acontecimentos no Afeganistão e a mais avultadas compras de investidores do Médio Oriente.

FEBRE DO OURO NA RFA

A «febre do ouro» surgiu na Alemanha Federal ao saber-se que a partir de hoje, será aplicado um imposto de mais valia de 13 por cento nas aquisições de moedas de ouro.

Em Francfort, Dusseldorfia, Colónia, Hamburgo, Estugarda e Berlim Ocidental milhares de pessoas aguardavam a sua vez à porta dos bancos para adquirirem moedas do precioso metal, sem o referido imposto.

Petróleo nigeriano sobe de preço

O preço do barril de petróleo nigeriano custa 35 dólares desde 1 de Janeiro, anunciou, ontem, a Rádio Nacional de Laos citando o director da Nigerian National Petroleum Corporation (NNPC), Festus Marinho.

A Nigéria, assinalam os observadores, seguiu assim o exemplo da Líbia que, com a Argélia, praticam geralmente no seio da OPEP preços idênticos e produzem um petróleo bruto de qualidade similar.

Assinala-se também que, num ano, o preço do petróleo nigeriano subiu para mais do dobro, pois há cerca de doze meses era de 14,50 dólares.

A Nigéria, que diminuiu a sua produção dez por cento em Agosto último, produz cerca de dois mil e duzentos mil barris por dia. É o primeiro produtor do continente africano e o quinto do mundo.

IRANIANOS MODERAM EXIGÊNCIAS

O preço médio de 30 dólares a que o Irão teria decidido vender o seu petróleo aos japoneses corresponde pouco mais ou menos ao preço agora proposto por este país às companhias petrolíferas de outros países, nomeadamente a Shell e a British Petroleum, cujos contratos a prazo expiram hoje mesmo, soube-se, nos meios petrolíferos londrinos.

Até agora, contudo, nada permite afirmar que estas companhias o venham a aceitar. Na sede da Shell limitavam-se a declarar, que «as negociações prosseguem».

Anteriormente as companhias tinham-se recusado a prosseguir as negociações enquanto as exigências iranianas não se tornassem «mais razoáveis». Os peritos petrolíferos assinalam que o preço obtido pelos japoneses marca uma grande concessão da parte dos iranianos.

KREISKY PROPÕE COMISSÃO ENERGÉTICA PARITÁRIA

O chefe do Governo austríaco, Bruno Kreisky, propôs a criação de uma comissão paritária entre os países produtores e consumidores de petróleo.

Kreisky expôs um plano para o estabelecimento de um acordo sobre o fornecimento de petróleo a preços garantidos em troca de um índice de bens de importação a preços estáveis.

O chefe do Governo austríaco referiu que os problemas mais importantes dos anos oitenta serão as relações das grandes potências entre si, o Médio Oriente, a fome nos países do Terceiro Mundo e a energia.

Também manifestou a convicção de que a inteligência humana estará em condições de solucionar o problema energético e que a energia nuclear se converterá numa fonte «convencional».

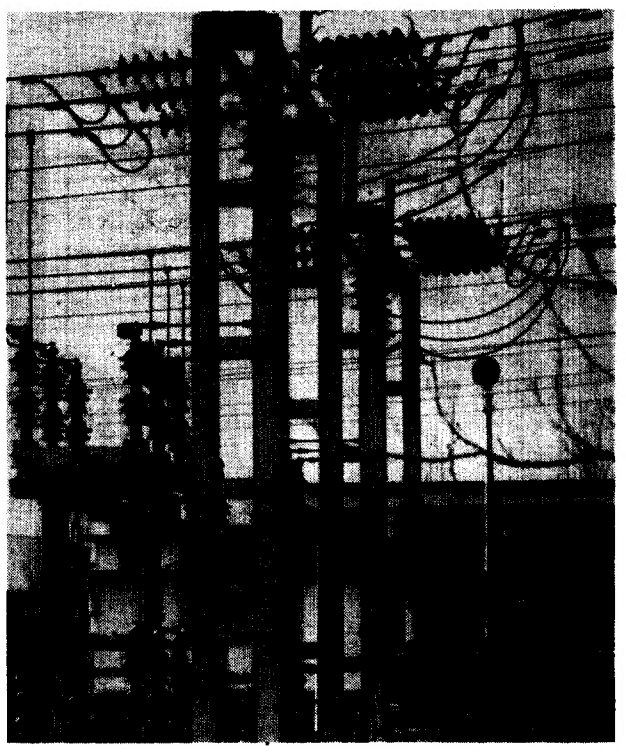
POR FALTA DE PAGAMENTO

Autoridades francesas retêm três barcos destinados ao Irão

Três barcos-patrulha construídos para a armada iraniana, e 100 oficiais e homens enviados para neles se treinarem, estão a ser retidos em Cherbourg, França, até que o Irão pague o resto da sua conta pelos navios.

Os barcos de 47 metros, equipados com armas de 70 mm e com quatro mísseis Harpoon, de fabrico americano, cada, são os últimos de uma série construída nos últimos três anos pelos estaleiros do «Ateliers et Chantiers de Normandia» (ACM).

Os barcos, de 270 toneladas, foram encomendados pelo deposto xá, e os primeiros nove estão em serviço no Golfo Pérsico.



Caixal Geral de Depósitos apoia esforço de electrificação desenvolvido pela EDP através de um importante empréstimo

EDP recebe empréstimo de cinco milhões de contos

A Caixa Geral de Depósitos concedeu à Electricidade de Portugal EP (EDP) um empréstimo de cinco milhões de contos, pelo prazo de doze anos.

A referida verba destina-se ao financiamento dos projectos de investimento da EDP, nos sectores da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, orçamentados num valor total de 20 milhões de contos, aprovados e incluídos no programa de investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1979.

A assinatura da escritura referente ao empréstimo verificou-se na sede da Caixa Geral de Depósitos.

AOS UTENTES DA RODOVIÁRIA NACIONAL

À POPULAÇÃO EM GERAL

NOVA PARALISAÇÃO NA RODOVIÁRIA NACIONAL

1. Marcaram os Sindicatos representados pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários nova paralisação para a próxima quinta-feira, dia 3 de Janeiro, das 9.30 às 16.30, justificando-a com a intransigência do Conselho de Gerência em não aceitar o acordo de uma nova tabela salarial, e com o não cumprimento do ACT.

2. É legítimo que os Sindicatos utilizem um direito consagrado na lei para defenderem os seus pontos de vista, já não é legítimo e até se pode considerar no mínimo abusivo, que se tente fazer cair para cima de outros — neste caso o Conselho de Gerência da RN — a responsabilidade que só à Federação dos Rodoviários cabe, neste processo.

3. Até ao momento a RN tem honrado os compromissos que assume e assum4 com os Sindicatos e com os trabalhadores. Apesar das dificuldades financeiras que a empresa tem atravessado, têm sido pagos pontualmente os salários, têm sido enviados para a Caixa de Previdência, os descontos dos trabalhadores e da empresa, têm sido pagos os subsídios de refeição, os complementos de doença e de reforma, etc., etc.

4. O ACT tem sido aplicado com o intuito de o fazer respeitar por ambas as partes, mas não se quer negar desde já a possibilidade de corrigir a sua aplicação num ou noutro ponto, existem mecanismos no ACT que permitem **discutir e decidir** quanto a dúvidas de interpretação. Até ao momento não existe marcada pelos Sindicatos nenhuma reunião para decidir sobre esses problemas.

Como se pode então justificar uma nova greve?

5. Apresentou o Conselho de Gerência uma proposta de tabela salarial com aumentos que ultrapassam os 20%. Propôs-se a discutir em conjunto a atribuição de diuturnidades aos trabalhadores da empresa. Há maie de quinze dias que o CG apresentou a sua nova proposta de tabela salarial e não se viu qualquer esforço de aproximação por parte da Federação dos Rodoviários.

Como se pode então justificar uma nova greve?

6. Prentende o CG/RN acordar agora a alteração ao horário de trabalho a que se comprometeu a Federação dos Rodoviários, aceitando o regime que vigora no sector privado e que foi recentemente assinado pelos Sindicatos.

Diz a Federação que o CG/RN não aceita negociar separadamente a tabela salarial, quando consta das actas e de documentos da responsabilidade da Federação, que o horário de trabalho era discutido conjuntamente com a tabela salarial.

Como se pode então justificar uma nova greve?

7. Ao verificar o arrastamento do processo, dediciu o CG/RN solicitar a conciliação, aos serviços do Ministério do Trabalho. A conclusão das negociações directas e a formalização do ofício têm data de 26.12.79.

A primeira reunião no Ministério do Trabalho está marcada para o dia 4 de Janeiro. A Federação dos Rodoviários conhece a data e foi convocada, desconhece o que vai ser possível avançar na conciliação.

Como se pode então justificar uma nova greve?

8. Ou será que a Federação dos Rodoviários pretende com esta greve responder às sucessivas propostas que a RN avançou durante as negociações e que culminou com uma tabela salarial de 20%?

Será também a resposta à proposta de 1.250 escudos mensais que o CG/RN avançou como contrapartida ao horário de trabalho?

Será a resposta para a disponibilidade manifestada pela empresa para negociar a atribuição de diuturnidades?

Será ainda a resposta ao ponto de não haver negociações directas e ainda nem sequer se ter iniciado a conciliação?

Não será finalmente a única forma que a Federação dos Rodoviários tem de se furtar aos compromissos que livremente assumiu, e que agora não quer cumprir?

Será que as formas superiores de luta para a CNS são as novas formas de negociar e de propor?

9. Envolve-se a empresa, a população e os que no dia-a-dia tem de utilizar os transportes públicos. Vão haver novos atrasos, necessidades que têm de ser adiadas, gastos adicionais que não estavam previstos. Perde a empresa, perde o País e perdem os trabalhadores da Rodoviária Nacional.

O Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional E.P.

Economia dos EUA vai entrar num "cone de sombra"

A economia norte-americana entrará num cone de sombra, no próximo ano, devido à inflação, recessão e desemprego – segundo sete economistas da «Associação Económica Norte-Americana».

Durante a reunião anual desta entidade, realizada em Atlanta, os referidos economistas previram que a economia dos EUA irá de mal a pior e sintetizaram os seus sombrios prognósticos nos seguintes pontos:

– A inflação manter-se-á acima dos dez por cento em 1980, (catorze por cento até final de 1979).

– A recessão, que já começou, aumentará a taxa de desemprego que no presente ano se situa em oito por cento.

– A redução da construção de habitações e a quebra das vendas de automóveis serão as mais afectadas pela recessão.

Nenhum dos sete economistas acredita num golpe de sorte que mude o panorama que traçaram.

Pelo contrário, temem que uma nova desordem no mercado mundial do petróleo ou uma nova crise no comércio internacional afecte o dólar e agrave a situação.

Harold Shapiro, da universidade de Michigan foi talvez o mais optimista ao prever apenas uma quebra de um por cento em 1980 na produção nacional de bens e serviços.

Mas o seu cowega Albert Wojnilower, da «First Boston Corporation» e perito em mercados financeiros, crê que a possibilidade de novos aumentos no preço do petróleo pode despoletar uma guerra económica entre «as nações industrializadas».

Esta situação traduzir-se-á numa quebra da produção nacional entre quatro e cinco por cento em 1980 com a possibilidade de continuar no ano seguinte – acrescentou o mesmo perito.

Um modo de ajudar a economia dos consumidores seria através da redução dos impostos, medida que Michael Evans, da «Evans Economics» espera que venha a ser, proposta pela administração Carter em Março ou Abril quando a taxa de desemprego andar pelos 7 por cento.

Itália assume presidência da CEE em tempo de crise

A Itália assumirá a partir de amanhã a presidência da Comunidade Económica Europeia (CEE) devido à rotação semestral por ordem alfabética dos nove países membros.

Os observadores apontam os graves problemas que a organização enfrenta devido à difícil conjuntura económica geral e à crescente exacerbação dos interesses nacionais.

A crise energética, a paragem do crescimento económico, o aumento da inflação, a luta contra o desemprego, o conflito com o Parlamento europeu, a dissidência britânica sobre o Orçamento Geral, a revisão da política agrícola comum e a criação de uma política pesqueira, constituem os principais desafios que os italianos terão de enfrentar.

Porém, os italianos encontrarão também o Sistema Monetário Europeu (SME) que parece ter criado uma zona de estabilidade monetária.

Assim, a Grécia entrará para a Comunidade em 1 de Janeiro de 1981 e Portugal e Espanha, provavelmente em princípios de 1983.

Será também prestada grande atenção aos resultados da reunião especial de ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, convocada pela Itália com o objectivo de analisar profundamente as repercussões institucionais para a CEE resultantes da entrada da Grécia, Portugal e Espanha.

Venezuela começa 1980 com aumentos salariais

Os venezuelanos inauguraram 1980 com uma lei geral dos aumentos salariais criticada pelo Governo e empresários, mas aguardada por quase quatro milhões de trabalhadores.

A lei que ontem entrou em vigor foi aprovada há um mês pelo Congresso Nacional e contempla aumentos compreendidos entre cinco e 31 por cento.

Estes aumentos propostos pelos sindicatos foram convertidos em lei, apesar da forte oposição dos empresários e o Governo democrata-cristão de Luis Herrera Campins.

Os primeiros defendiam que os aumentos deveriam ser determinados pela contratação colectiva nas empresas. O Governo avançou o argumento de que a lei provocaria uma espiral inflacionária.

Por seu lado, os sindicatos defenderam firmemente a sua pretensão, dada a baixa que sofreu o poder de compra dos trabalhadores com a liberalização dos preços decretada pelo actual Governo em meados de 1979.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

DEVIDO AOS ACONTECIMENTOS EM CABUL

Ocidente ameaça boicotar Jogos Olímpicos de Moscovo

O ano de 1980 começa sob um agravamento das relações entre os EUA e a URSS, motivado alegadamente pela «intervenção soviética» no Afeganistão. De acordo com a versão soviética e do novo governo de Cabul, o Afeganistão estava a ser alvo de uma vasta conjura, movida pela CIA, China e Paquistão destinada a derrubar o regime revolucionário de Abril e a colocar um poder revanchista e contra-revolucionário no país. O dirigente deposto e executado, Afizullah Amin, seria agente dessa conjura. Por outro lado, Moscovo acusa Washington de estar a transformar o Paquistão numa gigantesca base militar. Como que confirmando essa asserção, um senador norte-americano solicitou ao governo que enviasse mais forças militares para o Paquistão para contrabalançar o reforço soviético no Afeganistão.

Segundo a versão norte-americana, há vários dias que os soviéticos estavam a fazer uma gigantesca ponte aérea a fim de clocar no poder em Cabul um governo mais de acordo com os seus interesses na área. O presidente Carter acusou mesmo o dirigente soviético Leonid Brejnev de lhe ter mentido pelo «telefone vermelho», ao negar a ingerência militar soviética em Cabul. Para Carter, esta atitude é uma desilusão: nunca «pensou que os russos fossem assim».

Segundo as agências internacionais, o novo dirigente afegão, Brabrak Karmal, que ontem apareceu pela primeira vez ante as câmaras da TV, declarou já que vai pedir auxílio aos países da comunidade socialista para combater a subversão imperialista, enquanto pedia aos rebeldes internos que depusessem as armas e encetassem uma nova via de paz e edificação de um país virado para o progresso e para a justiça social.

As mesmas agências referem que a URSS se diz disposta a manter a sua presença militar no Afeganistão enquanto tal for necessário e desejado pelo governo de Cabul.

Enquanto isto por todo o mundo islâmico se registam movimentos de protesto contra a intervenção soviética. Estudantes e cidadãos afegãs ocuparam as embaixadas do seu país em Bona (República Federal Alemã) em Teerão (Irão) e em Nova Delhi. O Conselho Islâmico reunido em Londres protestou violentamente contra a intervenção soviética.

A NATO agita-se, por seu lado, estudando a hipótese de boicotar os Jogos Olímpicos de Moscovo. Os EUA estiveram reunidos com representantes da Grã-Bretanha, França, RFA, Itália e Canadá em Londres. Mas embora todos tenham discutido a hipótese de se retirarem dos JOs tal decisão não foi por ora tomada. Também em Bruxelas um representante dos EUA, Warren Christopher, avistou-se com representantes de países membros da NATO, declarando depois que esses países estão a estudar a hipótese de suspender relações diplomáticas e os créditos ao financiamento para compras soviéticas no Ocidente além de tomarem diversas acções na ONU. O secretário geral da NATO, Joseph Luns, considerou que a intervenção em Cabul constituía flagrante violação da lei internacional e que era a primeira vez que a URSS intervinha assim num país não integrado no Pacto de Varsóvia.

Salienta-se, por último, que a Índia se mostrou já preocupada com o reforço de armamento enviado pelos EUA ao Paquistão.

EUROPA

MENSAGEM DO PAPA

João Paulo II descreve eventual holocausto nuclear

O papa João Paulo II advertiu ontem a humanidade dos perigos de um holocausto nuclear e disse que a única solução estava em negociações para o fim da corrida aos armamentos, baseadas na confiança mútua.

O sumo pontífice na sua mensagem de ano novo, na Basílica de S. Pedro, declarou que tal confiança não se adquire «pela força nem se obtém apenas com declarações. A confiança deve ser conseguida com gestos e factos concretos».

O papa não mencionou acontecimentos actuais, mas a sua advertência coincide com os esforços para a ratificação nos EUA do tratado soviético-americano de limitação de armas estratégicas, com a intervenção militar soviética no Afeganistão, e com a tensão no médio oriente.

As suas declarações coincidiram com o dia mundial da paz proclamado pela Igreja Católica, mas foram notavelmente diferentes da mensagem sobre o mesmo tema que publicou o mês passado, com o título «a verdade como poder da paz».

Na mensagem de ontem João Paulo II pareceu assumir um ponto de vista sombrio e alarmado quanto às perspectivas da Humanidade e anunciou ter recebido um relatório de um grupo de cientistas, que descrevia em termos apocalípticos os efeitos de uma guerra nuclear.

João Paulo II revelou então alguns dos pontos principais desse relatório:

«A morte por acção directa, ou retardada de explosões nucleares, de uma população que poderia atingir entre 50 a 200 milhões de pessoas».

«Uma drástica redução dos recursos alimentares, causada pela radioactividade em grandes áreas de terra usada para agricultura».

«Perigosas mutações genéticas em seres humanos, na fauna e na flora».

«Consideráveis alterações na camada de ozone da atmosfera, que poderiam expor a humanidade a dificuldades desconhecidas e perigosas para a vida».

«Numa cidade atingida por uma explosão nuclear, a destruição de todos os serviços urbanos e o terror provocado pelo desastre impediriam a mais pequena ajuda aos habitantes, criando um terrível pesadelo».

Seriam necessárias apenas 200 das 50 000 bombas nucleares que se pensam existir actualmente, para destruir a maior parte das maiores cidades do mundo, acrescentou o papa.

Adiantou que os cientistas afirmam «a urgência de as pessoas não fecharem os olhos ao perigo de uma guerra atómica, que pode significar o fim da humanidade.»

João Paulo II terminou insistindo em que havia apenas uma solução – discussões e negociações bilaterais e multilaterais.

ÁSIA

DEPOIS DO ULTIMATO DA ONU

Waldheim no Irão tenta solucionar caso dos reféns

O secretário Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, inicia hoje conversações com autoridades iranianas sobre a crise norte-americano-iraniana, mas não há ainda indicações sobre se se avistará com o «ayatollah» Khomeiny, líder revolucionário do país.

Waldheim encontra-se às nove da manhã (06 h 30 de Lisboa) com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, no Ministério mas Qotbzadeh sublinhou de novo a noite passada que o Irão não estava preparado para negociar a libertação dos 49 reféns retidos na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

O ministro descreveu a missão de Waldheim como uma visita de apuramento de factos e afirmou que o Irão mostraria ao chefe da ONU provas da repressão política no regime do xá.

Após o encontro da noite passada do Conselho Revolucionário, o ministro das Finanças, Abolhassan Bani-Sadr disse à agência noticiosa oficial PARS: Não tivemos tempo para discutir a viagem de Waldheim e discutila-emos dentro de dois dias.

Dois jornais lembravam ontem que a última visita do líder da ONU ao Irão, em Janeiro de 1978, fora de amizade para com o xá, imprimindo fotografias dele beijando a mão da princesa Ashraf, irmã gémea do monarco deposto.

Os militantes muçulmanos que ocupam a Embaixada disseram que não falarão com Waldheim, nem permitirão que ele veja os reféns, a menos que Khomeiny lhes ordene que o façam.

Waldheim disse ontem, à sua chegada, que esperava encontrar caminhos para a solução da crise entre Teerão e Washington.

A visita surge numa altura do reacender da luta na agitada região do Curdistão, no Leste.

Morreram pelo menos duas pessoas e 10 ficaram feridas, ontem, em recontros entre guerrilheiros curdos e guardas revolucionários islâmicos, na cidade curda de Sanadaj.

Em algumas partes da cidade decorreram batalhas por mais de oito horas, e um oficial da guarda revolucionária disse que os rebeldes cercavam o QG da Guarda, usando lança foguetes, granadas e fogo de morteiros.

Recorde-se que na passada segunda-feira o Conselho de Segurança da ONU aprovou uma resolução destinada a impor sanções económicas ao Irão se os reféns norte-americanos não forem libertados até 7 deste mês.

A resolução, apresentada pelos Estados Unidos, obteve onze votos a favor, nenhum contra e abstenções da União Soviética, Checoslováquia, Bangladesh e Kuwait.

Antes da votação, os Estados Unidos alteraram uma palavra ao texto da resolução, passando a afirmar-se que o Conselho de Segurança deplora a contínua detenção dos reféns, em vez de condenar, ao que se julga para facilitar a missão de Waldheim em Teerão.

Reagindo a esta decisão, o governo do Irão declarou que a votação ficou muito aquém do pedido feito pelos Estados Unidos de impor sanções económicas ao Irão e que eventuais futuras sanções da ONU poderão ser ainda menos eficazes.

Entretanto, o presidente Sadate do Egipto declarou à cadeia de televisão CBS que «apoiaria um recurso à força militar que os Estados Unidos viessem a decidir para restabelecer o equilíbrio no Irão e para libertar os reféns».

Nesta entrevista, citada pelo jornal, «Al Ahram» na sua edição de hoje, o chefe do Estado egípcio indica ter «aconselhado esse meio para libertar os reféns».

Por último, o deposto xá do Irão afirmou que abandonou os Estados Unidos com a única finalidade de ajudar a resolver a crise dos reféns da Embaixada norte-americana em Teerão – revelou terça-feira o jornal londrino «Daily Mail».

Na sua primeira entrevista desde que saiu dos hospitais norte-americanos, o antigo monarca iraniano, presentemente a viver na ilha de Contudora, no Panamá, revelou que gostaria de ser julgado por «aquilo que penso ter realizado durante os anos do meu reinado».

Porém – acrescentou Reza Pahlevi – o julgamento deveria ser imparcial e considerado internacionalmente como um precedente, permitindo que outros chefes de Estado possam no futuro comparecer perante um tribunal se os novos regimes dos seus países o exigirem.

EUA aumentam auxílio a Israel

O presidente Carter decidiu elevar em 200 milhões de dólares o auxílio económico e militar concedido pelos Estados Unidos a Israel, no âmbito dos acordos de Camp David – anunciou, ontem, a Casa Branca.

O aumento eleva para 3,2 mil milhões de dólares o montante total do auxílio, para três anos, sendo 800 milhões de dólares entregues sob a forma de donativo e 2,4 mil milhões sob a forma de despesa a crédito.

A decisão de Carter foi tomada depois do seu encontro, no passado dia 28 de Dezembro, com o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman – afirma um comunicado da Casa Branca.

A decisão, que terá ainda de se aprovada pelo Congresso norte-americano, foi tomada no sentido de tomar em conta a inflacção e o défice da balança de pagamentos deste país – acrescenta o comunicado americano.

O auxílio especial de 3,2 mil milhões de dólares em três anos é diverso do auxílio económico e militar anual concedido pelos Estados Unidos a Telavive, cujo montante se elevou, em 1979, a 1,7 mil milhões. Fontes seguras afectas à Casa Branca revelaram, quanto a este último, que o seu montante deverá permanecer quase idêntico em 1980.

O Governo de Telavive por diversas vezes solicitara importante aumento do auxílio anual dos Estados Unidos para 1980 e Weizman ainda no passado dia 28 defendera essa posição junto de Carter. A concessão americana ficou, no entanto, aquém dos pedidos formulados por Israel.

OLP fez quinze anos

A restauração dos legítimos direitos dos palestinianos e a concretização de uma paz genuína para os povos árabes, foram duas das condições hoje apontadas por Arafat para a estabilização do Médio Oriente.

Dirigindo-se ao povo palestiniano, durante as comemorações do décimo quinto aniversário da OLP, Arafat disse ontem que o povo árabe da Palestina lutava contra a sinistra conspiração do imperialismo, colonialismo e sionismo, que tem à sua disposição monstruosos meios de violência e terror.

Arafat reafirmou a necessidade premente da revolução palestiniana reforçar a unidade com os povos árabes, com todas as forças nacionais progressistas e democráticas do médio oriente, com os países não-alhinhados e socialistas, de modo a tornar eficaz a oposição ao imperialismo, ao sionismo e os monopólios capitalistas internacionais, que sugam a riqueza dos países árabes.

SUÉCIA

Pais com mesmos direitos que mães

Uma série de medidas que entraram ontem em vigor vão melhorar a política familiar sueca e permitir, nomeadamente que os pais se ocupem mais dos seus filhos de pouca idade.

Assim, o pai dum recem-nascido tem agora direito a 10 dias de férias após o nascimento. Por outro lado, o número de dias de férias concedidos aos pais suecos em caso de doença dos seus filhos com menos de 12 anos, sobe para 60 dias por ano. Esta possibilidade pode ser indiferentemente usada pela mãe ou pelo pai.

Também o tempo de férias dos pais do recem-nascido que pode igualmente ser usufruído pelo pai pode atingir 18 meses. Mas o pai que decide ocupar-se do filho apenas recebe 90 por cento do seu salário nos nove primeiros meses. Depois desse período, a lei não prevê indemnização mas garante que o pai em questão poderá reencontrar o seu posto de trabalho a um nível equivalente ao que tinha aquando do seu abandono.

Pisa inclina-se menos

A torre de Pisa inclinou-se menos de dois milímetros no ano passado declarou um perito italiano.

O professor Giuseppe Toniolo, do Departamento da cidade que superviza a torre de mármore do século XII, acrescentou que se verifica, um considerável abrandamento de inclinação desde 1973, ano em que se inclinou 4,6 mm.

Com 55 metros de altura a torre tem estado a inclinar-se desde o início da construção, em 1173. O seu ponto mais alto está agora a cerca de cinco metros da vertical.

IRLANDA

Os dois primeiros mortos do ano morreram por engano

No Ulster, o ano novo começou de forma trágica com a morte acidental de dois soldados pára-quedistas britânicos e explosões de baixa intensidade que culminaram uma década violência.

Os dois pára-quedistas morreram pouco antes de terem decorrido duas horas deste novo ano quando efectuavam uma patrulha junto da fronteira irlandesa.

Os tiros partiram de outra unidade militar britânica e as forças de segurança estão a investigar o incidente, tendo contudo divulgado que não estavam envolvidos no caso atiradores terroristas.

ÁFRICA

Cessar-fogo na Rodésia entra em fase crucial

Os dois próximos dias vão ser determinantes para o êxito ou falhanço do cessar-fogo no Zimbabwé, depois de um começo considerado como insuficiente e marcado por numerosas violações das tréguas, segundo pensam os observadores em Salisbúria.

Entre os últimos incidentes anunciados conta-se a morte de sete guerrilheiros, na região de Mangula, a 150 quilómetros a noroeste de Salisbúria, alvejados pelas forças de segurança depois de alargadamente, terem atacado uma fazenda.

Até agora, cerca de 2000 guerrilheiros já se apresentaram nos campos da Comunidade Britânica espalhados por todo o país, de um total que se calcula ser de 15.000 a 20.0000.

O governador britânico «lord» Soames, que ontem se deslocou a alguns campos para se avisyar com os guerrilheiros, decidiu intervir pela rádio e televisão. Lançou ontem à noite, um apelo aos insurrectos para qye regressem aos 23 pontos de reunião e aos 16 pontos de reagrupamento antes da meia noite do dia 4 de Janeiro.

Nesta data, o cessar-fogo será proclamado efectivo, e todos os insurrecros fora dos campos da Comunidade Britânica serão considerados «fora da lei». Conforme o que ficou estipulado no acordo assinado em Londres pela «Frente Patriótica», pelos partidos «internos» do Zimbabwé-Rodésia e pelo governo britânico.

A actual situação parece não desesperar as autoridades britânicas, que jogam na Rodésia uma cartada diplomática, política e militar muito difícil.

Estas autoridades explicam a atitude reticente dos guerrilheiros pelo facto de estes agirem de uma maneira autónoma no mato e pelo facto de se considerarem vulneráveis aos ataques das forças rodesianas no caso de haver uma ruptura do cessar-fogo.

Na maior parte dos casos os guerrilheiros nomearam nos campos onde estão estacionados os soldados da Comunidade Britânica, emissários encarregados de garantir a sua segurança.

EUA reforçam presença no Índico

O Pentágono planeia dispender 173 milhões de dólares ou mais para reforço das instalações navais norte-americanas em Diego Garcia, no Oceano Índico – foi anunciado na segunda-feira.

A Ilha, possessão da Grã-Bretanha e situada 1900 quilómetros a sul do Oceano Índico, é considerada de vital interesse para os Estados Unidos, pois fica numa zona-chave no caso de deflagração de um conflito com a União Soviética na década de oitenta.

SALT II

O presidente Carter vai tentar conseguir este ano a ratificação no senado do tratado SALT II apesar da «intervenção da União Soviética no Afeganistão» – anunciou um funcionário da Casa Branca.

«A nossa posição continua a ser a mesma. Consideramos positiva a assinatura do tratado SALT II. Não é um favor à União Soviética, nem se baseia na confiança» – considerou o funcionário.

Explicando o ponto de vista de Carter, o informador da Casa Branca considerou que a assinatura do tratado defende os interesses dos Estados Unidos, dada a necessidade de controlar as armas nucleares, mesmo que se deteriorem as relações americano-soviéticas.

CONTRA MÍSSEIS

O presidente checoslovaco, Gustav Husak, fez ontem um apelo à luta contra a recente decisão da NATO de instalar mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

Durante o seu discurso de Ano Novo, Husak atacou duramente as «forças reaccionárias dos Estados Unidos e de alguns países ocidentais, que não aceitam o positivo desenvolvimento registado nos anos 70 na Europa».

AMÉRICA

NICARÁGUA

Superar a crise económica "tarefa de vida ou de morte"

O ministro nicaraguense do Plano comandante Henry Ruiz, classificou com «tarefa de vida ou de morte» as acções destinadas a superar a crise económica do país.

As declarações foram feitas durante uma entrevista publicada pelo jornal «Barricada», órgão oficial do Movimento Sandinista.

Ruiz, que durante a insurreição foi um dos melhores estrategos da guerra de guerrilha, é agora o principal orientador da política económica da Nicarágua.

Sobre a participação da iniciativa privada na reconstrução económica, o ministro manifesou a sua compreensão pelo «desejo dos empresários se projectarem como força importante» mas que, para tal, «era necessário mudar a sua mentalidade».

A este respeito, salientou que, «para seu próprio benefício, as empresas privadas deveriam integrar-se nos planos oficiais para o sector algodoeiro, canade-açúcar e café, onde dispõem de 60 por cento dos meios de produção, contra os 40 por cento do Estado».

No caso de o sector privado se abster de participar na planificação e manter incultas as suas terras, Henry Ruiz declarou que «a revolução tomaria as medidas adequadas».

«Deve entender-se que o segredo da harmonia consiste em trabalhar pelo benefício do povo.

«Quem assim não entender comete um erro gravíssimo», acrescentou.

● BRASIL – O arcebispo do Porto Alegre, cardeal Vicente Scherer foi ferido durante a noite de anteontem, por assaltantes que utilizaram armas cortantes. O carro do arcebispo foi interceptado numa rua deserta e o prelado, ao procurar defender-se, sofreu ferimentos vários. Encontra-se hospitalizado mas livre de perigo.

● COLÔMBIA – O comandante da Brigade de Institutos Militares, general Uriba, declarou que em 1979, foram praticamente desmanteladas as principais organizações de guerrilha que operam na Colômbia: o Movimento de Autodefesa Operária e o Exército de Libertação Nacional. Segundo o general, no que é desmentido por notícias que de quando em vez chegam até nós, o país vive actualmente um verdadeiro clima de paz.

CANADÁ

Mais de 40 mortos numa festa de fim de ano

Morreram pelo menos 42 pessoas e mais de 50 ficaram feridas, num incêndio que destruiu o edifício onde o «Lions'Club» local realizava uma festa de fim de ano, na cidade canadiana de Chapais.

Era uma e meia da madrugada, quando o incêndio deflagrou, numa altura em que, no salão de festas do «Opamisa Club», se encontravam 350 pessoas.

Registaram-se cenas de pavor, travando-se luta para alcançar a porta das traseiras. A porta principal estava bloqueada por uma árvore de Natal em chamas. Receia-se que mais vítimas possam jazer sobre os escombros carbonizados.

De acordo com alguns sobreviventes, pouco antes do incêndio se declarar foi visto um jovem que brincava com um isqueiro junto das ornamentações que enfeitavam o salão. A polícia investiga.

Foi o pior incêndio no Canadá, desde outro, num estabelecimento de ensino no Quebec, em que perderam a vida 46 pessoas. Foi em 1938.

Chapais é uma pequena localidade mineira, cerca de 500 quilómetros a norte de Montreal.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
Início 4-1-80

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
4-1-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições ilimitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652
- R. do Arsenal, 100-1.º
1100 - LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
— 6.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 9940-B, 2.ª secção.

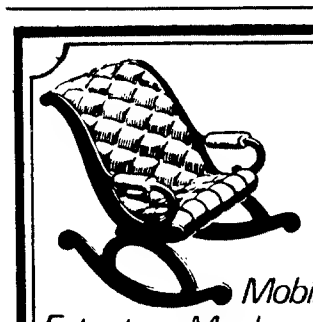
Exequentes - Iberex-Sociedade Comercial Ibero-Mundial, Ld.ª.

Executado - RODRIGUES E FERREIRA, Ld.ª, com sede na Rua 62, n.º 37 em Espinho.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Martinho Fernandes



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MARIOSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

® EL INTERNATIONAL
R. ANT. PEREIRA CARRILHO, 30
LISBOA - 1

DE 2 A 10 DE JANEIRO ESTAMOS FECHADOS

FAZEMOS «BALANÇO»
MAS NO DIA 11
JÁ O PODEMOS RECEBER

VENHA VISITAR-NOS

SONIPOL - SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, SARL.
LISBOA - PORTO

DILEMA NA CEE

Desemprego ou inflação

«Existe uma diferença considerável entre a situação económica actual e a economia «cómoda», de altos ritmos de desenvolvimento, a que nos tínhamos habituado nas décadas anteriores» – afirmou o presidente da Comissão das Comunidades Europeias (CE's), Roy Jenkins em Julho de 1978. «A situação económica mundial modificou-se significativamente e a Comunidade Económica Europeia, que vive do comércio internacional, mais que qualquer outro grande organismo económico, foi especialmente atingida por isso. Todas as nossas possibilidades económicas tradicionais têm de ser revistas.»

Na verdade, se na década de cinquenta os ritmos anuais de crescimento do produto nacional bruto (PNB) dos nove países da CEE se elevavam (em preços fixos) a 5 por cento e, na década seguinte, a 4,6 por cento, no período compreendido entre 1970 e 1978, baixaram para 2,8 por cento. Segundo os especialistas, o ano de 1979 voltou a registar uma certa diminuição dos ritmos de desenvolvimento económico dos «Nove», em relação a 1978.

Os baixos ritmos de crescimento económico nos países da Comunidade não permitem a resolução de um dos problemas mais agudos: a absorção do enorme contingente de desempregados, que aumentou bruscamente durante a crise de 1974-1975 e que, desde então aumenta constantemente, sobretudo devido à diminuição da ocupação na agricultura, construção civil e numa série de ramos da indústria ligeira (têxtil, pronto-a-vestir, papel) e pesada metalurgia, (metalomecânica, electrotécnica), para atingir, em 1978, os 6 milhões.

Só de 1973 a 1976, o número de operários agrícolas dos «Nove» diminuiu em 751 mil pessoas e, na indústria, em 1.997.000. Actualmente, os desempregados constituem em média, cerca de 5,5 por cento da população activa da Comunidade. Na Irlanda, em três províncias da Bélgica e em várias regiões de outros países da CEE o desemprego atingiu em 1978 os 10 por cento, atingindo já os 20 por cento no sul da Itália.

SECTORES MAIS AFECTADOS

Entre a juventude, o problema do desemprego agrava-se mais que nos outros sectores. Em 1969, estavam sem trabalho cerca de 400 mil jovens até aos 25 anos e, até 1977, o seu número elevou-se para 2 milhões. O desemprego juvenil entre os 20 e os 25 anos superou duas vezes o nível médio do desemprego na Comunidade e, entre as idades inferiores a 20 anos, três vezes.

O desemprego nos países da CEE agrava-se ainda pela situação demográfica que prevê, nos próximos dez anos, um aumento médio de 4 milhões de jovens, por ano, em condições de trabalho, enquanto que o número de reformados será apenas de cerca de 2,5 milhões de pessoas por ano. Os cálculos demonstram que a população activa dos «Nove» deve subir de 1975 a 1980 em 4,5 milhões de pessoas e de 1980 a 1985 – em mais 5 milhões de pessoas*.

Se considerarmos que grupos cada vez maiores de mulheres aumentam o contingente da mão-de-obra e o número de operários emigrados, por sua vez, não diminui sensivelmente, torna-se evidente que, até 1985, será necessária a criação, nos países da CEE, de pelo menos 10 milhões de novos postos de trabalho. Isto significa que, no princípio dos anos 80, o problema do emprego e outras questões sociais a ele ligadas se agudizarão ainda mais.

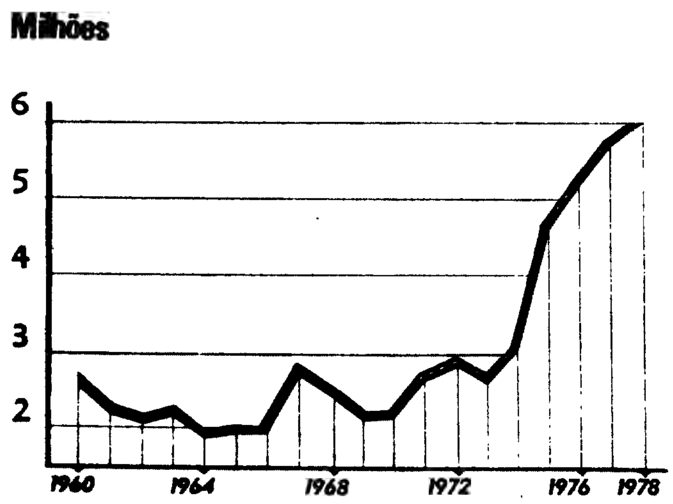
O DILEMA

De acordo com especialistas da Comunidade, para poder diminuir o contingente de desempregados é necessário estabilizar os ritmos de crescimento do PNB a um nível de pelo menos 4,5 por cento. Mas os prognósticos em relação ao futuro próximo continuam sombrios e, segundo opiniões autorizadas, as consequências da quebra económica e das crises monetária e energética do mundo capitalista não serão ultrapassadas antes de 1988. Entretanto, a própria Comissão das Comunidades Europeias, alerta para um possível aumento de 7,5 a 8 por cento do nível do desemprego até 1983 e, em algumas regiões, de 15 por cento do total da população activa.

Mesmo que a Comunidade tivesse a possibilidade real de aumentar consideravelmente os seus ritmos, de crescimento económico, teria que considerar também o aumento dos ritmos de inflação, que seguem, normalmente, os dos ritmos de crescimento económico. Além disso, o crescimnto anual dos preços de artigos de consumo corrente, em que se reflecte a inflação, já se conserva a um nível alto e perigoso. Em 1974 constituía, em média dos nove países, 12,7 por cento, em 1975, 12,6 em 1976, 10,3 em 1977, 9,1 e em 1978, 7,4 por cento.

Cada um dos governos dos «Nove» tem por isso de manobrar constantemente entre duas tarefas primordiais: a diminuição do nível de desemprego e o enfraquecimento das tendências inflacionistas. Porém, a situação real é bastante mais complexa, pois o dilema «desemprego ou inflação» é agravado por uma série de outros factores, nomeadamente, o problema energético, em especial o petróleo, cujo alto preço favorece os processos inflacionários nos países dos «Nove».

*«Euroforum», June 20, 1978, Annex 1, p.1.



Número médio anual de desempregados registados nos países da CEE

RODÉSIA-ZIMBABWÉ

Um acordo de compromisso

A posição firme da Frente Patriótica do Zimbabwe na Conferência de Lancaster House acabou por dar os seus resultados. Ao cabo de difíceis e tensas negociações que se arrastaram durante 14 semanas, o governo britânico viu-se obrigado a fazer concessões complementares às forças de libertação do Zimbabwe, o que permitiu finalmente a conclusão de um acordo sobre a questão rodesiana.

Segundo o acordo alcançado, entrou em vigor o cessar-fogo, e decorridos dois meses realizar-se-ão eleições gerais para o novo parlamento rodesiano, donde sairá um novo governo para um Zimbabwe independente.

O acordo de Londres, embora esteja longe da perfeição e tenha um evidente carácter de compromisso, não deixa, assim, de constituir uma importante vitória para a Frente Patriótica.

Desde o início da Conferência que o governo conservador procurou, por todos os meios, colocar a Frente Patriótica numa posição incómoda. A delegação britânica apresentou propostas inaceitáveis, para obrigar a delegação da Frente Patriótica a abandonar a mesa das negociações, o que permitiria acusá-la de frustrar as conservações. O Governo inglês procurou através de ultimatos criar condições que favorecessem o estabelecimento em Salisbúria de um Governo pró-ocidental.

O comportamento da delegação inglesa na Conferência de Lancaster House nada tem a ver com a «boa-vontade» do Governo «tory» apregoada pela propaganda ocidental. Em África sabe-se bem que o acordo, mais ou menos aceitável, foi alcançado graças à firmeza da Frente Patriótica e à pressão que foi exercida sobre os círculos dirigentes da Grã-Bretanha por parte de numerosos países africanos em conjunto, e pelos países da «linha da frente» em particular.

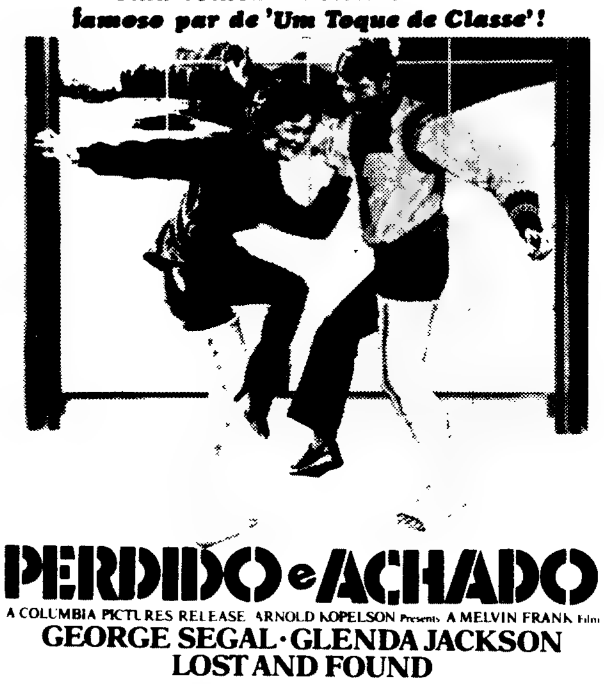
Embora os acordos de Londres tenham sido alcançados na frente diplomática, eles são o resultado directo da longa luta armada travada pelo povo do Zimbabwe sob a direcção da Frente Patriótica contra o regime racista e os seus colaboradores no país. De facto a própria conferência de Londres só foi possível graças à inabalável decisão e vontade da Frente Patriótica de conquistar a liberdade e a independência do seu povo.

O mérito dos dirigentes da Frente Patriótica é terem sabido prosseguir a luta na frente diplomática com a mesma firmeza e intransigência com que combateram no domínio político-militar.

Avaliando os resultados da conferência de Londres um dos dirigentes da Frente Patriótica, J. Nkomo, declarou que a solução alcançada e o resultado directo do grande número de vítimas feitas entre o povo do Zimbabwe na luta de libertação. E também, o resultado do auxílio dos países africanos irmãos, do apoio que os patriotas do Zimbabwe receberam dos países socialistas e das forças progressistas de todo o Mundo.

NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA
Tudo em antílope e cabedais —Arranjos e limpezas
R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

O amor pode ser um jogo de azar?
Uma comedia deliciosa com o famoso par de 'Um Toque de Classe'!



PERDIDO e ACHADO
A COLUMBIA PICTURES RELEASE ARNOLD KOPELSON Presents A MELVIN FRANK Film
GEORGE SEGAL · GLENDA JACKSON
LOST AND FOUND
com MAUREEN STAPLETON · HOLLIS McLAREN
JOHN CUNNINGHAM PAUL SORVINO
Produtor Executivo ARNOLD KOPELSON Argumento MELVIN FRANK and JACK ROSE
Producão e Realizacão MELVIN FRANK Musica de JOHN CAMERON
PANAVISION®
6.ª FEIRA — ESTREIA NO MUNDIAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora Almada, Baixa da Banheira e ENTRONCAMENTO
PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	9 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	6 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	33 000$00	25 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	32 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	9 500$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES
A.S.NUNES - FABRICANTES
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVEM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13 B
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel 976597 - V. Nova AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 V FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt 13 Tel 917336 ODIVELAS
R. Padre José Feliciano 15 B BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 ENTRONCAMENTO

90 minutos de acção, acção, acção...
... e imprevisto!

AS DUAS ERAM DINAMITE
(DYNAMITE WOMEN)
ASSALTAVAM BANCOS E SEDUZIAM HOMENS COM A MESMA FACILIDADE
CLAUDIA JENNINGS · JOCELYN JONES
JOHNNY CRAWFORD
um filme de MICHAEL PRESSMAN
Written by DAVID KIRKPATRICK - Executive Producers MARSHAL BACKLAR MARSHALL WHITFIELD KAREN WHITFIELD
MUNDIAL FILMES
Não acons. men. 18 anos
AMANHA ESTREIA
POLITEAMA

Pancadas sem Molière

CARLOS PORTO

DOIS DIAS DE GREVE

Com dois dias de greve – dizia um amigo – resolviam-se os problemas dos grupos independentes. Não ignoramos o perigo destas extrapolações, tanto mais que outros problemas (prioritários) poderiam ser resolvidos. No entanto, já que é de teatro que nos cabe falar, seja-nos permitido fantasiar um pouco.

Dois dias de greve – parece que qualquer coisa como oitenta mil contos (já perceberam que nos referimos à greve da TAP). E, com efeito, essa importância que em França, por exemplo, cobriria as despesas de uma única companhia, bastaria em Portugal para apoiar uma actividade precária, modesta, insignificante, talvez, e no entanto tão necessária, quase, como o pão para a boca.

Imaginemos que o estado se decidia a apoiar vinte grupos considerados de interesse cultural e espalhados por todo o país. Se a cada um desses grupos coubesse qualquer coisa como trezentos mil escudos mensais, essa importância multiplicada por quatorze meses equivaleria a oitenta e quatro mil contos. Como se vê, errámos, por pouco. Ora, acontece que esse subsídio ultrapassaria, e bastante, aquele que os grupos normalmente recebem e permitiria, embora sem grandes luxos, estabelecer programas minimamente planificados dessa actividade. Quanto ganhariam os trabalhadores desses grupos? Dificilmente mais de quinze contos. Basta compararmos este número com os duzentos e tal contos de alguns pilotos, para se sentir calafrios. Dir-se-á que esta comparação não é seria pois o que se exige a um piloto não tem nada a ver com o que se exige a um actor. É certo, até certo ponto. Se não menosprezamos, de maneira nenhuma, o que representa o investimento do trabalhador da TAP sob o ponto de vista físico, psíquico, moral, cultural, técnico, social e humano, não podemos deixar de chamar a atenção para o facto do trabalho do actor – se feito a sério – exigir um grande desgaste, sob todos os aspectos. Não tenhamos dúvidas: o actor assume enorme riscos, tanto sob o ponto de vista social como psíquico.

Não queremos, pois estabelecer comparações que seriam descabidas. Apontamos apenas um facto. Dois dias de greve da TAP resolveriam os problemas financeiros do teatro independente. Sem querer fazer literatura, isso poderia significar que nos palcos portugueses seria mais viável a possibilidade da criação artística – e essa (tenham lá paciência) não há dinheiro que a pague.

SÓ UMA QUESTÃO DE LINGUAGEM?

Dois exemplos apenas. Num diário da tarde, título na primeira página a quatro colunas: Pela mão do governo Pintasilgo – tentativa de «assalto» comunista à SEC.

Lida a prosa chilra, grande decepção. O «assalto» comunista consistiria na nomeação de dois elementos conotados (sic) com o PCP, para a administração do Instituto Português de Cinema, e nos preparos para a substituição dos actuais directores dos teatros São Carlos e São Luís: «Os nomes que circulam nos meios teatrais como sendo dos prováveis novos directores – Freitas Branco e João Vieira – respeitam a individualidades comprometidas politicamente com aquele sector político» (sic).

Como se vê, entre o «assalto» comunista e os «elementos conotados», e «individualidades comprometidas politicamente com aquele sector», há as suas diferenças. O tal vespertino, porém, não liga a essas subtilezas. E quanto aos nomes citados? Na realidade, João de Freitas Branco foi director do São Carlos durante a chamada abertura marcelista. Isto, não por razões políticas mas apenas porque é a nossa maior autoridade na matéria. Mas isto da competência não é coisa que interesse a estes senhores. Quanto a João Vieira, é funcionário da SEC. Dizer que a sua nomeação corresponderia a um «assalto» é usar um pleonasmo. Seria como que chover no molhado.

Mais grave, no entanto, parece ser a atitude do «Povo Livre», dito «órgão oficial do Partido Social Democrata». Ainda na primeira página, ainda a quatro colunas, ainda em artigo não assinado e portanto da responsabilidade da direcção dá-se um título mentiroso: Governo Pintasilgo entrega a Cultura ao Partido Comunista. E escrevem-se coisas que seriam cómicas se não fossem inquietantes. Desde «foi montada toda uma engrenagem para substituir os actuais directores do Teatro de São Carlos, Teatro Popular de S. Luís e Teatro Nacional» até à referência à «Comissão de Subsídios de Teatro toda ela constituída por comunistas», o que é uma acusação grave aos dois representantes do SIARTE, que passaram por lá. O articulista esqueceu-se de acrescentar que os membros dessa comissão não foram nomeados pelo secretário de Estado da Cultura mas eram representantes dos organismos que a constituíam, ou seja o Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, o outro Sindicato (SIARTE), a Sociedade Portuguesa de Autores, a ATADT e a Associação Portuguesa de Críticos.

Afirma-se ainda que o secretário de Estado da Cultura, «deu ordens para que fossem atribuídos os subsídios, mas com uma alteração capciosa: de anuais passam a bienais, o que equivale a dizer que até 1981 o teatro português fica dominado pelos comunistas». É o que podemos chamar asneirar e mentir à descarada.

O secretário de Estado não deu ordens nenhumas. Limitou-se a admitir que os grupos concorressem a subsídios por dois anos – **e é essa a única maneira de os grupos planificarem mínimamente o seu trabalho.** Trata-se, pois, de uma medida importantíssima para o teatro português. É evidente que a concessão de subsídios bienais depende do trabalho dos grupos, dos planos que apresentem, ou tenham apresentado, e não têm nada a ver com razões políticas, como qualquer pessoa minimamente capaz reconhecerá. O que me parece grave é precisamente a utilização de expressões como Fulano «activista da APU», «o teatro português fica dominado pelos comunistas», «agentes comunistas» por duas razões: porque não corresponde à verdade (como a SEC já esclareceu) e porque lembra a linguagem do antigamente, a linguagem fascista. Isto no órgão oficial de um partido que se diz social-democrata é, sem dúvida inquietante.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Nova temporada de música e dança

Decorrerão de Janeiro a Maio o segundo e terceiro trimestre da Temporada de Música e Dança da Fundação Gulbenkian, abrangendo um elevado número de manifestações muito diversificadas, a cargo dos próprios agrupamentos artísticos da Fundação e de artistas convidados de grande prestígio.

A Orquestra Gulbenkian apresentará 12 programas em que será dirigida não só por Cláudio Scimone, seu actual maestro titular, mas também pelos maestros convidados Gunther Neuholt, Manuel Peres Newton, Alberto Lysy, Michel Corboz, Silva Pereira e Fernando Eldoro. Como solistas colaborarão, entre outros, os pianistas Sequeira Costa, Dezso Ranki, Christian Ivaldi e Noel Lee, o cravista Kenneth Gilbert, o violinista António Lopes Anjos, os violoncelistas Leonard Rose e Clélia Vital, os flautistas Clementine Hoogendoorn e Ricardo Ramalho, o oboísta Maurice Bourgue, e o trompetista André Bernard. O Coro Gulbenkian participará nalguns destes concertos, interpretando a **Paixão Segundo S. Mateus** de João Sebastião Bach, o **Requiem** de Cherubini, a Cantata **Misericórdia** de Britten, etc.

À margem desta programação da Orquestra e do Coro Gulbenkian realizar-se-ão outros concertos, agrupados fundamentalmente em seis ciclos: Música Contemporânea, Música Antiga, Conjuntos de Câmara, Músia de Piano, Recitais de Canto e Música de Violoncelo e Piano.

O Ciclo de Música Contemporânea conta com a colaboração dos pianistas Madalena Soveral e Jorge Peixinho, dos organistas Gerd Zacher e Montserrat Torrent, do Grupo de Música Vocal Contemporâneo e do Coro Gulbenkian dirigidos, respectivamente, por Mário Mateus e Jorge Mata. Neste ciclo dar-se-ão a ouvir obras de alguns dos vultos mais representativos da música do século XX, desde Schoenberg e Alban Berg a Stockhausen, Ligetti, Luís de Pablo e Tomás Marco, incluindo os portugueses Jorge Peixinho e Constança Capdeville.

No Ciclo de Músira Antiga, dedicado à Renascença e ao Barroco, actuarão o Trio Marian Martin (flauta de bisel) – José Vasquez (Viola da Gamba) – Thomas Schimid (cravo), o cravista Kenneth Gilbert, e ainda Judith Nelson e René Jacobs (canto), Conrad Junghanel (teorba) e William Christie (órgão).

No Ciclo Conjuntos de Câmara participarão os Quartetos de Roma, de Filadelfia e Bartók, que interpretarão algumas das obras-primas para quarteto de cordas de Mozart, Beethoven, Brahms, Fauré, Debussy, Prokofieff e Béla Bartók. Neste mesmo ciclo se inclui o Quarteto de Guitarras Tarragó (num programa de música espanhola), a Camerata Lysy regida pelo maestro Alberto Lysy, e o agrupamento Cantus Firmus (num concerto dedicado a Schubert).

Jorg Demus, Adriano Jordão, Anne Queffelec, Dezso Ranki, Tania Achot e o duo Noel Lee/Christian Ivaldi constituem o elenco do Ciclo de Música de Piano, em que de um modo especial se encontrará representado o grande reportório pianístico dos períodos Romântico e Impressionista.

Schumann, Schubert, Wolff, Fauré, Debussy e Ravel serão os compositores dominantes do Ciclo Recitais de Canto, em que se farão ouvir os cantores Jacques Herbillon, Jennifer Smith e Joana Silva, acompanhados respectivamente pelos pianistas Theodor Parachivesco, Geoffrey Parsons e Adriano Jordão.

Por sua vez, o Ciclo de Música de Violoncelo e Piano terá a participação dos duos Marin May/Lathan Koenig e Leonard Rose/Helena Costa.

A presente programação do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian insere ainda, como acontecimentos de especial atractivo três concertos sinfónicos dois deles pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direcção do maestro Frubeck de Burgos (com obras de Brahms, Mussorgsky e Wagner), e o terceiro pelo Conjunto Vocal de Marburgo e o Conjunto Instrumental de Frankfurt (preenchido com a oratória «O Messias» de Haendel).

Finalmente, e pelo que diz respeito à Dança, assinale-se a vinda, pela primeira vez a Portugal, da famosa Lar Lubovitch Company of Dance, além da apresentação do segundo e terceiro programas da Temporada do Ballet Gulbenkian, com estreia dos bailados «A Sagração da Primavera» de Joseph Russillo, «Squares» de Hans Van Manem, e uma criação absoluta de Vasco Wellemkamp.

Na bilheteira da Fundação Gulbenkian encontram-se a partir de dia 28, bilhetes á venda para todos estes espectáculos, com excepção do concerto da Orquestra de Berlim que se realizará no Coliseu dos Recreios.

O Teatro Emarginato no Quarteto

O Teatro Emarginato apresenta hoje, amanhã e sábado (sexta-feira não há), às 23.45, no Cinema Quarteto, sala 2, a sua «Tarde Italiana», espectáculo que, segundo um texto que nos enviaram «não é um produto final mas a colectivização de um processo».

Trata-se – explicam « de um grupo de militantes que querem reivindicar o seu direito à expressão, uma maneira de começar a ouvir a sua própria voz».

TEATRO DA TRINDADE

Todas as noites às 20.30 e 22.45 aos domingos e feriados: matinées às 16. Não aconsa. a menores 13 anos

INATEL Telef. 320000

SÉRGIO DE AZEVEDO Apresenta

O MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO JAMAIS APRESENTADO EM PORTUGAL!

COM

NICOLAU BREYNER em ANGUSTIA

VERA MÓNICA em LILETE E ANA MARIA

CARLOS QUINTAS em JORGE COUTINHO

ANTÓNIO CALVÁRIO em PEDRO MANUEL

HENRIQUE SANTOS em BARBOSA

A participação de Actriz MARIA HELENA MATOS em MORGADA DE ALMOCAGEME

À FRENTE DE UMA COMPANHIA DE 60 FIGURAS

ALEMÃO E INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS DIURNOS E NOCTURNOS
PROFESSORES DE ORIGEM
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÕES
de 2.ª a 6.ª FEIRA DAS 10 às 20 HORAS
CETI, S.C.A.R.L.
AV. ELIAS GARCIA, 20 -2.º Esq. — LISBOA
TEL. 734234

O ULTIMO E (TALVEZ) O MELHOR FILME DE PETER BOGDANOVICH

BEN GAZZARA-O ROMANTICO AVENTUREIRO - UM NOVO BOGART

UMA PRODUÇÃO DE PETER BOGDANOVICH

NOITES DE SINGAPURA

(SAINT JACK) COM BEN GAZZARA

ROGER CORMAN apresenta PETER BOGDANOVICH "SAINT JACK" com BEN GAZZARA DENHOLM ELLIOTT JOSS ACKLAND JAMES VILLIERS RODNEY BEWES MARK KINGSTON GEORGE LAZENBY e HOWARD SACKLER PAUL THEROUX e PETER BOGDANOVICH baseado no romance de PAUL THEROUX realizado por HUGH M HEFNER EDWARD L R SSIEN produção de ROGER CORMAN roteiro de PETER BOGDANOVICH

an ORION PICTURES Release
THE WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY

3.ª SEMANA DE ÊXITO

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Carta para Nicolas Vaptzarov, poeta

Querido amigo.

Penso em ti, agora. Diante de mim, no televisor, está uma orquestra adulta constituída por crianças e jovens, uma orquestra da tua Pátria, a Bulgária que trouxeste no coração do primeiro ao último momento da tua vida. Uma orquestra de cuja qualidade Peter Ustinov fala com incontida admiração. Uma orquestra tão águia das alturas que a ONU a ofereceu como prenda maior às crianças de todo o mundo.

Penso em ti. Para comemorar os teus setenta anos de vida (de vida, sim, porque os poetas habitam o coração do povo e por isso não morrem nunca) reuniram-se há dias, aqui em Lisboa, num Dezembro frio e de promessas cinzentas. A tua existência breve passou, como um filme pela nossa memória. Acompanhei-te na dureza da luta que escolheste, na bem-aventurança do combate pelo futuro, na certeza da libertação do teu povo. A tua vida acabou em 1942, às mãos dos fascistas impiedosos. Tu soubeste morrer como um revolucionário: sem pedir clemência; como um patriota, de olhos postos na terra bem-amada; como um poeta, empregando as últimas horas e utilizando as últimas palavras para compor os mais belos poemas de amor e de esperança.

Sim, querido Vaptzarov, foi em vão que procuraram matar-te. Em cada dia tens assistido à construção da Alegria. São as terras cobertas de trigo e de rosas, são as fábricas de rosto tranquilo, é o quotidiano moldado pelas mãos pacíficas, é o pão ganho com o suor que não se vende – e são as crianças felizes, as crianças de olhos voltados para o Sol, as crianças que trazem na boca os nomes dos seus poetas.

Vou-te contar, amigo. Há pouco tempo estive em Pomorié, na tua Pátria. Vi as grandes salinas (tão de raízes na minha memória que me julguei em Aveiro) vi as grandes empresas agro-industriais, vi os palácios de cultura, vi os jardins de infância, os lares tranquilos e fartos dos trabalhadores, as praias mansas. Tudo isso vi. Mas a primeira coisa que as crianças de Pomorié quiseram mostrar-me, a primeira visita sagrada, sabes qual foi? A casa onde outro grande poeta, Iavorov, morou e escreveu alguns dos seus poemas mais populares...

Talvez por isso, agora, este desejo de te escrever, de estar contigo. Agora, quando a maravilhosa orquestra juvenil de Sófia entrega às crianças de todo o mundo a sua mensagem de paz, de fraternidade, de arte. As crianças, pelas quais tu deste a vida, espalham a semente no gesto eterno do semeador que também habitou as tuas mãos. Crianças da tua Bulgária, coração feito de muitos corações, como aquela fábrica de que tu falavas.

As comemorações do Ano Internacional da Criança, que na tua Pátria atingiram a expressão máxima encerram assim na televisão portuguesa com chave de ouro. Escrevo-te de um país sofredor de tantos e tantos de martírio. Um país devastado onde as crianças ainda sofrem o peso maior de todas as carências. O **Telejornal,** por exemplo, deixa-se às vezes fugir-lhe a língua para a verdade. Eis que precisamente nos fala – através de imagens impressionantes – de tantas e tantas crianças sem casa e dormem ao relento. E é por isso talvez que no meu país as estrelas ainda choram...

Devo dizer-te, amigo, que no meu país são muitos, são cada vez mais, aqueles possuídos do único egoísmo legítimo e sagrado: os que querem tudo para todos. Engana-se quem pensar ser capaz de fazer andar para trás a roda da História. As nossas mãos já sentiram o gosto da terra, a nossa vida já conheceu o sabor da liberdade e, nos beirais dos lares portugueses, já pousou a ave do futuro. A avalancha não vai conseguir romper a força de tantas mãos unidas.

Cada vez são também os poetas que cumprem o teu conselho: **Com palavras simples revelam às multidões de amanhã destinadas a substituir-nos, que lutámos valorosamente.**

Estás aqui a meu lado a sorrir. Pousas a mão no meu ombro e não tiras os olhos do televisor onde Leonard Bernstein é um homem feliz e orgulhoso quando, num ensaio, substitui o maestro Valdi Simeonov. Esse momento, esse encontro entre o grande maestro e os grandes pequenos músicos, dirá Ustinov, «foi um dos momentos mais espantosos da minha vida».

Da nossa vida. A gente sabe que a felicidade é deste mundo. Sabemos isso ao ver o destino destas crianças igual ao destino de todas as crianças da tua Pátria: elas podem viver em paz, desenvolver os seus dons, tomar conta do seu destino.

Isso afinal que tu já sabias quando, em 1942 te mataram. Segundo o velho ritual, os povos transformam em rosas o sangue dos seus poetas.

Hoje

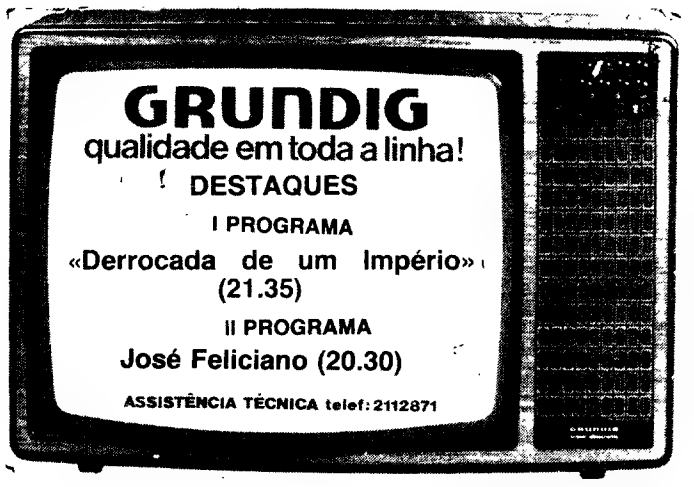
Paul Muni numa cena do filme «A Derrocada de um Império»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Bolek e Lolek»**
18.30 **Histórias com Pés e Cabeça**
19.00 **País, País**
19.20 **Céu Aberto**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 56.
21.20 **Vamos Jogar no Totobola**
21.35 **Sessão da Noite** – «A Derrocada de um Império», intérpretes: Paul Muni, Bette Davis, Brian Aherne, John Garfield, Claude Reins e Gilberh Roland.
00.05 **24 Horas**
00.15 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Star Host Special** – José Feliciano.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Velhos São os Trapos** – 2.ª parte.
22.30 **Informação Especial** – questões políticas, económicas e sociais.
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.1t**: «Bolek e Lolek»; **18.30**: Zodíaco; **19.00**: País, País; **Concerto – «Os Servos de Orfeu»; 20.00**. Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 57; **21.20**: Manta de Retalhos; **21.50**: Aplauso – Bing Crosby (2.ª parte); **23.30**: 24 Horas; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30. Soltem o Rock, mas Guardem-no Bem, **21.30**. Informação/2; **22.00**: Tu Cá Tu Lá com a Musica, **22.30**. **23.30**: Fecho.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Av. Alm. Reis, 45-1.º — LISBOA-1

Assembleia Geral
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 34.º dos Estatutos e para os efeitos da alínea c) do artigo 31 convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir no dia 12 de Janeiro de 1980, na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, Av. Visconde de Valmor, 34-2.º, pelas 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral para 1980, proposto pela Direcção

Lisboa, 27 de Dezembro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Luís Filipe Serrão da Silva

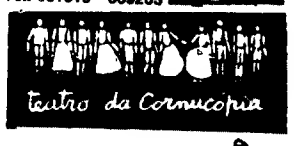
Nem vendo se acredita
... mas aconteceu mesmo!
Uma carga de ladroagem e malandros de toda a espécie!

Cuidado!
com o seu chapéu
com o seu cabelo
com o seu juizo
porque eles levam tudo!

A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
"HOT STUFF"
Uma produção RASTAR-MORT ENGELBERG COLUMBIA PICTURES Presents
DOM DeLUISE SUZANNE PLESHETTE JERRY REED
HOT STUFF com OSSIE DAVIS
Música de PATRICK WILLIAMS Productor executivo PAUL MASLANSKY
Escrito por MICHAEL KANE • DONALD E. WESTLAKE
Produção de MORT ENGELBERG Realização de DOM DeLUISE
Production Services by RASTAR FILMS INC. From
VOX 6.ª FEIRA — ESTREIA City CINE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Olhe pelo bom estado do seu veículo
Não transporte carga a mais.
circulare vi...

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205
teatro do bairro alto



ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR

Uma peça do Grips Theater PARA CRIANÇAS
Até dia 6
4.ª, 5.ª e 6.ª às 18 h, sáb. e dom. às 16 h.
a partir de dia 19 aos sáb. e dom. às 16 h.

Caminhos de Ferro Portugueses E. P.

OPERÁRIOS FERREIROS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem admitir operários ferreiros para prestarem serviço no Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:
— Idade compreendida entre os 18 e os 45 anos incompletos;
— 4.ª classe do ensino primário como habilitações escolares mínimas;
— Bons conhecimentos da especialidade, que serão avaliados em provas profissionais a realizar na Empresa.

Os candidatos deverão contactar, até 11 de Janeiro próximo, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 – 1294 LISBOA CODEX ou pelo telefone 363181 – extensão 251.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Hoje às 21.45 h. – Para todos
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A – Tel. 535040

"não deite papeis no chão"

Os melhores de um ano

O atleta britânico Sebastian Coe e a alemã de leste Marita Koch foram os melhores desportistas do ano de 1979, segundo a agência espanhola «EFE» que estabelece as classificações da seguinte forma:

Homens: 1.º Sebastian Coe (GB), Atletismo; 2.º Pietro Mennea (Ita.), atletismo; 3.º Biorn Borg (Sue) ténis;

Senhoras: 1.º Marita Koch (RDA), atletismo; 2.º Nelly Kim (URSS) ginástica; 3.º Martina Navratilova (Apátrida-EUA)

Basquetebol: castigos a esmo

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para o dia 9 o encontro em atraso da I Divisão, entre o CDUL e o Ginásio Figueirense, que decorrerá no pavilhão universitário às 18 e 30. Este jogo não se realizou na data marcada no calendário, devido à utilização daquele recinto nos recentes actos eleitorais.

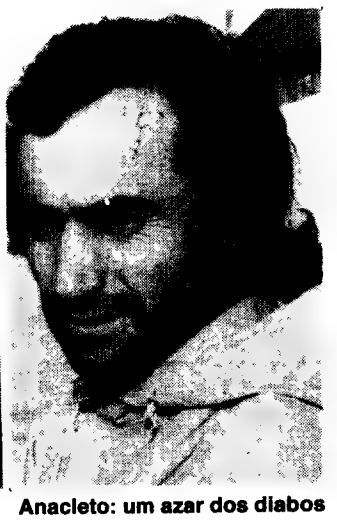
A FPB decidiu ainda aplicar algumas sanções, a saber: dois jogos de suspensão a João da Costa, do Leça, e outros tantos a Jorge Cardoso, do Académico do Porto.

Quanto a clubes, o Miraflores foi castigado com falta de comparência no jogo com a Universidade Católica, da III Divisão, e ao Vilanovense foi atribuído o último lugar do Campeonato Nacional Feminino da I Divisão, baixando por isso à II Divisão. Por outro lado, foram ainda aplicadas multas ao Miraflores (1000 escudos), Vilanovense (5000) e SL Oriental (3000).

Em relação a alterações, a FPB decidiu marcar para o dia 19, às 18 horas, no pavilhão do Guifões, o jogo em atraso da 2.ª Divisão, (Zona Norte) entre o Guifões e o Illiabum.

Lopes: campeão continua

Sena: vai haver festa no Porto



Anacleto: um azar dos diabos

FOTOS INDISCRETAS

Bessa. Boavista-Porto. Jogada em falta. O defesa portista rasteira o dianteiro axadrezado e, para melhor «apoio», segura-o pela camisola

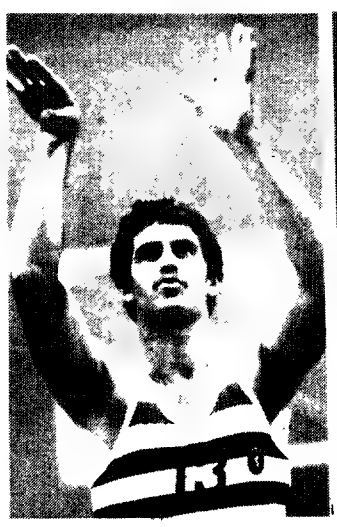
"Tartan" em tribunal

A acção movida pelo principal responsável sportinguista João Rocha, à firma 3M-Minnesota Portugal, foi remetida ao tribunal correccional para julgamento. João Rocha, actual coordenador da Comissão de Gestão do Sporting, exige uma indemnização de cem mil contos, por acusações lesivas da respeitabilidade do dirigente leonino e relacionadas com a construção da pista de «tartan» do Estádio de Alvalade.

Na próxima assembleia geral do Sporting, prevista para a segunda quinzena deste mês, João Rocha fará «um relato circunstancial de todo o proceeso 3M, onde serão divulgadas acusações muito graves em relação àquela firma».

Prémio de jornalismo

A direcção do Miura Racing Team, com obra cumprida no automobilismo português, em colaboração com a Mantex (Empresa de Confecções SARL), promoveu uma reunião com os representantes dos Órgãos de Informação que teve como principal objectivo a entrega ao jornalista Fernando Petronilho (autosport), do «Prémio Miura-Imprensa» pela sua reportagem da «Volta a S. Miguel», que justificou a atribuição de tal galardão. Por intermédio de João Anjos, dirigente do Miura Racing Team, os jornalistas foram também envolvidos num abraço de amizade.



Americano: ser ou não ser

Dois norte-americanos que, por cá, se dedicam ao basquetebol. O sportinguista Craw, encestador de valor (42 pontos ganhos ao Benfica) e o seu compatriota Gregory que, nos «encarnados», não saíu ainda a mediania. Quanto auferem estes «cooperantes desinteressados»? Continuará o basquetebol português a ser designado como desporto amador?

S. SILVESTRE A CORRER COM O PÉ DIREITO

Lopes vence em Madrid, Sena é 2.º em S. Paulo

Foi magnífico o comportamento dos atletas portugueses nas corridas de S. Silvestre desenroladas por aí fora: o sportinguista Carlos Lopes triunfou na compita madrilena enquanto o portista José Sena era 2.º na fabulosa brasileira de S. Paulo. Veja-se o painel de desfechos:

MADRID

Carlos Lopes ganhou o 15.º «Cross Country do Novo Ano» disputado à noite, num percurso de 10 kms 300, nas principais ruas do centro de Madrid. Os concorrentes 129 de 7 países partiram do Estádio Barnabeu. Carlos Lopes, que mostra uma forma física perfeita, escapou-se a partir do segundo km e chegou ao Estádio de Rayo isolado.

A classificação da prova foi a seguinte: 1.º Carlos Lopes, os 10 kms 300 em 29m 20s; 2.º Nat Muir (Escócia), 30/18; 3.º Steve Jones (ing), 30/27; 4.º Jim Dingwall (Esp), 30/51; 5.º Aniceto Simões, 30/55; 6.º Luís Adsuara (Esp), 31/06; 7.º Roger Hackney (Ing), 31/10; 8.º Graham Laing (Esp), 31/14; 9.º Olv Parmentier (Bel), 31/21 e 10.º John Wild (Ing), 32/11. Por equipas, venceu a Escócia.

SÃO PAULO

José Sena (de 24 anos) classificou-se em 2.º lugar na Corrida de São Silvestre de São Paulo que teve lugar naquela cidade brasileira. Classificação: 1.º, Herb Lindsay (EUA), 23.26,5/10; 2.º, José Sena (Portugal), 23.33,01; 3.º, Victor Mora (Colômbia), 23.34; 4.º, Fran Grillaert (Bel.), 23.57,06; 5.º, Domingo Tibaduiza (Colômbia), 24.02; 6.º, Sílvio Salazar (Colômbia), 24.09; 7.º, Rafael Tadeo Palomares (México), 24.13; 8.º, Aluísio Araújo (Brasil), 24.21; 9.º, Aloi Scheleder (Brasil), 24.23; 10.º, Michel Spoettel (RFA), 24.24; 11.º, Alexandre Gonzalez (França), 24.27; 12.º, Lucírio Garrido (Venezuela), 24.28; 13.º, Michio Mizukubo (Japão), 24.32; 14.º, José Zapata (Venezuela), 24.35; 15.º, José João Araújo (Brasil), 24.41; 16.º, Lasen Viren (Finlândia), 24.43; 17.º, Luís Tipan (Equador), 24.47; 18.º, Maio Cuevas (México), 24.49; 19.º, Edson Bergara (Brasil), 24.55; 20.º, José Maria Nunes (Brasil), 25.01; 21.º, José Joaquim Martinez (Colômbia), 25.01; 22.º, Alfredo Santos (Colômbia), 25.05; 23.º, Gabriel Gonzalez (Colômbia), 25.08; 24.º, Cláudio Ribeiro (Brasil), 25.09; 25.º, Sérgio Gregório (Brasil), 25.11.

Os outros dois portugueses presentes na prova (José Frias e António Godinho) que se deslocaram ao Brasil a convite de emigrantes portugueses ali radicados, classificaram-se na 35.ª e 70.ª posições, respectivamente. Frias (do Marítimo, da Madeira) gastou o tempo de 25,27 minutos e Godinho (do C.R. Arada) fez 26,29 minutos.

A norte-americana Dana Slater repetiu o triunfo de 1978, com 29 minutos e 7 segundos, classificando-se nas posições seguintes a colombiana Debora Medina, as brasileiras Silvana Pereira e Sorayo Telles e a boliviana Mery Rojas.

Participaram na prova 754 atletas de 27 países.

Os atletas estrangeiros, uma vez terminada a corrida, criticaram duramente os organizadores da prova. Segundo a maior parte deles, nomeadamente José Sena e o colombiano Mora, or organizadores deram provas de carência total para o seu cargo. Os corredores insistiram nomeadamente na qualidade da alimentação que lhes foi dada e alguns dentre eles teriam mesmo sofrido de intoxicação alimentar.

José Sena (que comandou a prova até meio do percurso mostrou-se bastante aborrecido com o resultado que obteve. Em rápidas declarações à Imprensa, bastante cansado, Sena explicou que sentiu que perdeu a corrida no justo momento em que o norte-americano Herb Lindsay, o ultrapassou e resistiu aos seus ataques.

Além de cansado, Sena lamentou a falta de assistência dada pelos organizadores da corrida, afirmando que durante todo o dia procurou um médico, que não conseguiu encontrar, para o livrar de uma intoxicação alimentar. Apesar deste problema, Sena destacou o ambiente que reinou entre os participantes da corrida: **um ambiente de camaradagem extraordinário, muito difícil de encontrar.**

A vitória de Lindsay é a segunda jamais conseguida por um americano nesta prestigiosa corrida. Antes dele em 1970, venceu o americano Frank Shorter.

Lindsay tem 25 anos e foi a primeira vez que participa na corrida de São Silvestre, em São Paulo. Diz ter sofrido com a chuva que caiu durante toda a corrida. Um acidente ter-se-á verificado logo após a chegada: um polícia brasileiro tê-lo-ia agredido no ventre sem qualquer justificação.

Lindsay, originário de Bouder (no Colorado) surpreendeu todos os observadores, que previam uma luta dura entre os atletas vindos da Europa e os Sul-americanos, mais precisamente entre o finlandês Lasen Viren (duplo campeão olímpico) e o colombiano Victor Mora já vencedor da corrida. Afinal, o «esquisito» Viren foi um fracasso...

Manuel Faria, o único atleta português vencedor da S. Silvestre de S. Paulo em 1956 e 1957, considerou **extraordinário** o 2.º lugar obtido por José Sena na 55.ª edição da prova: **só vem comprovar que os atletas portugueses teem as mesmas possibilidades de ganhar que os restantes,** frisou Manuel Faria, técnico de atletismo do Sporting que nos anos cinquenta bateu onze recordes portugueses, afirmando que a S. Silvestre de S Paulo é uma **prova com características especiais, em que o segredo é saber controlar a corrida. Em suma: ser mais esperto que o adversário, nunca se deixando atrasar no pelotão.**

Acerca da alteração do percurso, Faria observou que com a retirada da subida da Rua da Consolação o desfecho poderia ser bem diferente. **Não havendo dificuldades tudo é diferente,** salientou o antigo recordista dos 1.500, 5.000 e 10.000 metros, que enalteceu a prova de José Sena, um atleta com **condições físicas invulgares.**

LUANDA

O etíope Berhanu Guirma ganhou a S. Silvestre, organizada na capital angolana pela federação de atletismo do país. O etíope obteve o tempo de 25.54,06, à frente do seu concorrente directo, o alemão oriental Klaus Peter Weippert, que fez 26.35,02, num percurso de cerca de 9.450 metros.

Eis os cinco primeiros classificados: 1 – Berhanu Guirma (Etiópia); 2 – Klaus Peter Weippert (RDA); 4 – Golekane Mosweu (Btswana)-26.50,04 e 5 – Klaus-Dieter Schliemens (RDA)-26.53,00.

O tanzâniano Filbert Bayu, antigo recordista do mundo dos 1.500 metros, aguardado como possível favorito em Luanda, não participou na competição, porque o avião que devia levar a Angola teve um atraso no Maputo.

Os dois atletas portugueses (Cidálio Caetano e Fernando Miguel) fizeram respectivamente os tempos de 26.58,00 (sexto lugar) e 27.18,06 (nono). O primeiro atleta angolano classificado na prova foi Bernardo Manuel (estudante em Portugal), que ocupou a 13.ª posição com 28.30,04.

AMADORA

José Abreu (do Académico de Viseu) venceu a quinta edição da São Silvestre da Amadora, percorrendo os sete mil metros do percurso em 18 minutos e 24 segundos. António Atabão (do Benfica) classificou-se em 2.º lugar, com 18,40,5 minutos, e António Riscado (Bombeiros de Cascais) ocupou a 3.ª posição com 18.47,2. Tavares da Silva, (Sporting) foi 4.º com 18.55,0 e Carlos Capítulo (Benfica) 5.º com 18.57,5. Nos lugares seguintes classificaram-se Artur Pinto (Sporting), Alberto Silva, (Sporting), Álvaro Costa (Belenenses), Fernando Reis (Benfica) e Óscar Santos (Académico de Viseu).

José Abreu repetiu o triunfo alcançado em 1977. O recorde da prova pertence a Carlos Lopes (Sporting), vencedor da primeira edição (em 1975) com 17.40,08 minutos.

O atleta olímpico Anacleto Pinto, Benfica, esteve ausente na corrida de Amadora, porque foi vítima de um atropelamento (sábado à noite), quando treinava junto à Reitoria da Universidade de Lisboa, lesionou-se numa perna.

ALMADA

Outras provas disputadas em Portugal, tiveram igualmente curioso interesse. Classificações na «S. Silvestre» de Almada:

Masculinos – 7/9 anos: 1.º, Jorge Manuel Bernardes, Estrelas do Feijó; 2.º, Paulo Caeiro, GD Castelo; 3.º, Carlos Marques, GD Castelo. 10/12 anos: 1.º, Pedro Manuel Mina, E. Feijó; 2.º, João Alexandre Batista, C. Piedade; 3.º, António Pedro Dias, GD S. Paulo. 13/15 anos: 1.º, Luís Filipe Rebelo.

Veteranos: 1.º, Mário Pinto Claro, S. Paulo (classificou-se na 47.ª posição global e tem 47 anos). Femininos – 7/9 anos: 1.ª, Sandra Cristina Horta, S. Paulo. 10/12 anos: 1.ª, Lucília Cardoso, S. Paulo; 2.ª, Dulce Almeida, S. Paulo; 3.ª, Irene Cristina, Estrelas do Feijó. 13/15 anos: 1.ª, Leontina Oliveira; 2.ª, Georgina Augusta; 3.ª, Alda Maria, todas do Corvina.

AGUALVA CACÉM

Em Agualva/Cacém, outra S. Silvestre. Tabelas:

Femininos – Atletas com mais de 14 anos: 1.ª, Cristina Mendes, DJ Mira-Sintra; 2.ª, Paulo Melo, DJ Mira-Sintra. Masculinos – Atletas dos 12 aos 14 anos: 1.º, Amaro Palminhas, DJ Mira-Sintra; 2.º, Manuel Afonso, DJ Mira-Sintra; 3.º, Joaquim Balixa, [illegible] násio 1.º de Maio de Agualva. Atletas dos 15 aos 17 anos: 1.º, Joaquim Jorge; 2.º, António Reis e 3.º, David Gordilho, todos do Desportos e Juventude de Mira-Sintra. Atletas dos 18 aos 34 anos: 1.º, Jorge Pinheiro; 2.º, Carlos Esteves e 3.º, Joaquim Macedo, todos do Estrela Vermelha do Cacém. Atletas com mais de 35 anos: 1.º, Rato Vieira; 2.º, Alfredo Nogueira e 3.º, José Jacinto, todos do DJ Mira-Sintra. Por equipas: 1.º, Desportos e Juventude de Mira-Sintra, 50 pontos; 2.º, Estrela Vermelha

PINHEL

Pinhel também teve a sua S. Silvestre. Na prova feminina (2500 metros) a ordem de chegada foi a seguinte: 1.ª, Filomena Neves, AD Guarda, 6.07,35; 2.ª, Deolinda Pina, AD Guarda, 7.08,37; 3.ª, Isabel, Morgado, «Os Pinheirenses». Na competição masculina (5500 m) a classificação final foi como segue: 1.º, António Madeira 13.47,8; 2.º, José Damião 13.03; 3.º, Carlos Pais. 13.10, todos da Mundiveste.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

ÍDOLOS

Digida pelo jornalista Henrique Parreirão, continua a editar-se a colecção «Ídolos» que, no seu número mais recente, insere as histórias de Albertino e Oliveira, dois futebolistas que (actualmente ou em plena saudade) já conheceram as maiores ovações dos adeptos do FC Porto. Fichas biográficas dos portugueses Pinga e Travaços, como da romena Nadia Comaneci e do holandês Johny Rep, figuram igualmente em «Ídolos» n.º 16.

FUTEBOL

Benfica-Marítimo é no sábado

A Federação de Futebol atendeu alguns pedidos para antecipação dos jogos da próxima jornada dos «Nacionais». Assim, e para além do encontro FC Porto-Espinho (que será transmitido em directo pela TV a partir das 21.30) também o embate Benfica-Marítimo foi antecipado para sábado, jogando-se no Estádio da Luz a partir das 16 horas.

Outros jogos antecipados: III Divisão – Marinhense-Marrazes, às 15 h., e Santa Clara-Borbense, em Ponta Delgada, às 15 (hora local). Juniores – Tirsense-Limianos, Sanjoanense-Oliveirense e Portalegrense-U. Leiria, todos às 15 h.; U. Tomar-Peniche, às 15.30; Atlético-Sporting, no campo de treinos da Tapadinha, às 15 h., e Zona Azul-Borbense, também às 15 h.

Alterações marcadas para domingo na II Divisão: U. Coimbra-U. Tomar, no Campo Municipal de Taveiro (Coimbra), às 15 h.; III Divisão: Desportivo das Aves-Limianos, no campo Abel de Figueiredo, em Santo Tirso, às 14 h.; Juniores: V. Setúbal-Moura, no campo de treinos do Estádio do Bonfim, às 11h..

Foi, ainda, decidido marcar para amanhã o jogo-desempate da Taça de Portugal: Marítimo-Montijo, que se realiza no Estádio dos Barreiros, no Funchal, a partir das 21 horas locais. A contar também para a mesma prova, realizam-se no dia 9 os jogos de desempate U. Santarém-Farense e Mirandela-Silves, ambos às 15.

Recorde-se que o jogo Marítimo-Portimonense, da I Divisão e que se encontra em atraso, está marcado para o dia 10, às 21 horas locais, e que o encontro da II Divisão, também em atraso, Nacional-Desportivo de Beja, foi marcado para o dia 13, às 15 (hora local).

Relativamente ao Académico de Coimbra, a Federação decidiu marcar para o dia 13, o jogo de repetição entre o Oliveira do Bairro e o clube coimbrão, que decorrerá no campo do primeiro, a partir das 15 horas. Esta decisão vem na sequência de um protesto apresentado pelo Oliveira do Bairro aquando do primeiro encontro entre os dois clubes, durante o qual se verificou uma irregularidade por parte do árbitro da partida.

FESTA-ADEUS A RONALDO

Ronaldo, infortunado jogador brasileiro que uma lesão impede de continuar na profissão a que se devotara, foi ontem homenageado, no 1.º de Maio bracarense, no decorrer de um festival que culminou com a partida de futebol entre o Braga e o FC Porto, que os minhoto venceram (3-2: golos portistas de Vital e Quinito, tentos bracarenses de Carlitos (2) e Nelinho). Os «teams»:

Sp. Braga: Conhé (Manuel); Mendes (Nelito), Fernando, Serra (Ronaldo) e João Cardoso (Pinto); Carlitos, Duarte e Garcia (Dito); Nelinho, Paulo Rocha (José Artur) e Jacques.

FC PORTO: Torres (Tibi); Vieirinha, Simões, Lima Pereira e Jacinto; Quinito, Teixeira, Octávio e Romeu (Marco Aurélio); Vital e Malheiro (Jaime).

Arbitragem de Azevedo Duarte. Receita rondando os 500 contos.

MARÍTIMO AGUARDA MANUEL DE OLIVEIRA

Segundo o presidente do Marítimo (ao «DL») o clube funchalense ainda não contactou qualquer outro treinador dado que espera, hoje, pelas 14 horas, que o técnico que está sob contrato (Manuel de Oliveira) dirija a normal preparação da equipa, nos Barreiros...

MEDEIROS NO FEIRENSE

António Medeiros assinará hoje à noite um contrato até final da temporada com o Feirense, da 2.ª divisão. Medeiros (46 anos), que orientou esta época o Portimonense, da 1.ª Divisão, depois de nas épocas de 1977/78 e 1978/79 ter treinado o Belenenses, vai substituir o jogador Sobreiro, que acumulava o cargo de treinador. O Feirense ocupa o 13.º lugar na Zona Norte com 10 pontos em 12 jornadas (três vitórias, quatro empates e cinco derrotas).

ÁRBITROS EUROPEUS

A UEFA designou os juízes para os próximos encontros entre a Escócia e Portugal: o holandês Weerink para as esperanças (5 de Fevereiro) e o austríaco Wurtz (AA, no dia imediato).

PORTUGAL: 15.º EUROPEU

A Jugoslávia foi designada como a melhor nação europeia de futebol pelo hebdomadário especializado «France Football». Classificação: 1.º Jugoslávia; 2.º Alemanha; 3.º Áustria; 4.º Inglaterra e Bélgica; 6.º Holanda e Polónia; 8.º França, Itália e Checoslováquia; 11.º URSS; 12.º Hungria; 13.º Alemanha Democrática; 14.º Grécia; 15.º Eire, Portugal e País de Gales; 18.º Bulgária, Dinamarca e Turquia; 21.º Espanha e Suécia; 23.º Escócia e Irlanda; 25.º Finlândia e Roménia; 27.º Noruega; 28.º Suíça; 29.º Luxemburgo e Malta; 31.º Chipre e 32.º Islândia. Em 1978, a Holanda fora a melhor equipa da Europa pelo «France Football», seguida da Itália e da Inglaterra.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultados de jogos a contar para a liga inglesa de futebol: Bristol City – Brighton, 2-2; Aston Villa – Manchester City (adiado); Coventry – Middlesbrough, 2-0; Crystal Palace – Norwich, 0-0; Everton – Nottingham Forest, 1-0; Ipswich – West Bromwich, 4-0; Leeds – Derby, 1-0; Manchester United – Bolton (adiado); Southampton – Arsenal, 0-1; Stoke – Liverpool (adiado) e Tottenham – Wolverhampton (adiado).

Classificação: 1.º Liverpool, 22 jogos – 34 pontos; 2.º Manchester United, 23/32; 3.º Arsenal, 24/28; 4.º Southampton, 24/26; 5.º Norwich, 24/26; 6.º Aston Villa, 22/25; 7.º Ipsiwich, 24/25; 8.º Middlesbrough, 23/25; 9.º Leeds 24/25; 10.º Nottingham Forest, 23/24; 11.º Crystal Palace, 23/24; 12.º Coventry City, 24/24; 13.º Wolverhampton, 22/23; 14.º Tottenham, 23/23; 15.º Everton, 24/22; 16.º Manchester City, 23/22; 17.º West Bromwich, 23/20; 18.º Brighton, 23/20; 19.º Stoke 23/19; 20.º Bristol, 24/18; 21.º Derby, 24/16 e 22.º Bolton, 23/11.

OLGUIM TRANSFERE-SE

O guarda-redes Jorge Olguim, do San Lorenzo de Almagro e da selecção argentina que ganhou o «Mundial» de 1978, transferiu-se para o Independiente, por duzentos mil dólares (dez milhões de escudos). Olguin estava em diferendo com o San Lorenzo de Almagro, pelo que já não jogava há vários meses, não obstante o treinador Menotti o manter sempre no lote dos 28 convocados para a selecção nacional.

Famalicão: o insólito

Vão mal as coisas por Vila Nova ds Famalicão: sem dinheiro no cofre, resvalado da divisão principal do futebol nacional por uma série de erros (acumulados com falta de sorte) o clube local fica impedido de, a tempo e horas como determina a regulamentação do Trabalho, pagar aos seus empregados (os profissionais de futebol) o vencimento de Novembro, o subsídio de Natal e, também, o ordenado de Dezembro.

Certamente a necessitarem do dinheiro (ou, pelo menos, de uma soma **que se visse)** diversos jogadores famalicenses entenderam que a melhor atitude a tomar seria a recusa ao trabalho, faltando (portanto) no embate com o Desportivo de Bragança, no estádio bragantino, o que obrigou a equipa a formar com suplentes, possibilitando o êxito contrário por margem deveras expressiva (5-0).

A réplica aí está, através um telex da ANOP que, textualmente diz o seguinte:

«A direcção do Futebol Clube Famalicão, da 2.ª divisão do campeonato português de futebol (Zona Norte) deliberou hoje instaurar um processo disciplinar a sete jogadores, que se recusaram a jogar domingo, frente ao Bragança. Manuel Serra (director do Departamento de Futebol) revelou qus os sete jogadores (José Carlos, José Albino, Xico Zé, Freitas Carraça, Ruca e Lemos da Silva) ficam proibidos de utilizar as instalações do clube até conclusão do processo. O pomo da discórdia é a falta de pagamentos do ordenado de Novembro e do subsídio de Natal.

Manuel Serra, garantiu (no entanto) que já foi pago 50 por cento do vencimento de Novembro aos futebolistas que se deslocaram a Bragança e que hoje será pago o restante e o subsídio de Natal».

Compreende-se e aceita-se, perfeitamente, a situação dramática com que se debate o Famalicão, tal como terá de haver todo o respeito para com os profissionais que trabalham e, em troca, têm o direito (como qualquer cidadão comum) à justa paga do seu esforço, do seu talento, do seu labor. Cremos que houve precipitação das duas partes interessadas: talvez tudo se resolvesse com uma conversa frontal entre dirigentes e dirigidos. O que, de modo nenhum, se pode aceitar é a suspensão de trabalhadores apenas porque querem receber o dinheiro a que têm direito. Vamos a emendar já a mão, amigos famalicenses?

Neves de Sousa

TOTOBOLA
jogue connosco

ESTORIL - BELENENSES	1	X	2
U. LEIRIA - SPORTING	1	X	X
GUIMARAES - VARZIM	X	X	2
BEIRA-MAR - BOAVISTA	1	X	2
RIO AVE - BRAGA	1	X	X
SETUBAL - PORTIMONEN	1	X	2
FAMALICAO - PENAFIEL	1	X	X
AMARANTE - RIOPELE	X	X	2
CHAVES - LEIRÕES	X	X	2
TORRENSE - NAZARENO	1	X	2
U. SANTAREM - ACADEMIC	1	X	X
FARENSE - NACIONAL	X	X	2
LUSITANO - ORIENTAL	X	X	2

ENTREVISTA

Hora de prémio e desabafo

O vencedor oficial da «Volta» falando ao «DL»

JOAQUIM DE SOUSA SANTOS:

"Tomo tónicos, não tomo estimulantes"

Entrevista por NEVES DE SOUSA

A Direcção da Federação de Ciclismo e a Comissão Executiva da 41.ª Volta a Portugal promoveram, em hotel lisboeta, a distribuição de prémios referentes a 1979 e, simultaneamente, comemoraram mais um ano de actividade do organismo que superintende no desporto do pedal.

Festa bonita, com muitos abraços e algumas palavras para além da circunstância. Medalhas de bons serviços entregues a Idalino de Freitas, Jorge Lara e António Campos, três dos **mosqueteiros** do ciclismo no nosso país. Diplomas de sócios de méritos foram prémios para Joaquim Cunha, António Guerreiro, Aristides Martins, José Lopes, José Maria Simões, Jorge Lara, António Fernandes, Fernando Paixão e Idalino de Freitas. Vicente de Paulo Martins foi nomeado presidente honorário da federação, enquanto o dr. Eduardo Mansinho era reconhecido como presidente honorário da assembleia geral federativa, António Fernandes distinguido como sócio honorário federativo e Vicente Paulo Martins igualmente agraciado com diploma de sócio de mérito da União Ciclista Internacional.

DINHEIRO PARA AMADORES

Depois, os nossos «amadores» começaram o desfile para recolha dos proventos financeiros que os fazem correr: desde os 1250 escudos de Armindo Terebentino no «Prémio Nacional 25 de Abril» até ao campinense Manuel Gonçalves, que embolsou cinco contos no Porto-Lisboa. E as medalhas, os troféus e os (bons) escudos iam saindo dos cofres federativos para os novos possuidores, até que veio o momento culminante: a cornucópia financeira da última Volta, a proporcionar a 40 «amadores» mais uns cobres. Veja-se o rol de nomes e a respectiva colheita: Joaquim Sousa Santos – 70 700$00; Belmiro Silva – 44 400$00; Fernando Fernandes – 26 500$00; Francisco Miranda – 51 600$00; Alexandre Rua – 42 300$00; José Sousa Santos – 12 550$00; Manuel Gomes – 15 175$00; Jacinto Paulino – 13 000$00; Venceslau Fernandes – 29 150$00; Adelino Teixeira – 15 350$00; Raul Carvalho – 15 400$00; Joaquim Andrade – 8550$00; Lima Fernandes – 7500$00; Flávio Henriques – 6600$00; Joaquim Fonseca – 3500$00; Herculano Silva – 5700$00; Raul Terêncio – 2600$00; Vítor Salvador – 1200$00; Américo Cardoso – 1150$00; Alfredo Gouveia – 3875$00; António Alves – 1900$00; Américo Silva – 12 200$00; António Fernandes – 1200$00; Carlos Raimundo – 1475$00; Manuel Gonçalves – 5500$00; Raul Fachadas – 750$00; Guilherme Rocha – 5600$00; Marco Chagas – 32 450$00; Luís Gregório – 7200$00; Floriano Mendes – 6000$00; Firmino Bernardino – 4800$00; Luís Teixeira – 4500$00; Manuel Martins – 2450$00; Abel Coelho – 1050$00; José Felpete – 1200$00; Armindo Pereira – 1200$00; Benedito Ferreira – 600$00; Carlos Santos – 350$00; Laurentino Silva – 575$00 e Manuel Silva – 375$00.

«DOPING»

Graças ao seu êxito na Volta a Portugal (muito contestado, mas logicamente fruto da regulamentação em vigor) o «amador» Joaquim Sousa Santos foi o ciclista que mais dinheiro ganhou. Fruto das atenções gerais, disse-nos:

– Dá-me a impressão de que a Volta foi muito bem disputada, que houve bastante luta. Julgo que mereci o 1.º lugar, pelos quatro anos em que lutei para o conquistar.

Logo, acrescenta:

– Com o «doping», o desporto de alta competição perdeu, desportivamente, todo o interesse. Recorre-se a tudo: e, em 1.º lugar, entra em função a vitória. Para além do aspecto desportivo, toda a gente sabe que existe «doping» com todos os inconvenientes possíveis: do físico, ao moral.

Considero «doping» tudo o que seja estímulo fisiológico, físico ou mental. Não é o produto em si, um comprimido ou uma injecção: muitas vezes é (também) uma determinada ideia que é inoculada no cérebro, em pressão constante até ficar lá inscrita. Dentro do plano de desportistas amadores, não acredito muito em «doping» perfilhado, mas em profissionais, como é a única maneira de eles viverem e ganharem proventos, aceito que se recorra a estimulantes, mas sobre vigilância médica.

MARCO CHAGAS

Joaquim Sousa Santos prossegue:

– Estou a referir-me a todas as modalidades da simpatia do grande público desportivo: nessas, há «doping» e em altas doses. Mas o pobre do ciclista, cá por estas terras, é o bode expiatório. O único atleta a abater.

Fala, depois, de Marco Chagas, o seu rival mais conceituado:

– A nível internacional, Marco Chagas ainda não deu provas suficientes para se impor. Em minha opinião pessoal, entendo que ele deveria esperar mais um ano antes de se lançar lá por fora. Muito embora tenha o apoio do Agostinho, isso não é suficiente. Mas, se o Chagas fizer alguma coisa, caso se imponha, pode ser uma porta aberta para outros colegas: e há cerca de meia dúzia que, nunca em plano inferior, se batem com o Chagas.

PROFISSIONALISMO OU AMADORISMO?

A respeito do ciclista «amador» que, por estas bandas, é remunerado, consoante o valor e o símbolo que defende:

– Isso acontece com 75 por cento dos nossos ciclistas. Em Portugal não se ganha como profissional, mas fazem-se vidas de profissionais. Cobra-se 20 ou mais contos por mês, às vezes com outra actividade, mas em «part-time».

Condeno o ciclista que recebe pequeno subsídio de subsistência, se dedica apenas à prática do ciclismo e vive miseravelmente. Ele e os seus. Esse é o aspecto negro do caso.

NORTE SOBE, SUL MORRE

Sobre o triunfo portista na Volta, Joaquim Sousa Santos diz:

– A vitória, individual e colectiva, foi óptima para a continuidade do F. C. Porto no ciclismo e teve igualmente muito interesse a nível regional e de clube. O norte, em si, viveu este êxito, com vontade de prosseguir bem dentro do ciclismo: em contrapartida, o Sul morreu. Todos os dias nos surgem notícias de novas desistências: fruto, afinal, do mau momento que atravessa o ciclismo sulista.

Desabafo:

– No Futebol Clube do Porto, a nossa vitória fez com que a secção saltasse do anonimato para o melhor conceito. A equipa, que é boa, recebe agora reforços: fomos todos ouvidos e, através de um trabalho colectivo que estamos prontos para encetar dentro em pouco, vamos fazer o melhor possível. Só tenho pena que, nas grandes como nas pequenas corridas, o tal «doping» continue a imperar. Entre os ciclistas, os treinadores e os acompanhantes. É uso comum.

Numa última confidência, Joaquim Sousa Santos adianta:

– Sim, é verdade: tomo tónicos, não tomo estimulantes. Tomo aquilo que se compreende dentro dos parâmetros da legislação anti-«doping». Porque é que não deveria valer-me dos produtos médicos que são permitidos, enquanto há quem recorra a todos os meios para conseguir os seus fins?

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

O Centro Cultural de Évora vai apresentar durante todo o mês de Janeiro um vasto programa cultural integrado nas comemorações do seu quinto aniversário. Na sexta-feira, «A Comuna», grupo convidado a participar nas comemorações, fará, no palco do Teatro Garcia de Resende, a estreia nacional da peça do dramaturgo soviético Euguen Schwarz «O Dragão», encenada por João Mota. No sábado, de manhã, com entrada livre para as crianças, será apresentado o espectáculo «Bão» também pela Comuna. No domingo, estrear-se-á a peça «Kikerikiste», produzida pelo grupo «Unidade-Infância» do Centro Cultural de Évora. A peça, da autoria do alemão Paul Maar, tem encenação de Manuel Geurra, director do grupo que, por motivos profissionais, irá abandoná-lo já nos primeiros dias de Janeiro. Os cenários e os figurinos pertencem a Manuel Costa Dias e a estreia é essencialmente dedicada a professores e educadores. À margem do teatro, teremos no sábado, durante a tarde, e com o patrocínio da Associação Portuguea do Cinema de Animação, a inauguração no salão nobre do Teatro Garcia de Resende da exposição «O Cinema de Animação», da qual constam diversas mostras explicativas da elaboração de um filme. A organização é de Salgado Rodrigues e de Manuela Fernandes, ambos da direcção da entidade promotora. Ainda no sábado, pelas 21.30, realiza-se com o patrocínio da Câmara Municipal de Évora, um concerto de Jazz pelo contrabaixo norte-americano Barre Phillips, acompanhado por Carlos Zíngaro.

O Teatro Experimental do Porto (TEP) continua a apresentar a «Yerma», de Federico Garcia Lorca. «Yerma» tem encenação de José Blanco Gil e cenografia de José Rodrigues. Manuel Passos é o coerógrafo e a música é da autoria de Miguel Graça Moura. Por outro lado, no âmbito da formação de actores, o TEP tem em funcionamento nas suas instalações uma escola de teatro que conta com a presença de uma centena de alunos. O curso teatral é orientado por José Cayola, coadjuvado por José Blanco Gil e Júlia Correia, contando ainda com a colaboração de Manuel Passos e Borges Coelho.

A «Selva Trupe» companhia de teatro profissional também radicada no Porto, estreia em meados de Janeiro a peça «A Confissão», original de Bernardo Santareno. A encenação do espectáculo é da responsabilidade de Júlio Cardoso, pertencendo a direcção plástica a José Rodrigues. «A Confissão» foi já apresentada em antestreia pela «Seiva Trupe» no recente Festival Internacional de Expressão Ibérica (FITEI/79).

O Grupo Experimental de Tetro do Funchal vai apresentar brevemente, no Teatro Municipal funchalense, a peça «A arte de bem governar», de John Arden, com encenação de Roberto Merino.

FESTAS POPULARES

Em Salzedas, nos claustros do Museu Cisterciense, vai realizar-se no sábado o segundo encontro distrital de «Janeiras», uma iniciativa da delegação do FAOJ em Viseu com a colaboração da Junta de Freguesia de Salzedas.

EXPOSIÇÕES

No salão nobre de «O Primeiro de Janeiro», no Porto, foi inaugurada na segunda-feira a Galeria de Arte Manuel Pinto de Azevedo Júnior. A cerimónia inseriu-se numa homenagem que o Conselho de Administração daquele matutino portuense decidiu prestar ao seu antigo director. Na galeria, ficarão expostas algumas das mais significativas obras de arte que fazem parte da valiosa colecção particular organizada por Manuel Pinto de Azevedo Junior. Nesta exposição figuram, nomeadaments, trabalhos de Adalberto Sampaio, António Figueiredo, António Soares, Augusto Gomes, Domingos Alvarez, Guilherme Camarinha, Jaime Isidoro, Joaquim Lopes, José Régio, Júlio Resende e Valentim Malheiro.

A «Árvore», Cooperativa Artística Portuense, inaugura no sábado uma expoisção de pintura do artista Mello Junior. Na cooperativa «Árvore» mantém-se em funciomento um «atelier» infantil de modelagem, pintura, fantoches e instrumentos musicais. Inseridas na actividade infantil desta cooperativa, realizam-se semanalmente sessões de cinema, música teatro e pequenos cursos de educação secual.

Na Baixa da Banheira, continua patente até ao próximo dia 15 a exposição sobre «As Crianças na URSS», inaugurada no passado dia 29 pelo primeiro-secretário da Embaixada da União Soviética, A. Ignatiev, em representação do embaixador Arnold Kalinin. Durante a exposição serão levadas a efeito visitas guiadas de grupos de crianças de escolas do concelho da Moita.

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, Isabel Laginhas expõe obras suas. Nascida em Lisboa, em 1942, Isabel Laginhas cursou pintura na António Arroio e foi bolseira da Fundação Gulbenkian para o aperfeiçoamento de tapeçaria moderna, em 1976-78.

MÚSICA

No próximo sábado, **Jorge Peixinho** dará em Aveiro um concerto de piano na igreja paroquial daquela cidade, no termo de uma série de concertos que começaram na segunda-feira.

O Grupo Coral de Lagos vai realizar na noite de 5 de Janeiro, na Igreja de Santa Maria, naquela cidade do Algarve, um espectáculo preenchido com canções e poemas alusivos ao Natal.

A Secretaria de Estado da Cultura vai lançar no mercado discos de música portuguesa, estando já programadas novas edições de obras de Joly Braga Santos, Lopes Graça, Luís de Freitas Branco, Luís Filipe Pires, António Vitorino de Almeida, Armando José Fernandes, Cláudio Carneiro, Francisco Lacerda e Rui Coelho.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$65	65$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$50	29$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$682	1$782
BRASIL (cruzeiro)	$65	1$25
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$65	43$65
(notas de 5 a 1000)	42$15	44$15
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$709	$809
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$85	50$85
(notas de 5 a 1000)	49$35	51$35
FINLÂNDIA (marka)	13$25	13$85
FRANÇA (franco)	12$20	12$80
HOLANDA (florim)	25$80	26$80
INGLATERRA (libra)	109$80	113$80
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$186	$216
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	30$85	31$95
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era em geral fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	6°
PORTO	8°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
SINES	14°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	11°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.55	4,2 m	8.37	1,1 m
15.17	4,0 m	20.46	1,1 m
Dia 3			
3.36	4,2 m	9.15	1,1 m
15.58	3,9 m	21.22	1,1 m
Dia 4			
4.15	4,1 m	9.51	1,1 m
16.36	3,9 m	21.57	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento geralmente fraco, possibilidades de períodos de chuvisco nas regiões do norte, neblinas e nevoeiros locais em especial durante a noite e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.26

DIA 2 DIA 10 DIA 17 DIA 24

rádio

1.º Programa

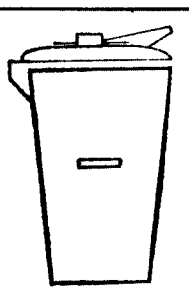
17.00. Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir?; **17.45**: Cantata BWV 127, «Cantata Pastoral», de Bach; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**Música portuguesa; **19.30**: Concerto n.º 2, em sol menor, para violino e orquestra, de Prokofiev; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Ópera; **22.05**: Solos de piano; **22.35**: «Fogo de Artifício», de Haendel; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Sinfonia n.º 5, em dó sustenido menor, de Mahler; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Cartaz; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: «quando o telefone toca; **22.30**: Torneio de Abertura de Hóquei em Patins.



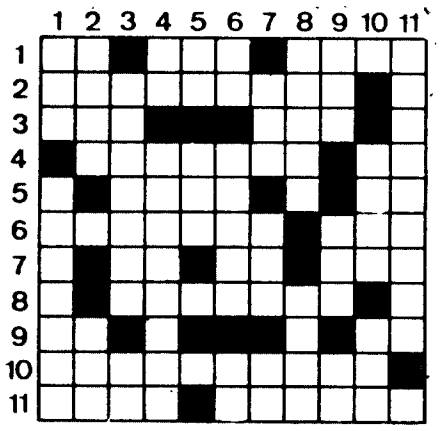
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 523



HORIZONTAIS:

1 Quinto filho de Jacob. Calamidade. Nome de mulher.
2 Calcularemos.
3 Sadio. Conc. do distrito de Cabo Delgado (Moçambique).
4 Esquecer. Manuscrito.
5 Poeta entre os Gregos. Campeão.
6 Condutor e tratador de elefantes, na Índia. Arara.
7 Antes de Cristo. Nesse lugar. Prefixo que designa ar.
8 Desses mios.
9 Tempo do verbo haver. Artigo indefinido.
10 Afrontaras.
11 Reis. Prenderam.

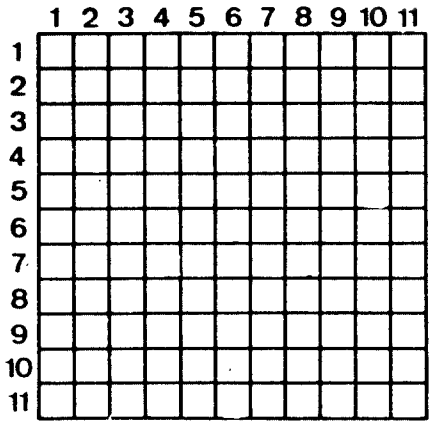
VERTICAIS:

1 Contracção da preposição com o artigo os. Desanimar.
2 Jarro (planta). Medida de superfície.
3 Pegaram. Escarnece.
4 Cânhamo de Manila. Derrotados.
5 Clima. Passada.
6 Ve. Estaleiros. Basta.
7 Dá mios. Suspiros. Antigo Testamento.
8 Em cima de (pop.). Espécie de gato-bravo.
9 Guarneço de asas. Duna na Suécia. Clima.
10 Oportunidade. Emprega.
11 Misturaram.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8583



HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Regaçada.
2 Roer. Guardam segredo.
3 Bebedeira. O mesmo que toro (Bras.).
4 Neon (s.q.). Hospedeira oficial na China (inv.).
5 Mágico. Rã (pop.).
6 Factos. Fundador do Islamismo.
7 Carta de jogar. Fecho as asas para descer mais depressa. Artigo definido.
8 Acorrentem.
9 Presunçoso (Prov.). Gosto.
10 Escavara. Trivial.
11 Vão para fora. Rio de França.

VERTICAIS:

1 Espeta o arpéu em. Nome de homem.
2 Nesse lugar. Conjunção. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
3 Cidade da Grécia. Içai.
4 Da Galiza. Vila e concelho do distrito de Évora.
5 Arara. Serra de Portugal. Amónio (s.q.).
6 Enguia.
7 Fedor. Grande rio da China. Bismuto (s.q.).
8 Derrotara. Aves pernaltas.
9 Torno loiro. Macaca.
10 Conceder. Governanta. Oferecer.
11 Estimas. Trepa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 522

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. Palhas.	1 Qs. Mas. Amar.
2 Srs. Cora. Ne.	2 Urraca. Rato.
3 Marasmo.	3 És. Loiros.
4 MAL. It. Casa.	4 In.
5 Aço. Ducal.	5 Caída. ANDA.
6 Sai. Agar. Co.	6 Portugal.
7 Rs. Amial.	7 Ará. Campina.
8 Aro. Alpacas.	8 Lascarias.
9 Mas. Isara.	9 MAL. ACABA.
10 At. Id. Bar.	10 Anos. Claras.
11 Se. Ado. Saro.	11 Se. Ado. Saro.

Provérbio: Quem mal anda mal acaba.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8582

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amola. Âmago.	1 As. Mec. Saio.
2 Recamar.	2 Dor. MDC.
3 Lega. Urio.	3 Orem. Som.
4 Marrara.	4 Legara. Apar.
5 ED. Roera. Sé.	5 Acaro. Açora.
6 Cosa. Oira.	6 Restar.
7 Ro. Ato. Os.	7 Amuar. Ocelo.
8 Macacas.	8 Marrão. Amar.
9 Am. Porém. Ar.	9 Ária. Ios.
10 IO-ID. Ar. La. Mo.	10 Srs. Amo.
11 Ocara. Ornou.	11 Ou. Deã. Arou.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

LÍDIA ALMEIRA, C. da Ajuda, 170 (T. 637218); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-A (T. 382180); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRITO**, R. Colégio, lote 32-B (T. 993351); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

Reforço

MARTINS LD.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 6888070- **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 628333); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703);**CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VAZ MARTINS**, C. António Ferro, 6-A .T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, Est. St. Alói, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silvo Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030);

COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466);

LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. 25 de Abril, Torres Europa; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580), **MONTIJO: Higiénica**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Atàs 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/ 267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, C. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 90123); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUERÃO: Rodrigues Rato** (T. 2910238). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Caro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BOAVISTA, R. da Boavista, 601; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **S. DINIZ**, R. de S. Diniz, 428; **SOEIRO**, R. Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 529; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24926); **DUARTE**, C. St.ª Isabel, Santa Clara, 46.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman

SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
A mais empolgante desforra na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Ornero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
Com Doug McClure, Peter Gilmore e Cyd Charisse

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19, 21.30 h
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
7.ª Semana

Às 23.45
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico 2.º escalão
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A FRONTEIRA DO PESADELO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A HIENA DO KARATE
c/ Kar Ling e Tung Li
Um filme de Lin Fu Tee

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 14, 16.30, 19
– Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
Às 21.30– N. ac. men. 13 a.
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

As 16 – N. ac. men. 10 a.
MARISOL PRINCESA SEM PRÍNCIPE
Às 21.15 – Int. men. 18 a.
PUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

EDEN 320768

P dos Restauradores, 21

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARE
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO 555134

Av Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19, 21.30 h
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM MARIDO CIUMENTO
Uma comédia de Claude Berri
Com Juliet Berto e Caude Berri

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
O PEQUENO BANHISTA
c/ Louis de Funés e Colette Brosset
Às 18.15 – Int. men. 18 a.
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA
c/ Roger Moore e Christopher Lee

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave,
Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR Telf. 795296

Calçada de Carriche

Às 21.30 – M. 13 a.
ARIZONA COLT

MONTECARLO Tel 681117

A Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TAPETE VOADOR
c/ Chirstopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor

MUNDIAL 538743

R Martens Ferrao, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson

3.ª semana

NOVOCINE 840678

Av General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AQUI COMEÇA A AVENTURA
c/ Monica Vitti e Claudia Cardinale

ODEON 326283 4

R Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor - Música – Violência

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
c/ Doug McGlure, Peter Gilmore e Cyd Charisse
Um filme de Kevin Connor

POLITEAMA 326305

R Portas de St.º Antão

Às 14.15, 19 e 21.30
– Para Todos
TRINITÁ

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin

SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e
'NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45
TEATRO EMARGINATO

Sala 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks
Para todos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um grande filme de mistério e «suspense»
O GATO E O CANÁRIO
c/Honor Blackman, Michael Callan e Edward Fox

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectaculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)

2.ª Semana triunfal

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
A história maravilhosa da mais bela imperatriz
SISSI
/ Romy Schneider e Karlheinz Bomm

SÃO JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo, 61

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.45
— Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli

3.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15. 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
11, 13, 15, 17, 19
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin

Hoje nao se realiza a sessão das 23.30
Amanhã não se realiza a sessão das 11

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AVALANCHE

4.ª Semana

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

teatros

COLISEU – «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)

TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (6 anos)

MONUMENTAL – «A Tocar É que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)

D. MARIA II – «O Traido Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado», às 21.45 (6 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda dum Anjo», às 21.45 (6 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

ÁDÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «Porno Club», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Virgem», sessões contínuas (18 anos)

LUMIAR – Reveillon, às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Boxeur Infernal», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «A Flecha Sagrada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Grande Festa do Disco Dance», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) (6 anos)

CACÉM – Estúdio-Flores – «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Meu Nome É Ninguém», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Jesus de Nazaré», às 21.45 (6 anos)

CHAPLIN – «Sahara Cross», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.30 (13 anos)

SALA BEBE – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – Festival Internacional de Circo, às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO – «Jovens em Apuros», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)

JÚLIO DINIS – Reveillon-79, às 21.30 (15 anos)

LUMIÈRE-A – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Um Pequeno Romance», às 21.45 (13 anos)

OLÍMPIA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI 6 «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)

S. JOÃO – Reveillon-79, às 21.30 (15 anos)

TRINDADE – «Hair», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2 3 320229 372-81 2 PUBLICIDADE 368740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20954 5

Guarda da PSP mata sogro

No Bombarral, ontem de manhã, o guarda da PSP David Alves Moreira, de 29 anos, alvejou mortalmente a tiro o sogro, Augusto Guilherme, de 63 anos, feriu com um disparo a sogra, Maria Beatriz Guilherme, também de 63 anos, e desfechou, depois, a arma sobre si.

Tendo falhado o seu intento de pôr termo à vida, David Moreira tentou ainda estrangular a mulher, após o que se atirou para um poço.

Familiares seus, no entanto, lançando-lhe uma corda, conseguiram-no salvar.

Por sua vez, em Sobral da Adiça, Moura, José Vargas Romero, de 48 anos, matou a tiro a mulher, suicidando-se em seguida. Como o primeiro, este drama também ocorreu ontem.

APELO DE MÁRIO SOARES AOS MILITANTES

"Transformar o PS numa verdadeira máquina partidária"

Mário Soares, secretário-geral do PS, na sua habitual secção «Entre Militantes», assinada na última edição de «Acção Socialista» faz um apelo aos militantes, no sentido de se organizarem, e da análise passarem à acção, no rescaldo das eleições. E aponta os caminhos para 80, em consonância como debate travado na reunião da Comissão Nacional do passado dia 22, uma «reunião histórica» que «inaugurou uma nova fase na vida do Partido».

o texto do secretário-geral do PS aponta como dados de reflexão e acção a necessidade de o PS «deixar de ser um mero estado de espírito para se transformar numa verdadeira máquina partidária».

Agora que, pela primeira vez desde 1976, o PS é um partido de oposição, podendo-se «afirmar como consciência crítica e fiscal do que irá acontecer», não como réu, mas como juiz, Mário Soares pensa que chegou a hora de «à preocupação do imediatismo (...) corresponder agora um trabalho partidário de fundo, bem estruturado».

Lembrando o que aconteceu ao Partido na grande vaga de 75, onde coube tudo ou quase tudo no guarda-chuva «antigonçalvista», Mário Soares reflecte: «Numa perspectiva não imediata de poder – entendendo-se aqui o poder como a fonte normal de distribuição de situação e de benesses – os oportunistas mudam, naturalmente, de campo. Partido que passou de escassas centenas de resistentes – caldeados na solidariedade face a um perigo comumm – para largas dezenas de milhares de aderentes, agindo sob o impulso de motivações diversas e certamente por vezes até contraditórias, o PS estava carecido, como de paõ para a boca, desta **prova de fogo**, da oposição. Para poder contar de novo com os seus militantes certos e por forma e que estes se entendam quanto a solidariedade positiva que os une na sociedade democrática em que se inserem – não já e tão só por força do mero antifascismo nem muito menos ainda do anticomunismo militante dos tempos do gonçalvismo. Quer dizer: por forma positiva e não negativa».

DISCUTIR IDEAIS E NÃO PESSOAS

«O projecto político do PS não está agora em causa», afirma Mário Soares. A propósito, aconcelha vivamente aos militantes a releitura do documento «10 Anos para Mudar portugal», aprovado no III Congresso em Março último.

Além do necessário debate interno, Mário Soares pugna por uma inserção do partido na realidade nacional, no sentido de uma reestruturação, a todos os níveis, do partido. «Há no PS a consciência de que é necessário **mudar as coisas**, e em especial o modo do nosso trabalho, e o estilo das nossas relações de uns com os outros, militantes do PS». Por outro lado, prossegue Soares, há que «assumir, com naturalidade as nossas divergências, onde existem» e «discutir ideias e posições políticas e não pessoas ou puros estados emocionais».

Na próxima reunião da Comissão Nacional, marcada para os dias 19 e 20 de Janeiro, no Porto, o Secretariado do PS vai apresentar três projectos «1) um plano de reestruturação orgânica, precedido de inquérito às Federações e de um inventário dos meios disponíveis 2) uma plataforma de redefinição daqueles pontos na nossa prática política tidos como controversos; 3) um plano para as actividades de 1980, escalonado no tempo e na perspectiva das próximas eleições legislativas».

E Mário Soares, que (logo após a derrota eleitoral) afirmara «só é vencido quem desiste de lutar», finaliza «entre militantes»– «Em política todas as coisas têm o seu lado positivo. Mesmo as mais negativas. A questão está em que as pessoas – e designadamente os militantes políticos – se não deixem psicologicamente vencer».

"GEADA NEGRA" NO ALGARVE

Prejuízos vão ser analisados pelos novos responsáveis do MAP

Os prejuízos causados pela «geada negra», em terra algarvia, foram avaliados em cerca de 175 milhões de escudos pelas comissões de defesa dos agricultores da região.

Entretanto, os documentos relativos ao levantamento da situação já foram entregues na Direcção Regional de Agricultura do Algarve que, em comunicado, afirma ter sido informada da deslocação a Faro, do futuro secretário de Estado do Fomento Agrário, após a tomada de posse do seu cargo, a fim de analisar «o problema em pormenor».

A propósito, a Comissão Política do PSD de Faro manifestou-se através de um comunicado sobre a questão, sublinhando a necessidade de tornar eficaz a legislação do seguro de colheita de maneira a diminuir os riscos de actividade agrícola.

O PSD lembra que o Algarve é uma região com especial aptidão para a produção hortícola, especialmente nas épocas não normais de cultura, através do sistema de «agricultura coberta».

Perante o desastre, provocado pela geada negra, os sociais democratas reclamam do Governo «uma resposta positiva e urgente» traduzida em formas de apoio diversificadas que garantam aos agricultores as condições de retomarem rapidamente o ritmo normal da sua actividade.

O IUE passou a Universidade

O Instituto Universitário de Évora que passou a Universidade, pela aprovação do Conselho de Ministros e publicação do decreto-lei no «Diário da República» de 14 de Dezembro de 1979, vai celebrar publicamente, pela primeira vez, o sexto aniversário da sua criação.

Assim, no próximo dia 11, na sala de actos da Universidade, o reitor Ário Lobo de Azevedo e os professores Carlos Portas e Raul Rosado Fernandes presidirão à sessão solene comemorativa do sexto aniversário da tomada de posse da primeira Comissão Instaladora do IUR.

INGRESSO NO SUPERIOR

Estão já afixadas as pautas com os resultados da segunda fase do concurso de candidatura ao Ensino Superior nas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, à excepção de Lisboa e do Porto onde estão afixadas respectivamente na Reitoria da Universidade de Lisboa (no Campo Grande) e na Faculdade de Ciência do Porto (entrada pelo Largo da Cordoaria).

"OPERAÇÃO ANO NOVO"

Dezoito mortos e 382 feridos

A «Operação Ano Novo», iniciada pela GNR às 12 horas da última sexta-feira e concluida às 12 de hoje, já tem números (ainda que provisórios): dezoito mortos e 382 feridos, 152 dos quais em estado grave, nos 245 acidentes registados.

E isto com um trânsito substancialmente reduzido em relação a igual período do ano passado. Como causas principais: estradas molhadas e álcool em excesso. Quanto a números finais serão fornecidos amanhã à tarde (a partir das 14 horas) pela GNR.

EXTERNATOS SÉNECA
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092 - 822776 -823531

Há quem venda em Monte Agraço pastelaria avariada e se safe...

Atentar notoriamente contra a saúde pública e apenas ter que pagar uma multa de 6000$00, imposto de justiça e acréscimos legais, eis a sorte grande com que se viu beneficiado um casal de comerciantes, proprietário de uma fábrica de bolos em Monte Agraço.

Era nas mais péssimas condições de higiene (teias de aranha, poeiras, farinhas e bolos estragados na secção de fabrico, sacos velhos e maquinaria com restos de anteriores fabricos, etc.) que o casal fabricava folhados com chantily, «palmiers», pasteis de nata, pão-de-ló, bolas de berlim, bolos de arroz, pastéis de coro, etc.

No dia 5 de Dezembro último o estabelecimento foi fiscalizado por uma brigada da Direcção-Geral da Fiscalização Económica que se viu, perante o quadro com que deparara, na necessidade de pedir a comparência do delegado de Saúde de Monte Agraço. Este, uma vez no local, não teve dúvidas em mandar inutilizar todos os produtos existentes (tudo no valor de 11.516$00) e selar a maquinaria de fabrico.

Entretanto, os arguidos foram presos e presentes ao Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, a fim de serem submetidos a julgamento sumário.

No Tribunal, porém, a atitude do delegado de Saúde (que titubeando não mostrou uma acusação segura e compatível com a sua inicial atitude), a ausência do delegado do Ministério Público (em várias sessões e, sobretudo, na última), a falta de uma testemunha de acusação, fizeram com que a defesa manobrasse sem «contestação» e que, como previsível, o juiz se visse em dificuldades para aplicar uma pena superior.

"Falha" no Banco de Portugal

Um atraso do processamento das folhas de vencimen to, da responsabilidade da Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa, impediu, esta manhã, o pagamento dos ordenados aos funcionários públicos por parte do Banco de Portugal. Resultado: uma lonta fila de beneficiários (sobretudo retornados das ex-colónias) aglomerava-se junto à sede daquela instituição de crédito, na confluência da Rua do Ouro com a Rua Augusta. No entanto, segundo afirmou ao «DL» António dos Reis Canto, sub-director do serviço reponsável pelos pagamentos, a situação, motivada pelos feriados do Natal e do Ano Novo, iria ser resolvida nas próximas horas, se grandes trastgornos, já que ao longo do mês de Janeiro o Banco de Portugal mantém abertas as suas portas mesmo durante a hora do almoço

(Hoje 28 páginas)

Morreu Pietro Nenni dirigente socialista italiano

Pietro Nenni, presidente do Partido Socialista Italiano, faleceu às primeiras horas da madrugada do primeiro dia de 1980 com 88 anos de idade.

A sua morte, ocorrida em Roma em consequência de um colapso cardíaco, ocasionou uma profunda dor em Itália e nos meios socialistas de todo o mundo.

O presidente da República, Sandro Pertini de 83 anos, que passava as férias de fim ano na cidade francesa de Nice, regressou a Roma mal teve conhecimento da notícia.

A grande «obsessão» da vida de Pietro Nenni foi a reunificação dos socialistas, a partir de 1947, quando o grupo de Giuseppe Saragat (futuro presidente da república) se separou do PSI e constituiu o Partido Social-democrata.

Nenni viveu as suas primeiras experiências de luta operária em 1911 ao participar nas greves contra a guerra da Líbia e aderiu ao PSI em 1921.

Posteriomente, exilado em França, foi eleito secretário da resistência antifascista. Organizou o congresso das organizações socialistas então existentes, tornou-se seu secretário, e em 1934 concluiu o pacto de unidade na acção com os comunistas para «fazer frente à ameaça fascista na Europa».

No período de 1936-39 desempenhou em Espanha o cargo de responsável pela propaganda e coordenação na guerra civil contra Franco como enviado da Internacional Socialista. Durante a II guerra viu morrer uma filha no campo de concentração de Auschwitz.

Em 1943 foi preso em França pela Gestapo. A sua libertação produziu a efémera reunificação dos socialistas e Nenni foi eleito secretário-geral juntamente com Sandro Pertini e Giuseppe Saragat.

O partido socialista converteu-se no segundo partido italiano, depois dos democratas-cristãos em 1946, mas depois de um desastre eleitoral nas eleições locais, Saragat iniciou um processo de revisão anticomunista que concluiu um ano depois com a cisão.

A partir de 1948 os socialistas deixaram os comunistas arrebatar o segundo lugar como força eleitoral italiana sem mais o recuperar.

Como homem de Estado, Nenni foi vice-presidente dos sucessivos gabinetes de centro-esquerda – do democrata-cristão Aldo Moro, no período entre 1963 a 1968.

A sua carreira política foi cheia de contradições, perdeu várias oportunidades, mas simbolizava os conflitos, sonhos e as boas intenções do socialismo italiano.

EXCLUSIVO

OLP: O crescimento da resistência palestiniana

Mísseis: A Europa a 4 minutos da guerra

Ásia: O auxílio do Japão à China

Angola: Agressões da África do Sul

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 1/80
Quarta-feira, 2 de Janeiro de 1980

■ Cesare Milaneschi

□ IPS

PARA ONDE VAI A IGREJA CATÓLICA?

CIDADE DO VATICANO – Neste decénio que terminou, a vida da Igreja Católica caracterizou-se pela aplicação das disposições e programas emanados do Concílio Vaticano Segundo. O pontificado de Paulo VI, que orientou a Igreja até 1978, caracterizou-se pelo equilibrado impulso da renovação, sem esquecer a história e sem saltos aventurosos, mas por um claro empenho em consolidar as novas aquisições na consciência geral dos católicos.

A doutrina social da Igreja, seguindo o caminho da Encíclica «Populorum Progressio», aprofundou-se e ofereceu aos católicos novos instrumentos que os levaram ao campo social com voz autónoma.

Em Abril de 1973 morreu com 81 anos Jacques Maritain, o pensador que se tinha notabilizado pela sua reflexão sobre o humanismo cristão, em que se inspirou a doutrina social católica e a quem Paulo VI ficou a dever muito no plano cultural. Pode dizer-se que foi de inspiração maritainiana o discurso de Paulo VI na conferência mundial de partidos e movimentos semocratas-cristãos de 29 de Novembro de 1975, em que lhes recordou o compromisso que está na origem da sua condição de cristãos.

Nesta linha se situa também a intervenção episcopal latino-americana celebrada em Puebla, em princípios de 1979 e cujo sentido pode sintetizar-se numa frase do primeiro discurso papal dessa viagem, pronunciado em Santo Domingo em 26 de Janeiro: «O princípio evangélico e a promoção da sociedade humana não podem discociar-se, mas para a Igreja a questão não se reduz nem se esgota nesta última, como alguns pretendem».

Ainda mais significativa foi a política externa do Vaticano, caracterizada na passada década pela «westpolitik» e confirmada recentemente por João Paulo II com a designação do cardeal Agostinho Casaroli como secretário de Estado. Monsenhor Casaroli dirigiu a «westpolitik» vaticana durante o pontificado de Paulo VI, na qualidade de responsável pelos assuntos públicos da Igreja.

O êxito oficial de tal política ficou demonstrado com numerosas visitas de líderes de países do leste ao Vaticano, incluindo cinco visitas do ministro soviético das Relações Externas, Andrei Gromyko (30.1.67, 12.11.70, 21.2.74, 28.6.75 e 24.1.79) e a do primeiro-ministro hungaro Janos Kadar, em 10 de Junho último.

A capacidade de diálogo da Igreja na passada década não se limitou ao campo diplomático. Caberia recordar o trabalho desenvolvido pelos Secretariados para os não crentes e não cristãos, com uma longa lista de encontros e iniciativas.

Mas, o mais rico em novidades foi sem dúvida o diálogo ecuménico com os demais credos cristãos, que caracteriza melhor o novo rosto da Igreja no momento actual.

Desde a realização do Concílio, todos os anos têm sido marcados por um encontro ecuménico com representantes de outras confissões. Podemos recordar, entre outros, os encontros teológicos entre delegações católicas e da Igreja Ortodoxa Russa (em Leninegrado em 1967, Bari em 1970 e Zagorsk em 1974), a visita a Roma do patriarca Sehenouda III de Alexandria (Maio de 1973) e a do arcebispo de Canterbury, Donald Coggan (Abril 1977).

É evidente que o Vaticano se orienta no diálogo ecuménico pelo método das relações bilaterais, o que implica o risco de esquecer a complexidade do problema e deixar de fora certas áreas do mundo cristão. Pode verificar-se um vínculo mais forte entre católicos, ortodoxos e anglicanos, mas com o perigo de relações mais difíceis com as igrejas evangélicas.

Quanto à vida interna da Igreja Católica houve uma certa expectativa em torno do governo colegiado por parte do episcopado. Algumas conferências episcopais demonstraram uma interessante vitalidade e capacidade de gestão colectiva, mas as três assembleias do sínodo episcopal celebradas nos anos 70 não trouxeram avanços especialmente significativos e limitaram o sínodo a um papel de um órgão consultivo da Santa Sé.

Sobre o progresso dos estudos teológicos, aumentou largamente a Teologia bíblica, mas houve um avanço muito prudente quanto à aquisição de novas hipóteses e novos conceitos que corriam o risco de romper com a tradição anterior. Em especial sobre a ética sexual, a Igreja inspirou-se continuamente na doutrina tradicional, reafirmada pela encíclica «Humana Vitae» (1968) e pelo discurso do delegado do Vaticano à Conferência Mundial sobre População em 1974, onde ficou expressa a oposição aos contraceptivos e ao aborto. Sobre este último tema o Vaticano e várias conferências episcopais pediram várias vezes aos governos uma legislação repressiva.

A Teologia e a relação Igreja-mundo (ou fé política) foi a questão que mais dividiu o mundo católico. Surgiu uma ala conservadora que tem como ponto de referência a Igreja da Contra-Reforma e do Concílio Vaticano I.

Esta corrente tem muito a ver com a direita política e seus respectivos países. Fora deste sector, o mundo católico em geral vive hoje uma fé mais consciente através de uma adesão madura à mensagem evangélica.

Tal atitude levou o concílio à eleição dos pobres como uma nova

♦ 2

OLP: O CRESCIMENTO DA RESISTÊNCIA PALESTINIANA

■ Dina Nascetti
□ IPS

BEIRUTE – Os dez anos de existência da Organização de Libertação da Palestina (OLP) deixam um rasto pleno de vitórias s de derrotas. Dentro desta alternância assiste-se a um crescimento da resistência palestiniana em várias vias. A reviravolta deu-se em Fevereiro de 1969, quando Yasser Arafat substituiu Shukayri na presidência, tomando o controlo da OLP, até então dócil instrumento de manobra dos países árabes.

A afirmação da sua autonomia e crescimento despertou suspeitas nos regimes árabes, que viram

escapar-se-lhes das mãos um instrumento que tinha servido de manobra de diversão dos problemas internos e disputas interárabes. Como resposta, durante os anos de 1970 e 71, assistiu-se ao massacre da Jordânia (Setembro Negro), que deixou um saldo de 20.000 mortos.

Tudo ocorreu num momento internacional e regional particularmente delicado para a causa árabe. Estava a delinear-se entre os regimes árabes uma tentativa de compromisso negociado com Israel e aqueles tinham recebido positivamente o plano apresentado pelo então secretário de Estado norte-amsricano, William Rogers.

Para a resistência, que tinha apostado hudo na luta armada, não era m momento próprio, para entabular conversações, que segundo temia, podiam acabar por transformar a tragédia palestiniana em moeda de negociação entre os regimes árabes e Israel. Porém o plano Rogers fracassou, pela rejei,ão obstinada e habitual dos israelitas. Em resposta ao massacre jordano, veio o «Setembro Negro», organização que deu vida à guerrilha no céu da Europa e que modificaria os hábitos dos que viajavam, com demorado controlo nos aeroportos.

O embargo petrolífero, que acompanhou a guerra de 1973, o dos «domingos de austeridade» em vários países do mundo, pareceu convencer a opinião internacional dos riscos que envolvia a permanência no Médio Oriente de uma bomba de relógio como o problema palestiniano. Em 1974 a cimeira árabe de Rabat reconheceu a OLP como único e legítimo representante do povo palestiniano e pela primeira vez desde 1948 retirou à Jordânia toda a representação dos assuntos palestinianos da Cisjordânia. Ainda em 1974, a Al Fatah, organização maioritária dentro da OLP e fundada por Arafat, propõe a constituição de um Estado Palestiniano nos territórios ocupados por Israel em 1967, aceitando na prática a perspectiva de um «mini Estado» em 23 por cento do território palestiniano.

Entretanto, a proclamação da OLP como único e legítimo representante do povo palestiniano trouxe-lhe o reconhecimento em todo o Mundo: 105 países estabelecem relações diplomáticas com a OLP e é convidada a assistir às sessões da ONU sobre o tema do Médio Orients. Em 13 de Novembro de 1974, Arafat pronuncia perante a Assembleia Geral um discurso de chefe de Estado, de chefe da nação Palestiniana, que enche de emoção e orgulho este povo disperso e causa temor aos israelitas e às nações que os apoiam. A Assembpeia Geral aprova também a resolução 3236, que reafirma o direito palestiniano a um Estado soberano próprio e o direito da OLP de participar nas negociações internacionais da conferência de Genebra sobre o Médio Oriente.

Todavia a mudança provoca também muitos traumas na organização e constitui-se a «Frente de Rejeição», formada pela «Frente Popular para a Libertação da Palestina» (FPLP) de George Habbash e por outros grupos ligados na sua maioria à Líbia e ao Iraque, que retiram as suas delegações do comité executivo (Governo) da OLP, depois da décima sessão do conselho nacional (parlamento).

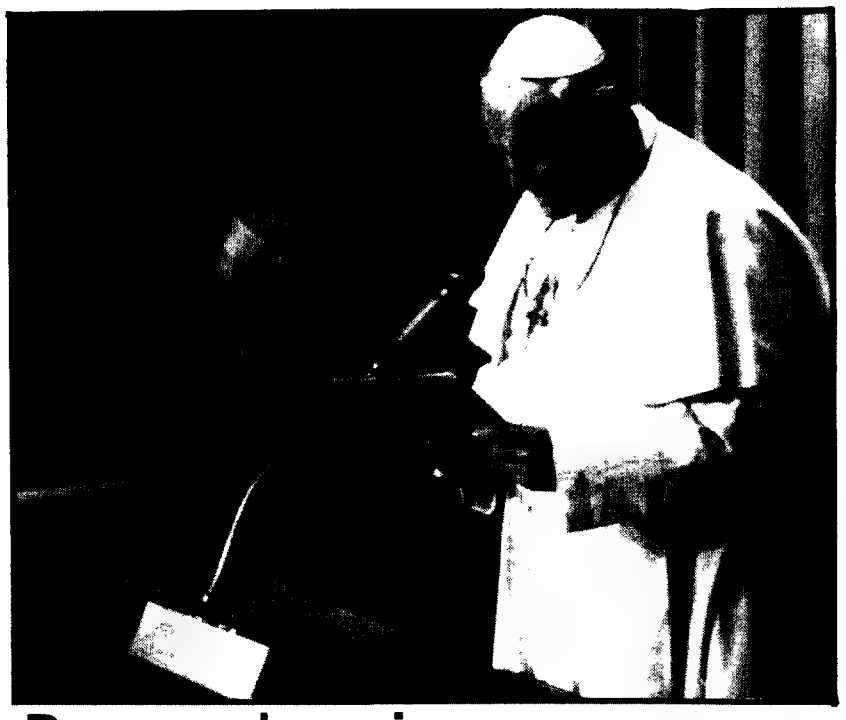
A nova «linha realista» do movimento palestiniano, que implica a suspensão do terrorismo a favor de uma série de lutas de massas dentro dos territórios ocupados, preocupa grandemente Israel, que passa a intensificar as suas incursões e ataques contra a presença palestiniana no Líbano. Também os Estados Unidos ficam alarmados. Depois da resolução de Rabat, o secretário de Estado, Henry Kissinger, ocupado então em concluir uma série de acordos entre Israel e os Estados Árabes, convence o presidente egípcio Anwar Sadat para que firme um acordo bilateral com Israel (Outubro de 1975), facto que provoca uma ruptura entre o Cairo e Damasco. Mas, ao mesmo tempo, isto dá alento ao presidente sírio Hafez Assad para uma tentativa de compensação do seu isolamento, procurando tomar nas suas mãos a negociação e pôr a OLP debaixo da sua tutela.

Dá-se a agressão militar síria ao Líbano contra a resistência palestiniana e as forças progressistas libanesas, que até aquele momento tinham ganho, durante a guerra civil, o controlo de oitenta por cento do território libanês. O banho de sangue (entre vinte mil e trinta mil mortos) debilita materialmente o movimento palestiniano, mas consegue, graças à subtileza das suas alianças com o mundo árabe, escapar à sorte que Damasco lhe queria reservar. A resistência palestiniana consegue assim manter a sua presença militar no sul do Líbano e em Beirute e gozar durante 1976 do apoio consolidado da maioria dos palestinianos nos territórios ocupados.

No dia 1 de Outubro de 1977, Moscovo e Washington assinam um comunicado conjunto no qual se afirma que o reconhecimento dos «direitos legítimos dos palestinianos» são parte integrante das negociações. Este comunicado conjunto tem uma vida breve: dois dias depois Washington desdiz-se. Quarenta dias mais tarde, Sadat anuncia a sua intenção de ir a Jerusalém. A 19 de Novembro abraça-se a Menahem Beguin.

Em Março ds 1978, Israel invade o sul do Líbano com a intenção de impor a «solução final» do problema palestiniano. não o conseguirá. Dá-se o acordo de Camp David a 27 de Março. Sadat e Beguin fazem a paz separada. A suposta «autonomia» para os palestinianos é rejeitada não só pela OLP, mas pelo povo e seus representantes palestinianos nos territórios ocupados.

Durante o Verão e Outono últimos, Arafat parte para a ofensiva diplomatica na Europa: encontro em Viena com o líder alemão Willy Brandt e o chanceler austríaco Bruno Kreisky, visita à Turquia, Espanha e Portugal. Assim, enquanto a crise energética leva, inclusivamente, a divergências no ocidente sobre a política de Carter no Médio Oriente, a questão palestiniana é permeável a todo o tipo de evoluções, apesar de que cada vez é mais vasta a convicção na opinião pública internacional de que não haverá nenhuma solução para o problema enquanto se não devolver ao povo palestiniano os seus legítimos direitos nacionais. ●



Para onde vai a Igreja Católica?.

♦1

forma de situar a Igreja na História, uma forma que mais tarde, nos sectores mais avançados, levou também ao compromisso político como modo concreto de dar conteúdo histórico à fé.

Esta nova consciência cristã é ainda património de uma minoria, mas as massas católicas estão marcadas por profundas mudanças. Sobretudo no Ocidente tradicionalmente cristão, adivinha-se uma crise na prática religiosa tradicional. Por outro lado, a própria crise cultural do Ocidente parece marcar o fim da secularização e reviver a religiosidade popular que emerge das subculturas, para pôr novas questões religiosas à Igreja.

A isto vem juntar-se a percepção da crise e do fim provável da sociedade tecnológica, que leva alguns a pensar num fim apocalíptico. Esta perspectiva do fim é vista por muitos sob o ponto de vista religioso. Eis o motivo por que grandes massas acolhem o Papa Wojtyla. O seu êxito deve-se à ausência, no momento actual, de outros líderes capazes de responder às expectativas da humanidade.

A interrogação religiosa das multidões vai na linha da obtenção de uma nova mensagem que dê sentido à vida dos homens do nosso tempo.

Possui a Igreja esta capacidade? E onde reside esta mensagem?

Depois da recente viagem do Papa João Paulo II aos Estados Unidos, 180 teólogos desse país enviaram-lhe um documento em que revelam a sua discordância em relação ao modelo proposto pelo actual pontífice. Que modelo de Igreja se vai projectar na próxima década? ●

A EUROPA A 4 MINUTOS DA GUERRA

NOVOSTI

A decisão tomada em Bruxelas, na Reunião do Conselho da NATO, de implantar na Europa Ocidental novos mísseis do tipo «Pershing-2» e «Cruzeiro», coloca o velho continente face a perigos tão graves, que um simples erro de máquina o pode transformar num monte de ruínas radioactivas.

Os sistemas estratégicos de armas instaladas nos EUA podem, hoje, atingir a URSS em cerca de 30 minutos. Durante este espaço de tempo, existe ainda a possibilidade de esclarecer se se trata de um ataque ou de um erro involuntário. Recorde-se, a propósito, o caso recente de um falso alarme ocorrido num dos principais centros de mísseis norte-americanos. O erro foi descoberto em 6 minutos e evitada a catástrofe.

Mas, o que se passará após a instalação dos mísseis «Pershing-2» e Cruzeiro na Europa? Em 4 minutos os novos mísseis podem irreversivelmente atingir a União Soviética. Dois minutos menos, portanto, do que o que foi necessário para detectar um erro. As consequências são fáceis de prever.

Na encruzilhada

No início da nova década a Europa encontra-se assim numa encruzilhada: ou segue o caminho do desanuviamento, capaz de atenuar a confrontação militar, ou entra na nova fase da corrida armamentista, numa época em que as tecnologias, já altamente desenvolvidas, não param de progredir, originando produtos, neste caso armas, altamente sofisticadas. A recente decisão da reunião de Bruxelas encaminha o continente para a perigosa segunda via.

Certos políticgs tentam persuadir os ssus opositores de que a situação não é dramática. Trata-se, pretendem, de um armamento suplementar e, segundo eles, os novos mísseis euroestratégicos são necessários para estabelecer o «equilíbrio rompido» no seguimento da assinatura do acordo «SALT-2».

Outros, receosos das reacções da opinião pública, afirmam que não está em causa a produção de mísseis Cruzeiro e «Pershing-2» e quando da sua instalação na Europa, o que só acontecerá daqui a 3 ou 4 anos, ter-se-á chegado já a um acordo com Moscovo.

Estes argumentos destinam-se, não é difícil concluí-lo, a iludir a verdadeira situação. Tem, de facto, alguma lógica rejeitar o acordo e dizer-se, simultaneamente, que se pretende o acordo?

Moscovo tem proposto, desde há alguns anos, examinar a questão relativa aos armamentos nucleares de médio alcance, tanto soviéticos como americanos. Washington recusou-se fazê-lo no âmbito das conversações «SALT-2». Depois, a URSS declarou várias vezes estar disposta a proceder, conjuntamente com todos os países interessados, ao exame de todos os tipos de armas que são motivo de preocupação.

Sem esperar pela ratificação do «SALT-2» e rejeitando as novas propostas, os EUA desenvolveram uma campanha de pressão sobre os aliados europeus para instalar novos mísseis nos seus países e conseguiram fazer aprovar a decisão. Serviram-se, para isso, da chantagem (os EUA poderão não cobrir a Europa Ocidental com o seu «guarda-chuva» nuclear) e da mentira (desequilíbrio de forças em vez da paridade nuclear existente entre o Tratado de Varsóvia e a NATO).

A «época da hipótese perdida»

A NATO e os EUA procuram assegurar a sua supremacia. E não hesitaram em levar o seu objectivo para a frente, mesmo perante a evidente demonstração de boa vontade da URSS que ilustrou os seus desejos expressos de desarmamento com a retirada de tropas da Europa Central.

Os novos mísseis Cruzeiro e «Pershing-2», tendo em conta a sua potência, longe de reforçar, ameaçam a segurança da Europa. Acentuam o perigo de guerra. Ao mesmo tempo, ao aceitarem a instalação dos mísseis americanos no seu território, os Estados europeus põem em perigo os países neutros e os que renunciaram às armas nucleares. O conflito atómico, se acontecer, atingirá todos, porque não existem fronteiras para as precipitações radioactivas.

Segundo os observadores soviéticos, os promotores dos novos mísseis impedem a URSS de baixar o seu próprio nível ds armamentos nucleares. Obrigam, pelo contrário, ao seu reforço. Trata-se de uma nova arma nuclear estratégica qualitativamente nova, apontada contra a União Soviética, que obriga Moscovo a responder com medidas adequadas.

A Europa está na encruzilhada de dois caminhos. Um deles, pode conduzi-laà «época da hipótese perdida». ●

POR UM MUNDO DE PAZ

AGÊNCIA DE IMPRENSA ORBIS

PRAGA – Os quatro anos decorridos desde a assinatura da Acta Final da Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa, comprovam os progressos do desanuviamento internacional, os altos e baixos deste completo processo.

Tratou-se de uma iniciativa dos países socialistas, a organização desta conferência dos países europeus, onde participaram também as principais potências de outros continentes. O relaxamento da tensão política é a única alternativa racional à febre armamentista e à potencial possibilidade de um conflito bélico que significaria uma catástrofe mundial.

Embora do ponto de vista histórico o futuro desenvolvimento do desanuviamento seja inevitável, não há dúvida de que este é influenciado pelos ritmos transitórios dos factores globais e regionais e pelas tendências internas e externas do desenvolvimento político dos distintos países ou regiões do Mundo. No processo do desanuviamento, a todos os níveis, manifestam-se condições históricas concretas. Isto é, principalmente, a correlação de forças entre os Estados que impõem a coexistência pacífica e os seus inimigos irreconciliáveis. Naturalmente que neste processo passam a primeiro plano as pacticularidades fundamentais das relações entre os diferentes sistemas sociais, nos quais se aplicam em maior medida os diferentes factores sociais, económicos e políticos.

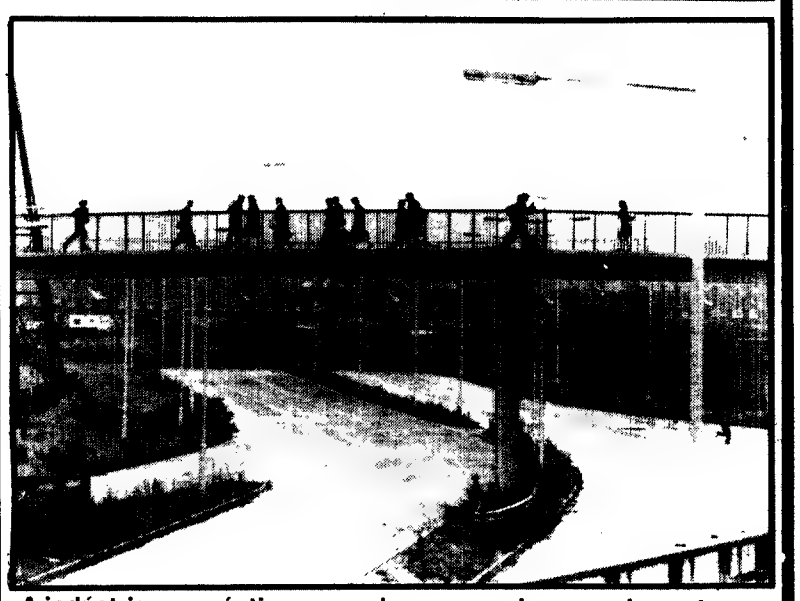
O significado da luta pela manutenção da paz ficou expresso, não só nas conclusões da Conferência de Helsínquia, mas também em documentos de tanta importância como a Declaração sobre o Desanuviamento Internacional, aprovada pela 32.ª Assembleia Geral das Nações Unidas em Dezembro de 1977. Importantes princípios, como, por exemplo, a renúncia ao uso da força ou ameaça com a força, para a solução dos conflitos internacionais, a inviolabilidade das fronteiras e a não intervenção dos assuntos internos de outros Estados, tornaram-se, assim, universais.

A X Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU proclamou o fim do mês de Outubro como a Semana do Desarmamento. Hoje, esta iniciativa tem uma importância especial, quando estamos perante a tarefa de eliminar, num curto período histórico, a desproporção entre o êxito do processo de melhoramento da atmosfera política e a perigosa estagnação da congénere militar do desanuviamento internacional. O desanuviamento militar representa um grau extraordinariamente alto da política de paz e é o culminar do processo do desanuviamento. Apesar do atraso na esfera militar mostrar uma independência relativa de ambos os aspectos do processo de diminuição da tensão internacional, torna-se evidente que a decisão final pertence à decisão política. Como se pode explicar de outra maneira o facto dos Estados Unidos, que assinaram em Viena o acordo SATL II e imediatamente depois se escutaram vozes, dos mais altos círculos norte-americanos sobre a necessidade de elevar o potencial militar nas frentes que não eram abrangidas pelo acordo?

É evidente que as forças reaccionárias, a nível mundial, se esforçam decididamente por liquidar todo o processo de diminuição da tensão internacional, ou, pelo menos, travá-lo. No entanto, o fim da corrida aos armamentos já não está longe. Os países participantes nestas negociações exigem passos enérgicos capazes de assegurar o seu êxito. A semana de Acções pelo Desarmamento, realizada mundialmente no fim de Outubro passado, foi certamente mais um passo importante no sentido de concretizar o desejo consequente da Humanidade, ou seja, a obtenção de uma paz permanente. ●

FOTO EXCLUSIVO

Este gatinho chama-se Cindy e é uma maravilha, apesar de não ter pedigree. Trata-se de um gato de raça e ascendência vulgares, mas que cresceu em beleza. Tanta beleza que ganhou já prémios diversos em Londres. Na foto: o gato Cindy com o seu dono, John Crossick, um jovem de onze anos. (Foto Feriaque)



A indústria aeronáutica europeia marca cada vez mais pontos na sua competição com a outrora omnipotente indústria dos EUA. Depois do Governo australiano, que decidiu adquirir 300 aparelhos Airbus, preferindo-os aos seus rivais norte-americanos Boeing 767, é a vez de uma companhia norte-americana (TWA) estar prestes a decidir-se também pelo avião europeu. Nas fotos: em cima: o aparelho Airbus, construído por um consórcio euro-ocidental, e o Boeing 767 de fabrico americano

Durante anos o Governo britânico despendeu uma verdadeira fortuna para construir esta estrada que iria fazer desviar o tráfico de uma pequena localidade e ligá-lo para uma auto-estrada. Cem famílias viveram um drama durante todo esse tempo, devido à ameaça que pairava sobre as suas casas (que seriam expropriadas). As opiniões dividiam-se na localidade entre os que eram a favor do desvio e os que eram contra. De repente, o problema acabou: gastos muito milhares, chegou-se à conclusão de que a estrada era inútil. Do projecto, da luta, do esbanjamento resta este troço de estrada «aérea», considerado o exemplo de «estrada para parte nenhuma». (Foto Feriaque)

AUXÍLIO DO JAPÃO À CHINA

TÓQUIO PRETENDE CONSOLID O REGIME DE HUA GUOFENG

Pela sua amplidão, a cooperação económica que se desenha entre Pequim e Tóquio não pode ser avaliada de um simples ponto de vista comercial mas inscreve-se num contexto político.

Historica, cultural e geograficamente, a China e o Japão estão predispostos a uma aproximação. A visita que o primeiro-ministro Ohira acaba de fazer a Pequim trouxe uma nova dimensão às relações entre os dois grandes da Ásia. As suas consequências far-s-ão sentir tanto sobre o processo de modernização da China como sobre o futuro da região.

O empréstimo, de um montante considerável – mil e quinhentos milhões de dólares – que o Japão se comprometeu a fazer à China para a realização de seis projectos, facilidades comerciais concedias por Tóquio aos chineses, e um número crescente de operações em que os dois países se lançam conjuntamente, mostram que está a ser construída uma área de comércio e de cooperação que será uma das mais importantes do fim do sículo.

Os compromissos tomados pelo Japão são, de resto, seguidos com particular atenção tanto pelos soviéticos, que vêem em toda a contribuição para a modernização da China uma ameaça potencial, como pelos outros parceiros comerciais de Pequim, americanos ou europeus que receiam que o Japão monopolize mercados chineses. Os países da ASEAN, por seu lado, estão preocupados por ver o auxílio nipónico monopolizado por novos interessados. Conscientes de tais preocupações, os meios oficiais nipónicos procuraram tranquilizar os parceiros e minimizar a importância da visita de Ohira.

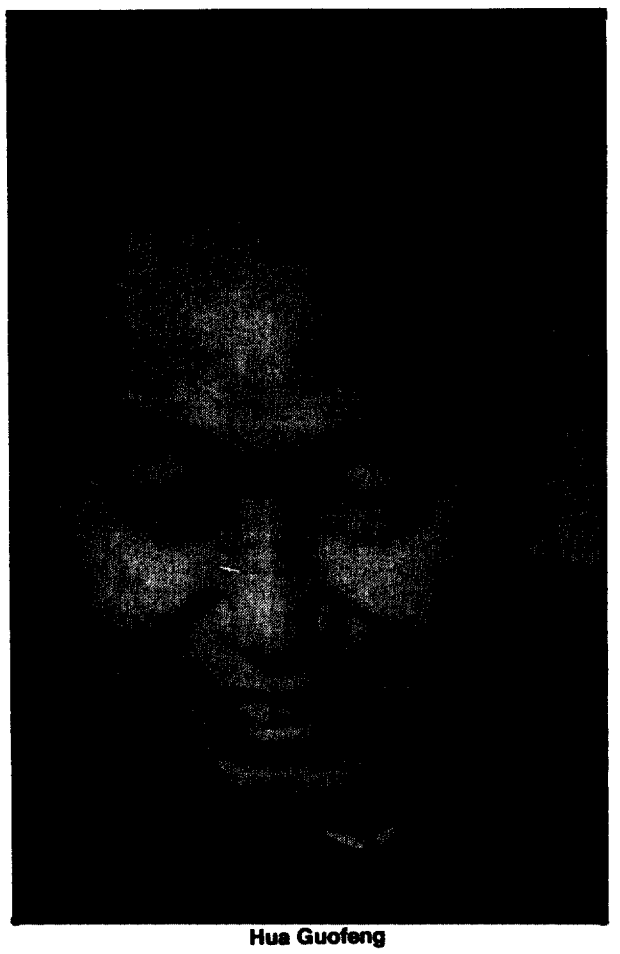
Esta é a primeira de um chefe de governo japonês desde a normalização das relações entre os países, em 1972. O ano passado, a China e o Japão assinaram um tratado de paz e amizade que forma, de certo modo, o quadro da cooperação entre os dois países.

Desta vez, Ohira assinou um acordo cultural que permitirá um intercâmbio de estudantes e investigadores. Mas o essencial das conversas entre Hua e Ohira versou outros problemas.

Antes de mais no plano económico. A China atravessa uma fase difícil para o lançamento e a realização do seu programa de desenvolvimento. É significativo o facto de, desta vez, o aprofundamento das relações sino-japonesas não se dever a uma iniciativa do sector privado, que, por natureza, procura minimizar os riscos, mas sim do governo, visivelmente com objectivos a mais longo prazo. O súbito adiamento, por Pequim, em 1978, de contratos nipo-chineses e a nova discussão de certos projectos em que os japoneses estavam prontos a lançar-se, arrefeceram os meios de negócios. Claro que, novamente revistas, essas operações foram, na sua maioria, retomadas. Mas os homens de negócios são agora muito mais prudentes quando se trata da China.

Segundo os cálculos dos especialistas nipónicos, a modernização chinesa tem graves dificuldades. Antes de mais financeiras: segundo fontes governamentais citadas pelo **Nihon Keizai** (jornal económico japonês), em fins de 1978, as reservas da China em divisas eram geralmente calculadas em 2 mil milhões de dólares, e teriam descido para um pouco mais de mil milhões entre Janeiro e Setembro de 1978. Por outro lado, o défice comercial teria atingido 1,5 mil milhões. Os homens de negócios japoneses interrogam-se, para mais, sobre as capacidades das infra-estruturas da China para realizar os seus ambiciosos projectos.

E neste contexto que a iniciativa de Tóquio tem todo o seu significado. Ao dar um auxílio importante à China, o Japão mostra a sua aparente confiança no prosseguimento da «linha pragmática actual». Para mais, talvez permita a Pequim lançar o seu programa de modernização com mais possibilidades de êxito.



Hua Guofeng

Philipe Pons

O auxílio japonês à China tem duas facetas: financeira e comercial. O primeiro domínio é o mais importante. Ohira ofereceu aos chineses um primeiro empréstimo em yens num montante de 200 milhões de dólares para o período de 1980-1981. A este seguir-se-ão outros, entregues nos cinco a oito próximos anos, e que se destinam a financiar seis projectos – entre eles a construção de uma central hidráulica, linhas de caminho-de-ferro e portos (projectos estes que fazem parte dos oito para os quais em Julho último Gu Mu pedira em Tóquio um auxílio de 5,5 mil milhões, reduzidos a 3,6 mil milhões perante as reticências nipónicas. O facto de a China, ao pedir um auxílio governamental ao Japão, ter cedido num dos «princípios» fundamentais da sua política anterior – não pedir empréstimos de Estado a Estado – era significativo das dificuldades encontradas para o lançamento do programa de modernização. Os japoneses responderam a este pedido chinês declarando-se dispostos a financiar os seis projectos. Este auxílio japonês é de natureza política, porque foi resolvida em três meses sem que pudessem fazer-se estudos sérios sobre os projectos.

De facto, parece pela primeira vez que o Japão tem ligações com a China sem que, na verdade, tenha havido um consenso entre os meios de negócio e o governo. Os meios oficiais dizem que o auxílio à China contribuirá para reforçar a posição dos actuais dirigentes de Pequim, consolidando, de futuro, a

Em fins de 1978, Teng Hsiao Ping já teve conversações em Tóquio com Fukuda, então primeiro-ministro japonês

Ser crianç

Crianças rotas e famintas não são raridade nas ruas de Santiago do Chile. Com 8 ou 9 anos elas saem dos casebres onde vivem para tentarem arranjar que comer. Pedem ou roubam. Algumas procuram trabalho.

Crianças vagabundas entre os 7 e os 14 anos são uma dramática consequência da onda de miséria e de desemprego que se abateu no país depois da tomada do poder pela Junta fascista.

Segundo o jornal «Mercúrio», porta-voz da Junta, nos bairros da Granja, Pudahuel e Conchali – habitados essencialmente por operários, mais de 10 por cento das crianças dedicam-se à vagabundagem e à mendicidade. A solução encontrada pela Junta é um plano de adopções e o envio das crianças abandonadas para o estrangeiro. O mesmo diário, referindo dados do Centro de Observação e Diagnóstico – organismo criado pela Junta – para onde são levados os menores apanhados nas rusgas policiais por andarem a vagabundear – informou que, só em 1977, tinham sido levados para aquele centro, 30 653 crianças. 65 por cento e 45 por cento tinham sarna e parasitas.

Uma missão de médicos franceses, que viajou pelo Chile, assinalou a subnutrição como o factor que mais os impressionou no país. Na zona zorte, 63 por cento das crianças são subnutridas, apresentando 1/3, um estado de debilidade grave. Na zona sul de Santiago as estatísticas apontam para 70 a 80 por cento de crianças que sofrem de diferentes graus de subnutriçãc. A mortalidade infantil é de 77,8 por mil.

Em Janeiro de 1974, pouco depois do golpe, a Junta decretou a diminuição da produção nacional de leite e proibiu a sua distribuição gratuita a mais de 2 milhões de crianças medida esta que tinha sido tomada pelo governo popular. Os 650 mil almoços distribuídos

AR

■ **Philipe Pons**

☐ **LE MONDE**

«linha pragmática», e que, por outro lado, só o empréstimo de 200 milhões de dólares é que está firmemente decidido. Os outros empréstimos serão feitos conforme as realizações forem também sido feitas. A totalidade do auxílio japonês será fornecido, no essencial, pelo fundo de cooperação do ultramar: os juros são de 3%, pagos em trinta anos com um prazo de dez anos.

COOPERAÇÃO COMERCIAL

O segundo desenvolvimento significativo das relações sino-japonesas é de ordem comercial. Tóquio decidiu conceder à China a partir do próximo mês de Abril um tratamento preferencial para as suas exportações: esta medida, que permitirá reduzir as tarifas aduaneiras na maior parte dos produtos chineses, deveria ajudar a China a solucionar o défice da sua balança comercial com o Japão (702 milhões de dólares nos nove primeiros meses de 1979), visto que o comércio entre os dois países, que desde 1972 se multiplicou por sete, atingiu, no fim deste ano, os 7 mil milhões de dólares.

Paralelamente às questões financeiras e comerciais, foram examinadas em Pequim várias operações conjuntas sino-japonesas: 1) exploração dos recursos petrolíferos «offshore» da baía de Pohai: o Japão investirá 210 milhões de dólares para a exploração de três jazidas e os dois países comprometem-se a entre-500 milhões de dólares cada para a valorização da zona petrolífera. 40% da produção, que deve começar em 1984, será exportada para o Japão; 2) será estudado um projecto, já em Abril, para exploração de jazidas de carvão no interior da Mongólia: os japoneses estão bastante hesitantes porque deveriam encarregar-se de todas as infra-estruturas; 3) no plano financeiro, o banco da China foi autorizado a abrir um escritório em Tóquio. Em contrapartida, dois bancos japoneses vão instalar-se na Primavera em Pequim (o Japão será pois o primeiro país industrializado a ter representações bancárias na China).

O essencial das conversações políticas entre Hua e Ohira versou sobre a região. Chineses e japoneses parecem desejosos de conseguir uma convergência de pontos de vista sobre a questão coreana e de contribuir para «criar um clima de desanuviamento entre o Norte e o Sul». Hua teria mesmo declarado que estava disposto a «favorecer a democratização da Coreia do Sul», de acordo com os americanos. Tal declaração é interpretada em Tóquio como indicando a possibilidade de a China estar disposta a fazer pressão sobre Pyongyang para que haja conversações entre Tóquio, Washington e Pequim, sobre a questão coreana. O Japão, que considera que a estabilidade da Coreia é uma condição para a sua própria segurança, incitou, ao que parece, os chineses, tal como fizera durante a visita de Deng Xiaoping a Tóquio em Fevereiro último, a estabelecer contactos com Seul.

No que diz respeito à Indochina, os japoneses incitaram os chineses a renunciar à sua ideia de dar uma «segunda lição» aos vietnamitas. Por outro lado Ohira anunciou que o Japão manteria o seu auxílio a Hanói.

«A China e o Japão não são aliados», diz-se em Tóquio. Estas declarações destinam-se, evidentemente, aos soviéticos. Em geral os observadores acham que o aprofundamento das relações nipo-chinesas não deveriam ter desta vez um efeito negativo sobre as relações entre Tóquio e Moscovo. Os japoneses, sem grande publicidade fizeram uma série de acordos com os soviéticos durante os últimos meses. Eles acham sobretudo que as dificuldades económicas da URSS deveriam contribuir para suavizar a posição de Moscovo perante o Japão. ●

a no Chile

nas escolas durante o governo de Allende, foram reduzidos para 298 mil pela Junta militar.

A política económica do actual governo no Chile estabelece que todos os ramos devem autofinanciar-se. A saúde pública é um dos negócios mais lucrativos no país. Comparando os gastos neste sector, entre 1970 e 1976, temos 353 milhões de dólares em 1970, 459 em 1971, 230 em 1976. Traduzidos em gastos per capita, teremos:

1970 – 38 dólares por pessoa
1971 – 48 dólares por pessoa
1976 – 13 dólares por pessoa

Também no capítulo da educação, a situação é desoladora. 40 por cento das crianças sofrem de anomalias psíquicas que os impedem de continuar os estudos além das 3.ª ou 4.ª classes; 57,7 por cento das crianças entre os 7 e os 14 anos da zona norte de Santiago apresentam um coeficiente intelectual inferior ao normal. A deserção escolar deve-se fundamentalmente à incapacidade de assimilação devido a alimentação insuficiente, à miséria em que vive uma grande parte do povo, o que obriga as crianças a ir ganhar a vida por sua conta e risco e deixar as escolas.

A Junta de Pinochet, que tinha decretado a não gratuidade do ensino secundário, renunciou ao seu propósito perante o protesto geral de pais e encarregados de educação.

Deserção e vagabundagem não é de estranhar entre os milhares de crianças cujos pais foram mortos, estão presos ou são dados como desaparecidos pelo governo de Pinochet. Sunutrição, doença, subdesenvolvimento físico e psíquico, analfabetismo são apenas um esboço da situação das crianças no Chile e consequência lógica da política de um regime que só pela repressão se consegue impor. ●

Índios norte-americanos

O que mantém unidas as tribos e os clãs

■ **Pedro Garcia**

☐ **PRENSA LATINA**

A autenticidade do povo índio norte-americano

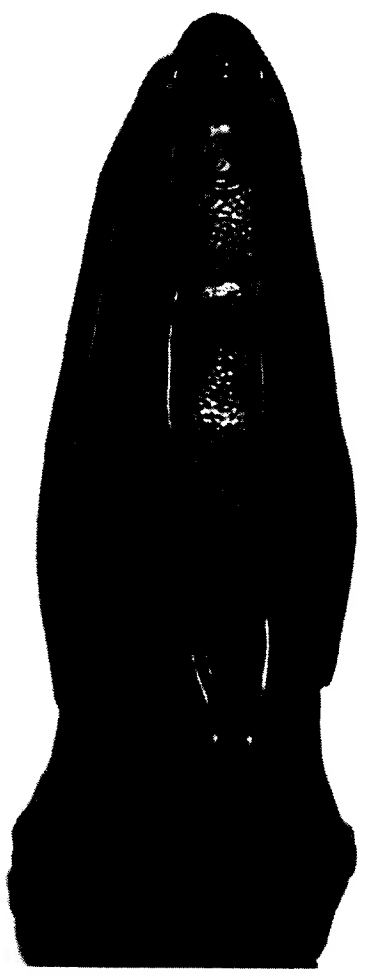
Para cada tribo índia norte-americana, Sea Chippewa, Navajo ou Sioux, o conceito do autêntico povo significa uma ancestral relação de mútuo apoio, igualdade e honra que ainda hoje se mantêm.

Declarações neste sentido foram emitidas por Oren Lyons, George Morrison e Frank la Pena, dirigentes do Movimento Índio Norte-Americano que visitaram racentemente Cuba.

Espalhados por todo o território norte-americano há milhares de anos, cada agrupamento indígena conservou uma identidade cultural, social, política e individual, que se baseia essencialmente na igualdade de direitos de todos.

É esse conceito que tem conseguido manter unidos as diferentes tribos ou clãs e tem tornado possível a manutenção da sua história.

Orens Lyons, na companhia de George Morrison (à esquerda na fotografia) e Fran la Pena (à direita) explica aos jornalistas o conteúdo do semanário «Akwessasne», que circula em todos os Estados Unidos.



Trabalho em pedra representando uma mulher índia atrás do filho, uma forma simbólica de expressar protecção e unidade familiar.

«Hau de no sau nee» significa em língua indígena «gente que constrói», o que, segundo afirma Oren Lyons, tem caracterizado o desenvolvimento dos índios, dentro ou fora das reservas e tendo mesmo em consideração os métodos de genocídio utilizados pelos diversos governos norte-americanos há bastante tempo.

«Por meio de inúmeras publicações locais perfeitamente estruturadas, declara Lyons, mantemos todo o tipo de vínculos, baseando-nos, fundamentalmente, nos tabelóides «akwesasne» e «wassaja» que circulam à escala nacional e expressam o sentimento maioritário das nossas comunidades».

Cada comunidade índia norte-americana difunde essencialmente os seus critérios unitários por meio dessas publicações e mantém os seus tradicionais valores autóctones, além da sua luta pela posse da terra e contra a repressão oficial.

«A nossa sociedade, acrescenta Lyons, baseia-se no facto de considerarmos que os mais fortes não devem avançar deixando os mais fracos para trás»

«Qualquer decisão tomada, resulta de deliberação conjunta, tendo como base a nossa lei que estipula que formamos um conselho de tribos que vela pelo desenvolvimento de todo o povo».

«É esse o nosso modo de vida, sublinhou, e é isso que defendemos porque a propriedade privada não cabe na imaginação dos índios, apesar da propaganda oficial que nos marginaliza, não nos concedendo qualquer ajuda oficial tentando transformar-nos em estranhos na terra dos nossos antepassados».

Os três dirigentes índios estão de acordo ao assinalar que, actualmente, o governo de James Carter é violentamente repressivo contra eles e que o Estado possui terras que não pode apoiar legalmente porque foram o produto de um sistemático genocídio e expulsão.

«Somente reconheceram a nossa liberdade de religião, como eles chamam falsamente ao nosso modo de vida», declaram.

Tudo o resto é desconhecido, incluindo a sua história, cujos livros de texto oficiais para o nível secundário têm mais de 800 páginas e só quatro são dedicadas aos índios e mesmo assim deturpando a sua imagem.

No entanto frisam que oficialmente são impedidos de falar a sua própria língua, mas que mesmo assim cada região conserva um respeito especial pelas tradições que defende com uma força igual à utilizada na defesa da terra, dado tratar-se de um problema de igualdade, de justiça e de honra.

Lyons, Morrison e la Pena participaram em Havana, Cuba, numa exposição de obras e artigos artísticos índios intitulada: «O autêntico povo», onde estavam patentes amostras dos valores culturais e históricos desse povo norte-americano. ●

Uma vista da exposição «O autêntico povo» onde estão expostas pinturas e esculturas dos índios norte-americanos e que está situada na sede da instituição cultural cubana Casa das Américas, em Havana

Lyons e la Pena mostram um mapa editado pelo movimento índio norte-americano onde estão assinaladas as regiões de trabalho económico, cultural e político na actualidade e desde os tempos ancestrais

O ARTISTA, O JOGO E A CRIANÇA

Exposição "Féminie 79" na Unesco

■ **Jeanne Boisseau**

☐ **Informações UNESCO**

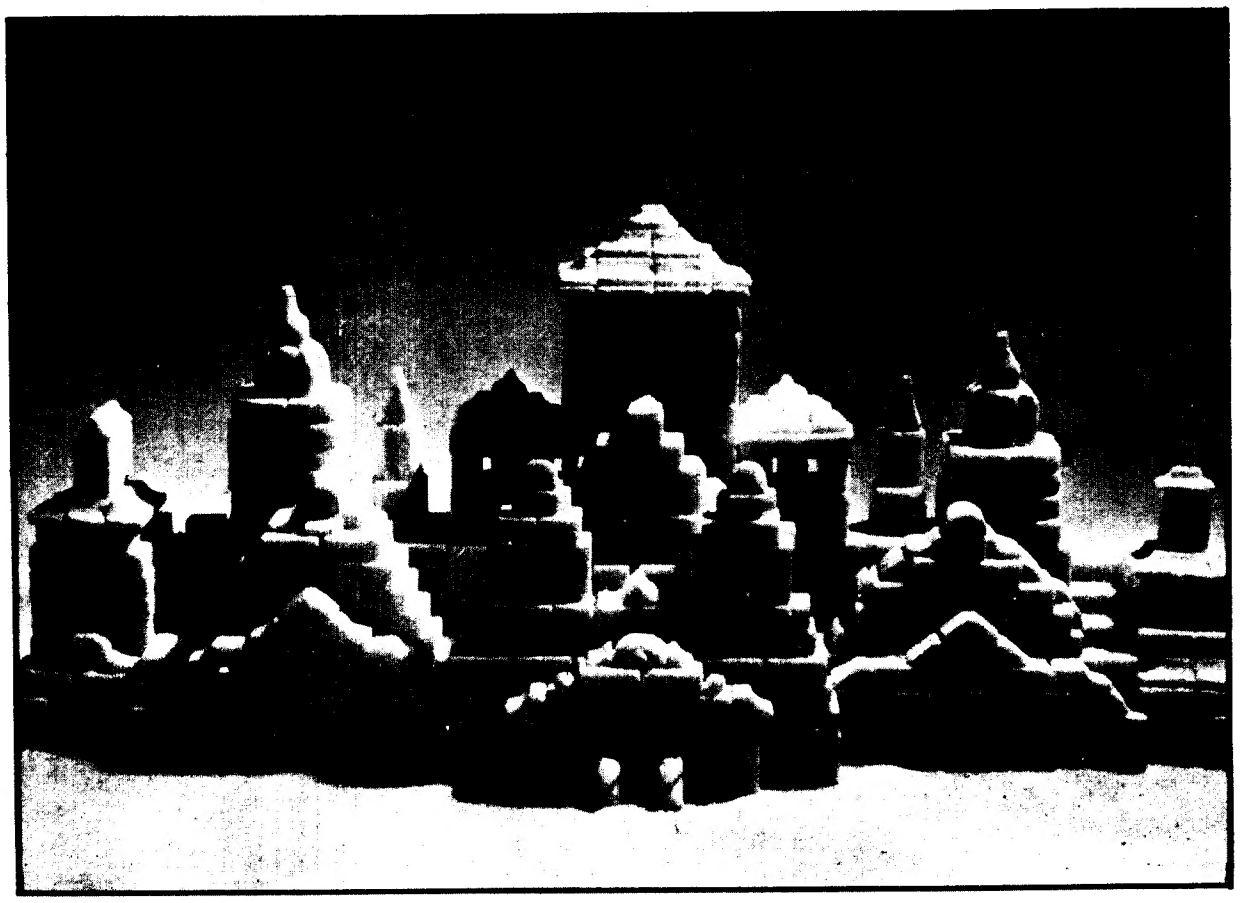
No dia 4 de Dezembro de 1979 foi inaugurada na sede da Unesco uma exposição muito original, «Diálogo». Consagrada à criança e à arte lúdica, por Féminie 79, associação de pintoras e escultoras, ela pretende encerrar o Ano Internacional da Criança com uma nota de esperança. «Dedicamo-la, escreveu Andrée Marquet, a todos aqueles cuja alma foi pervertida pela miséria, pela guerra, pela incrível inconsciência dos adultos, privando-a da fonte de sonho que é o jogo; sonho de que nenhuma criança pode ser frustrada sem um irremediável prejuízo.»

Talvez só as mulheres e os artistas fossem capazes de erguer com tanta fantasia e tanta ternura o pano dos teatros do imaginário infantil. «Talvez o artista ainda tenha o poder de revelar o que em nós resta do céu privilegiado da infância, acrescenta Andrée Marquet, talvez seja um dos que ousam confessar que brincam. Porque ele recria essa magia do jogo, com paciência ou impaciência, na construção maravilhosa das formas que inventa, tritura, combina... Actividade inclassificável, irracional, nem mais nem menos vã do que toda a actividade humana.»

Dessa busca do espírito da infância surgiram criações que têm muito da historieta infantil e da feérica varinha que transformava a abóbora em carro puxado por belos cavalos. «Féminie 79» sabe muito bem que se o jogo é fértil em razão, também o é em malícia. Assim, as arquitectas ocupadas com a vida e os seus problemas, instalaram ali um sistema para evacuação das crianças em caso de sinistro. Um grupo inglês, «Air», apresenta estruturas de ar. Um aeróstato é objecto de explicações muito sérias, dadas por autênticos técnicos, e, embora se mantenha no solo, é mais do que certo que muitos sonhos subirão bem alto.

Uma tarde é consagrada à criação de cenários muito apetitosos. Viva a arquitectura comestível! Em **Sucrópolis** será permitido construir palácios, compor ramalhetes e jardins, fazer surgir arco-iris e outras saborosas obras-primas. Outra maneira de unir o útil ao agradável: no atelier de pintura cada um pode pintar os seus «tee-shirts». A animação musical também tem o seu lugar, com a apresentação de instrumentos de música e iniciação às várias maneiras de tocar. O que prova que nesta exposição não há separação entre as coisas divertidas e as coisas sérias. Mas o bom humor está sempre presente.

Jogos, espaços para jogos, diaporama mostrando objectos e jogos criados por filhos de trabalhadores imigrantes, numa escola da periferia norte de Paris, tapeçarias, trabalhos de costura, entre eles alguns da autoria de rapazes (com a apresentação dos aborrecidos trabalhos do passado, que só as meninas faziam, e que não tinham nenhuma criatividade.)



Mas a exposição tem outros aspectos, alguns dos quais solicitam a reflexão dos adultos: uma mesa-redonda em que se debateu o emprego nos edifícios escolares, as creches e as áreas para jogos, o 1% dos orçamentos de construção previstos em França para os ornamentos artísticos; debates ainda sobre o tema «A Infância e a arte ou o aborto cultural.»

Por fim «Féminie 79» convidou este ano uma dezena de artistas portuguesas apresentadas pela Fundação Calouste Gulbenkian. A poetisa Ana Hatherly apresenta-as nestes termos: «Consideremos a pintura de Menez, toda ela interioridade e lirismo, a gravura de Matilde Marçal, as aguarelas de Luísa Correia Pereira, os ambientes de Ana Vieira, os desenhos-foto de Helena Almeida: não haverá nestas obras um não sei quê de especificamente subtil, delicado, feminino? Mas consideremos o vigor da escultura de Clara Meneres, a força espontânea das tapeçarias de Flavia de Monsaraz e de Isabel Magos, a violência das bonecas de Paula Rego e as serapilheiras de Emilia Nadal: não haverá nessas obras algo de especificamente forte, agressivo, masculino?

Quer dizer que as palinódias sexistas não interessam a «Féminie-Dialogue» que só procura reabilitar, através do próprio jogo, esse poder criador que permite a toda a criança, rapariga ou rapaz, refazer o mundo.» ●

Um autocarro muito especial

■ **Euroforum**

Mais uma expressão (inglesa, claro) a juntar ao glossário dos nossos dias: **energy bus** (autocarro de energia). Trata-se da designação achada para um veículo que transporta uma equipa de técnicos os quais vão de cidade em cidade e de fábrica em fábrica ensinando os dirigentes das empresas a economizar energia.

O **energy bus** é uma invenção canadiana que remonta a 1975. serviço além-Atlântico. Em Junho passado, representantes da Comissão Europeia assistiram em Otava a um seminário sobre esta iniciativa. Voltaram de tal modo impressionados que a Comissão encetou consultas com os peritos dos países membros da CEE com vista ao estabelecimento de um sistema semelhante na Europa. Cinco países decidiram já adoptar o **energy bus**. A Itália, a França, a RFA e a Holanda tencionam fazer o mesmo.

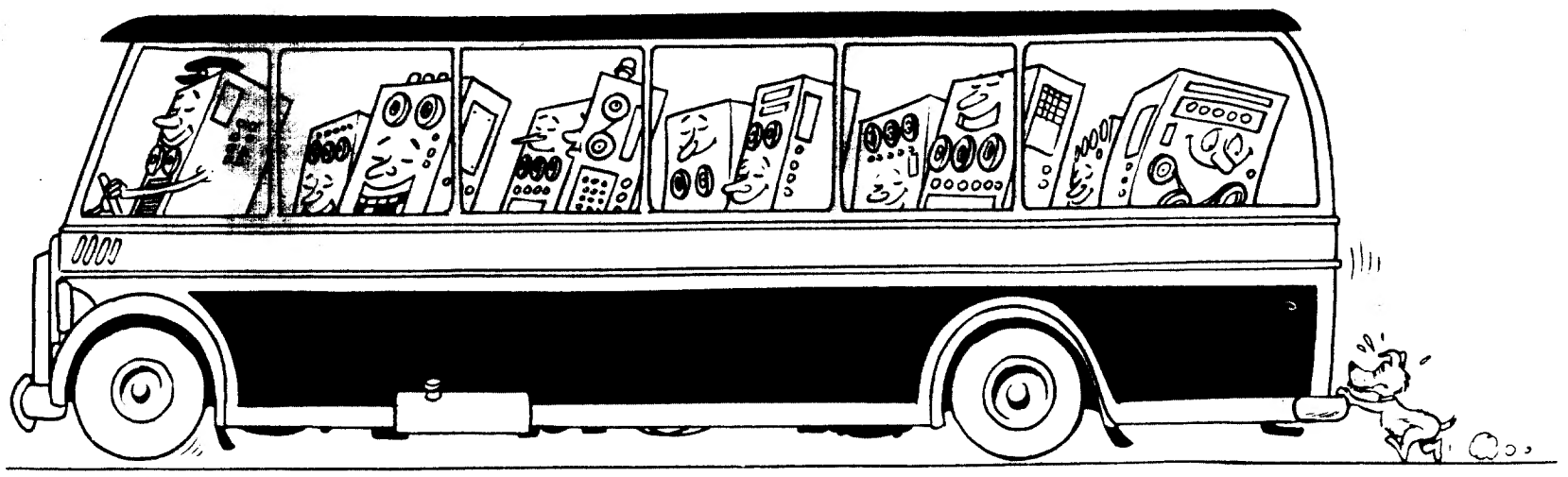
Vejamos então em que consiste o **energy bus**. Exteriormente o autocarro é igual aos outros. Interiormente dispõe de um ou dois minicomputadores, de instrumentos de medição, de material demonstrativo de unidades video, e, sobretudo, de passageiros. Passageiros que são, como dissemos, técnicso em economia de energia.

O autocarro pára sobretudo à porta de pequenas e médias empresas que previamente foram contactadas para fornecerem dados relativos ao sistema de aquecimento, ventilação, climatização, tipo de caldeira utilizada, tipo de combustível, etc. Os chefes da empresa têm que fornecer indicações precisas sobre tudo isso e acerca das despesas energéticas da casa. Chega então o autocarro e a sua equipa. Reúnem-se todos no gabinete da direcção para uma análise profunda e rigorosa dos dados fornecidos, a fim de determinarem os sectores onde é possível fazer economias.

Até aqui, nada de novo, dirão os leitores. A seguir é que vem realmente o mais original. Os especialistas passam a empresa a pente fino, e depois o conjunto dos dados recolhidos é tratado pelo computador do autocarro.

Os responsáveis da empresa são depois convidados a irem a bordo do autocarro onde lhes são apresentados os resultados da análise. E claro que para chegar a conclusões tem de se fazer um balanço dos gastos actuais, uma previsão dos custos energéticos futuros e um quadro dos benefícios a retirar de um programa de economia. Mas, mais importante ainda, apresenta-se ao chefe de empresas toda uma gama de análises por computador que indicam as vantagens monetárias deste ou daquele projecto de conservação de energia e aconselham-no quanto aos programas mais bem adaptados ao seu caso particular.

A CEE espera que o **energy bus** poderá encontrar as mais diversas aplicações na indústria. O Canadá, ligado à CEE por um acordo de cooperação, está disposto a ajudar o Mercado Comum no lançamento deste projecto. No princípio do ano que vem, espera-se na Europa a chegada de um **energy bus**. Quando esses autocarros muito especiais estiverem ao serviço da CEE, beneficiarão de um trunfo suplementar: os seus coordenadores poderão ficar ligados ao Centro Comum de Investigações de Ispra, na Itália, que servirá de estação retransmissora e de troca de informações. ●



ANGOLA

Testemunhos de agressões da África do Sul

Mario Monagas
Prensa Latina

Quando se chega às províncias meridionais angolanas de Huila e Cunene, a primeira impressão que se recolhe é a que nos é transmitida pelas valas comuns existentes nos arredores e que guardam os restos de dezenas de homens, mulheres e crianças vítimas das agressões da África do Sul.

Um grupo de jornalistas de várias agências e órgãos de Informação internacionais pôde testemunhar os actos de barbárie dos representantes do «apartheid» contra a população civil.

A visita, que durou três dias e foi a primeira efectuada pela Imprensa estrangeira a essas duas províncias, serviu para demonstrar, uma vez mais, que o regime de Pretória enganou a opinião pública ao utilizar o pretexto de que esses ataques não ultrapassam o limite estritamente militar.

As forças aéreas e terrestres violam permanentemente o espaço aéreo e o território de Angola, como uma forma de interferir nos assuntos internos deste país, utilizando as mais avançadas armas contra populações indefesas e empenhadas num processo de reconstrução nacional.

A África do Sul pretende impor através dos meios militares a sua ideologia racista e fascista para tentar dominar esta região africana, onde nos últimos anos se tem vindo a alterar a correlação de forças a favor das massas populares.

As agressões estão, aliás, integradas num plano mais geral de ataque aos países da linha da frente (Botswana, Zâmbia, Tanzânia, Moçambique e Angola) onde este último desempenha um importante papel.

Orientam-se também no sentido da desestabilização política e económica do Governo angolano com o objectivo de se suspender o seu apoio à Organização Popular da África Ocidental (SWAPO) que luta contra a intervenção militar sul-africana na Namíbia e pela sua autodeterminação.

Em Lubango, capital de Huila, vimos as ruínas da maior fábrica de móveis do país, destruída por duas bombas de 500 kg cada, lançadas pela aviação sul-africana.

Dezenas de trabalhadores perderam a vida ou ficaram mutilados devido ao bombardeamento que teve lugar durante o período de funcionamento normal.

A fábrica, afastada de Huila cerca de dois quilómetros, voltará a ser construída no mesmo lugar, em homenagem aos companheiros que aí morreram, de acordo com informações prestadas por diversos trabalhadores que limpavam os escombros nesse local.

Joaquim Casanga explicou-nos que, no momento do ataque, 11 e 35 locais, se encontrava num local em que os trabalhadores frequentam, a maior parte pela primeira vez, os seus estudos elementares, num dos andares superiores do edifício, que ocupava dois mil metros quadrados de superfície.

«Senti uma espécie de estrondo, um ruído ensurdecedor e dei-me conta do que se passava quando verifiquei que um grupo de companheiros corria em direcção a sítios diversos para se proteger», acrescenta Casanga.

Segundo o comissário provincial de Lubango, Miguel João Luís, os prejuízos materiais causados pelos bombardeamentos aéreos da África do Sul atingem milhões de kuanzas (moeda nacional).

O coordenador do Comité Provincial do MPLA-Partido do Trabalho, em conferência de Imprensa, classificou como criminosa e vergonhosa a agressão efectuada em território nacional pela África do Sul e reafirmou a decisão do povo angolano de prestar toda a ajuda possível à SWAPO.

No decurso da visita efectuada ao hospital «Agostinho Neto» de Lubango foi possível conversar com vários trabalhadores feridos durante o ataque à fábrica.

José Francisco Matos disse que no momento do ataque se encontrava com outcos companheiros na porta principal da fábrica. De repente viu um relâmpago que o deixou cego tendo-se produzido imediatamente uma explosão que o atirou a vários metros, indo cair a uma distância considerável do sítio onde se encontravam.

«Fiquei entalado entre os escombros mas consegui sair para pedir auxílio. Nesse momento um grupo de voluntários cubanos prestaram-me assistência e levaram-me para este hospital», acrescenta este trabalhador. Os seus olhos enchem-se de lágrimas. Outras pessoas que se encontravam ao lado da sua cama explicaram-nos que tinha perdido na altura um irmão, também trabalhador nessa fábrica.

Durante o percurso de 300 quilómetros entre Lubango e Cunene, última etapa da nossa viagem, uma jornalista da «Áfrique Asie» contou aspectos da matança levada a cabo pela África do Sul em Cassinga, contra um acampamento de rsfugiados civis namíbios. Segundo palavras da jornalista em questão foi uma coisa terrível, pois morreram aí centenas de pessoas indefesas.

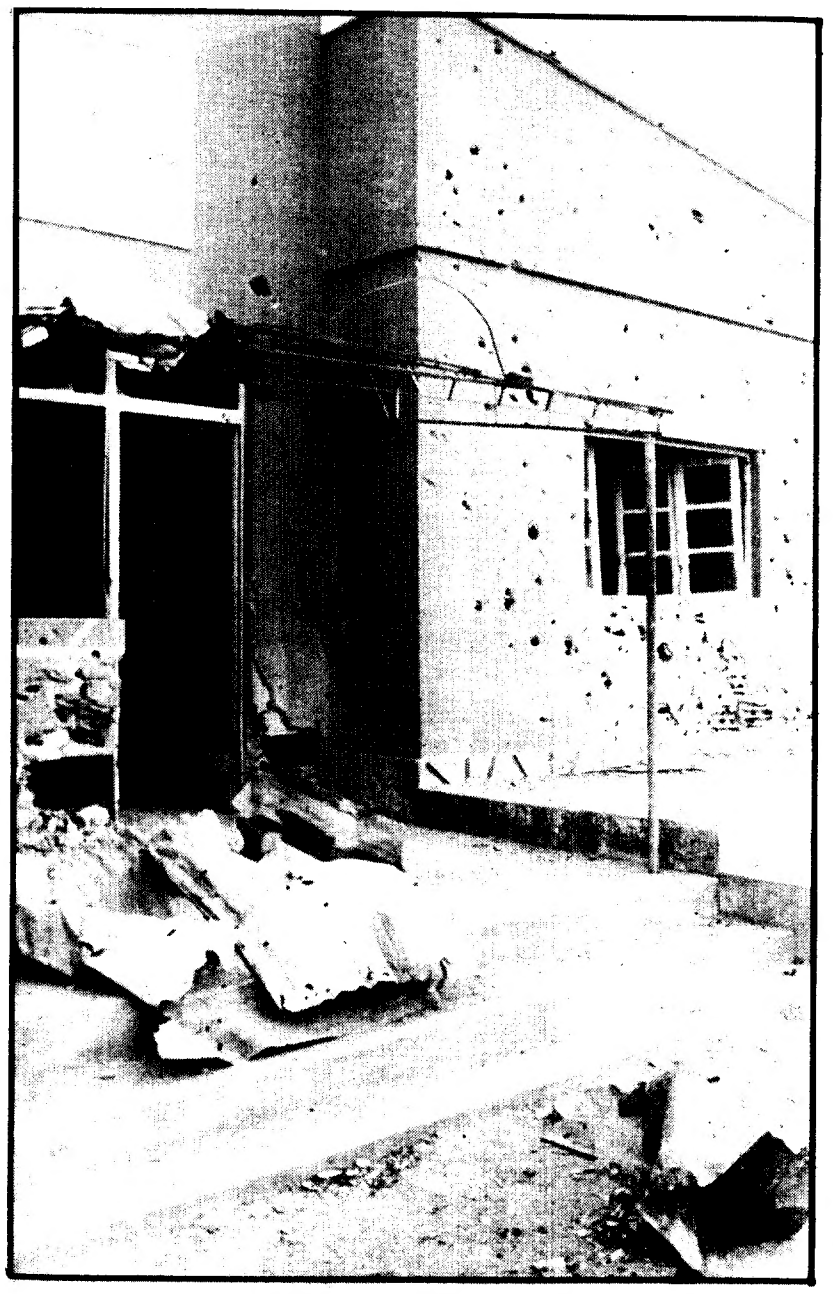
No município de Changongo, a crueldade do regime racista ainda foi maior, pois aí os aviões bombardearam um centro educacional, onde se encontravam crianças provenientes das zonas rurais mais afastadas que aí se deslocavam para frequentar a escola.

Enquanto a nível internacional se desenrolava uma campanha de solidariedade integrada no Ano Internacional da Criança, a África do Sul assassinava crianças.

Um dos responsáveis pelo departamento provincial de educação disse à Imprensa: «Compete-vos dar a conhecer ao Mundo o que se passou em Changongo».

A África do Sul apoia-se financeira, política e militarmente nas potências ocidentais, o que significa que a condenação não deve ser só dirigida contra Pretória. Ela deve também ser extensiva a todos os que possibilitam que o regime racista desenvolva essa política agressiva e expansionista.

O que nos foi dado ver em Lubango e no Cunene é o retrato perfeito de um regime prepotente, que utiliza na sua política os métodos fascista e racista. ●.



Os aviões sul-africanos também bombardearam um estabelecimento de ensino

Houve dezenas de mortos e de feridos entre os trabalhadores que se encontravam na fábrica no momento do bombardeamento

São utilizadas as armas mais avançadas contra populações indefesas

Os prejuízos materiais causados pelas frequentes agressões da África do Sul atingem milhões de kuanzas

A maior fábrica de móveis do país ficou completamente destruída

PELO MUNDO

ONU regulamenta uso da Lua

A Assembleia Geral da ONU aprovou por unanimidade o acordo sobre a actividade dos Estados na Lua e outros corpos celestes, cuja elaboração foi iniciada em 1971, por proposta da União Soviética.

Depois de afirmar que a «investigação e utilização da Lua são apanágio da Humanidade e que elas se efectuam «no interesse de todos os países», o acordo proíbe quaisquer actividades no satélite natural da Terra que não sejam pacíficas.

A Assembleia decidiu convocar a 2.ª Conferência da ONU sobre investigação e utilização do espaço com fins pacíficos para a segunda metade de 1982.

Em declaração entretanto difundida, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, congratula-se com a adopção do acordo, sublinhando que ele significa um desenvolvimento do direito internacional.

Petróleo

O continente africano está a tornar-se, para os Estados Unidos, na segunda grande fonte de importação de petróleo, escreve a revista americana «Africa Report», sublinhando a sólida implantação dos monopólios dos EUA em África.

Segundo a revista, as maiores companhias petrolíferas norte-americanas estão a proceder à prospecção de napas no Chade, Sudão, Costa do Martim, Centro-Africano, Nigéria, Zaire, Camarões e outros países.

Correspondência "celeste"...

Grupos de Libourne, França, abrem e dão resposta às cartas que em Dezembro as crianças da região escreveram ao Pai Natal. Os que há muito (ou há pouco tempo) deixaram de acreditar, lêm com atenção e seriedade que toda a esperança merece, um correio (à volta de 120 000 cartas) dirigido ao sonho. No envelope da segunda fotografia lê-se: «Senhor Pai Natal Núvens no céu»

A "Batalha do Açúcar" em Cuba

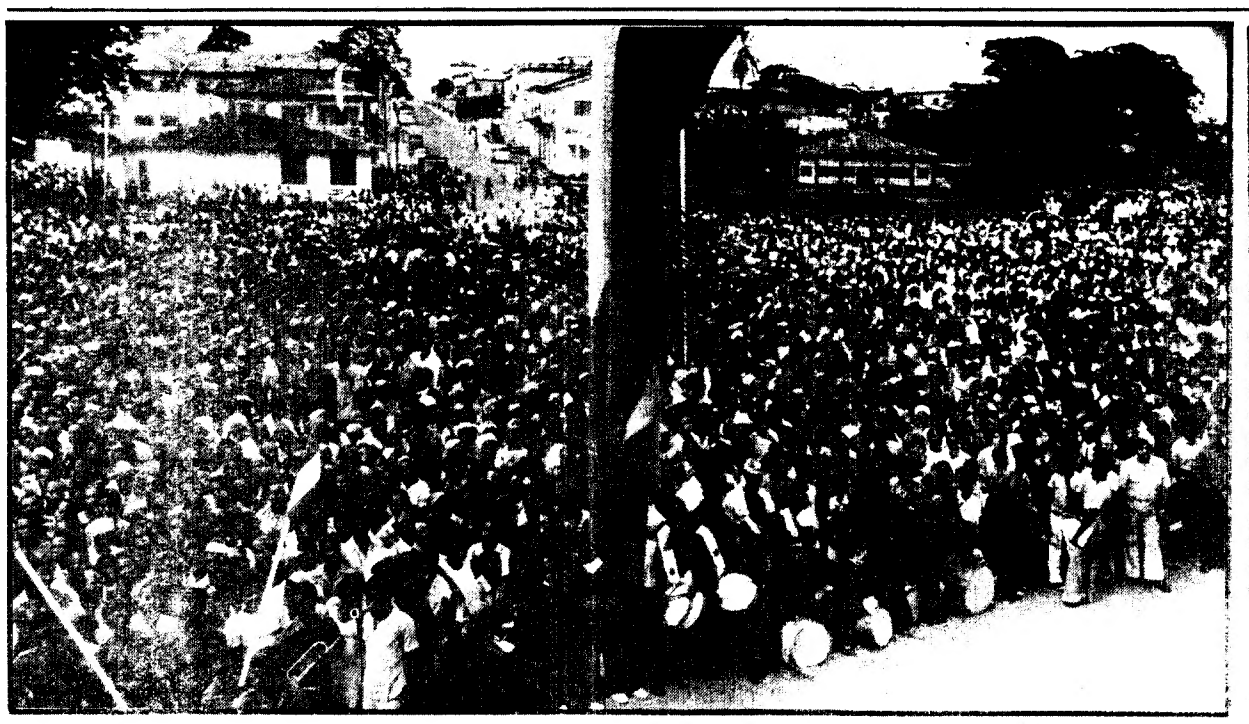
HAVANA – Terminaram em Cuba os preparativos para a nova safra de colheita e tratamento da cana-do-açúcar, que empenharam todos os esforços no país para garantir as condições necessárias e o êxito da campanha.

Os jornais, a rádio e a televisão informaram regularmente sobre a marcha dos trabalhos de reparação e modernização dos equipamentos nas refinarias e a realização dos objectivos programados. Em todo o lado, realizaram-se reuniões do pessoal ligado às explorações agrícolas, com vista a formar equipas de cortadores de cana.

A «batalha do açúcar» será difícil, escreve o «Granma», devido a toda uma série de dificuldades objectivas. As condições atmosféricas desfavoráveis retardam sensivelmente o processo, e a forte seca sentida em Julho e Agosto está na origem de uma doença que afecta a cana-do-açúcar, em milhares de hectares.

Entretanto, recorde-se que foi a criação de uma vasta rede de represas de água e sistemas de irrigação que proporcionou o nível de desenvolvimento actual da agricultura cubana. Desde a revolução em 1959, foram criados lagos artificiais em todas as regiões, cuja capacidads mais que centuplicou desde 1958, para atingir os 5 mil milhões de metros cúbicos. Isto permitiu, em 1978, elevar a superfície irrigada para 863 mil hectares, o que representa 20 por cento das terras cultivadas.

As plantações de cana-de-açúcar, a cultura agrícola de base, ocupam 45 por cento das terras irrigadas. Sistemas modernos de irrigação existem obrigatoriamente em todas as explorações agrícolas de arroz, tabaco, citrinos (cuja superfície total é hoje de 120 mil hectares), legumes e prados. As águas subterrâneas são igualmente utilizadas. A extensão da rede hidrotécnica recebe uma grande atenção por parte do poder político, na medida em que a utilização racional da água é de fundamental importância para esta ilha, desprovida de correntes de água potentes. ●



À espera dos reis de Espanha

Esta concentração em Malabo, Guiné Equatorial, a que não faltam corneteiros e «caixas», está à espera dos reis de Espanha, os quais recentemente visitaram aquela antiga colónia espanhola, sendo recebidos em varias cerimónias oficiais pelo presidente Teodoro Nguema e esposa. Na foto da EFE vê-se ao fundo um aspecto de Malabo

Congresso turbulento

Uma vintena de participantes no 14.º Congresso do «Grece» (Grupo de Pesquisa e Estudos para a Civilização Europeia), que se realizava no Palácio dos Congressos da Porta Maillot, em Paris, foi violentamente agredida por manifestantes de uma «organização judaica de defesa». Na foto da AFP, um momento de luta, de que resultaram numerosos feridos

EXCLUSIVO
N.º 1/80